PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

BACHARELADO - PRESENCIAL

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

CAMPUS: SOROCABA

2025

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO 3
1.1. Nome da Mantenedora 3
1.2. Nome da IES 3
1.3. Base legal da IES, seu endereço e atos legais 3
1.4. Perfil e Missão da IES 4
1.5. Justificativa para a existência do curso em seu contexto educacional e regional 4
1.6. Histórico do Curso de Medicina 7
1.7. Breve Histórico da IES 9
2.NOME DO CURSO 10
2.1. Curso de Medicina 10
2.2. Modalidade de oferta 10
2.3. Endereço de funcionamento do Curso 10
2.4. Processo de construção/implantação/consolidação do PPC 11
2.5. Cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso 12
2.6. Turno de funcionamento do curso 12
2.7. Carga horária total do curso em horas (60min) e em hora/aula (50min) 12
2.8. Tempo mínimo e máximo para integralização 12
2.9. Perfil do Diretor Administrativo e do Diretor Pedagógico do Curso 13
2.10. Número de docentes com titulação de doutor, mestre e especialista no curso. 13
2.11. Disciplina de LIBRAS 13
2.12. Convênios do curso com outras instituições e ambientes profissionais 13
2.13. Sistema de acompanhamento de egressos 14
2.14. Atos legais do curso 14
2.15. Condição de autorização do curso 15
2.16. Número de vagas autorizadas ou aditadas e número de vagas ociosas anualmente 15
2.17. Tempo médio de permanência do corpo docente no curso nas disciplinas presenciais 15
2.18. Quantitativo anual do corpo discente 16
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 16
3.1. Políticas institucionais no âmbito do curso 16
3.2. Objetivos do curso 19
3.2.1. Objetivo Geral 19
3.2.2. Objetivos Específicos 19
3.3. Perfil profissional do egresso 19
3.4. Estrutura curricular 20
3.5. Conteúdos Curriculares 21
3.5.1. Eixos Estruturantes 25
3.5.2. Matriz Curricular 28
3.5.3. Ementas e Bibliografias 30
3.5.4. Curricularização da Extensão 62
3.6 Metodologia 63
3.6.1. Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem 64
3.6.2. Estratégia de Trabalho 66
3.7. Estágio Curricular Supervisionado 68
3.7.1. Estágio não obrigatório 68
3.7.2. Estágio obrigatório 69
3.8. Atividades Complementares 73
3.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 74
3.10. Apoio ao discente 74
3.11. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 77
3.12. Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC no processo de ensino aprendizagem. 79
3.13. Material didático 80
3.14. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 81
3.15. Número de Vagas e Processo Seletivo 84
4. CORPO DOCENTE 85
4.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE 85
4.2. Atuação do Diretor 86
4.3. Regime de trabalho dos diretores de curso 87
4.4. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO 87
4.5. Regime de trabalho do corpo docente do curso 87

4.6. Experiência profissional do docente 88
4.7. Experiência no exercício da docência superior 88
4.8. Atuação do Colegiado de Curso 88
4.9. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica 89
5. INFRAESTRUTURA 89
5.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral 89
5.2. Espaço de trabalho para o diretor 90
5.3. Sala coletiva de professores 90
5.4. Salas de aula 90
5.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática 90
5.6. Bibliografia básica e complementar por unidade curricular - Biblioteca 90
5.7. Laboratórios didáticos de formação básica e específica 101

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. Nome da Mantenedora

Nome: Assupero Ensino Superior Ltda.
CNPJ: 06.099.229/0001-01
Endereço: Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista
CEP: 01310-100
Município: São Paulo
Estado: São Paulo
Telefone: (11) 2168-9203
Dirigente Principal: Sandra Rejane Gomes Miessa

1.2. Nome da IES

Universidade Paulista – UNIP

1.3. Base legal da IES, seu endereço e atos legais

Nome: Universidade Paulista - UNIP
CNPJ: 06.099.229/0001-01
Endereço: Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista
CEP: 01310-100
Município: São Paulo
Estado: São Paulo
Telefone: (11) 3170-3700
Site: Erro! A referência de hiperlink não é válida.
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO Nº 550, de 08/11/1988, publicada no DOU em 09/11/1988.
PORTARIA DE RECREDENCIAMENTO Nº 1341 de 28/11/2016, publicada no DOU em 29/11/2016

A mantenedora da Universidade Paulista – UNIP, a Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO, pessoa jurídica de direito privado com sede na Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob o nº 477.740, cadastrada no CNPJ sob o nº 06.099.229/0001-01, era uma entidade mantenedora sem fins lucrativos até o ano de 2017.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da ASSUPERO de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de ASSUPERO ENSINO SUPERIOR S/S LTDA., cuja ata encontra-se registrada no 4º Registro de Pessoas Jurídicas da Capital sob nº 669752, de 22 de janeiro de 2018, com manutenção do mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Em 06 de julho de 2018, após registro na JUCESP, sob NIRE nº 3523113603-9, ocorreu a transformação do tipo societário para ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA., permanecendo o mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01. Com a transformação, a ASSUPERO passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos.

A Universidade Paulista – UNIP foi reconhecida como instituição universitária por meio da Portaria MEC nº 550, de 8 de novembro de 1988, ficando sua sede definida como o município de São Paulo. Posteriormente, foram criadas unidades universitárias, conforme se observa nos anos abaixo destacados: 1994 – Campinas/SP e Ribeirão Preto/SP; 1997 – Araçatuba/SP, Bauru/SP, Sorocaba/SP

e São José do Rio Preto/SP;1998 – Araraquara/SP, Santos/SP e São José dos Campos/SP;1999 – Goiânia/GO, Manaus/AM e Distrito Federal/DF;2000 – Assis/SP;2001 – Jundiaí/SP, São José do Rio Pardo/SP e Limeira/SP.

O recredenciamento da Universidade Paulista – UNIP (presencial) ocorreu no ano de 2016, por meio da Portaria MEC nº 1.341, de 28/11/2016, publicada no DOU em 29/11/2016, e nesse mesmo ato, o MEC declarou que permanecem integradas ao conjunto da Universidade as unidades universitárias de Brasília/DF, Goiânia/GO e Manaus/AM.

A UNIP obteve o credenciamento para a oferta de cursos de pós-graduação e graduação na modalidade a distância (EAD) pelas Portarias MEC nº 3.475, de 09/11/2004, publicada em 25/10/2004, e nº 3.633, de 09/11/2004, publicada em 10/11/2004, cujo recredenciamento foi aprovado por meio da Portaria MEC nº 188, de 03/02/2017, publicada em 06/02/2017.

A UNIP rege-se pelo contrato social da Mantenedora, pelo seu Estatuto, pelo seu Regimento Geral e pelas resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Conselho Universitário (CONSUNI) e pelo seu PDI.

1.4. Perfil e Missão da IES

A Universidade Paulista – UNIP é uma instituição universitária, mantida por associação com fins lucrativos. Oferta cursos de bacharelado e licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especialização). Posssui programas de pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento.

Tem como missão constituir-se num centro de geração e difusão do saber, articulando as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea e do mundo do trabalho, respeitando a diversidade e cultivando a solidariedade, a inclusão, os valores humanos e a ética, com vistas à formação de cidadãos qualificados e potencialmente aptos a contribuírem para o desenvolvimento socioeconômico da sua região de influência.

Para atingir seus objetivos, a instituição obedece estritamente aos princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, não aceitando forma alguma de discriminação.

1.5. Justificativa para a existência do curso em seu contexto educacional e regional

A UNIP entende que um curso de Medicina auxilia o desenvolvimento social e contribui para a prevenção, reconhecimento e solução de problemas emergentes da saúde, propiciando melhoria nos sistemas de atenção à saúde locais, ampliando espaços e áreas de atendimento e assistência, promovendo a educação para a saúde, a prevenção de morbidades, o diagnóstico e o tratamento de doenças, a recuperação da saúde e o aumento da qualidade de vida.

Para a efetivação dessas ações, a proposta curricular do curso de Medicina da UNIP visa à formação do aluno, utilizando a realidade dos serviços de saúde como cenário crítico-reflexivo da

prática médica. O curso desenvolve a prática médica inserindo os alunos em estratégias de saúde da família, ações de promoção da saúde e prevenção da doença em um modelo centrado em problemas.

Quando a UNIP idealizou a criação do curso de Medicina, considerou:

a) As dificuldades enfrentadas pelo poder público para viabilizar a assistência médica nas unidades básicas de saúde e nos hospitais, sobrecarregados pela excessiva demanda de atendimento da região;
b) A necessidade da criação de novas equipes do Programa de Saúde da Família, na perspectiva de ampliação da rede básica, buscando atender a todos os usuários, manter as equipes e promover a integração multiprofissional;
c) A dificuldade de contratação de médicos para o atendimento no Sistema Único de Saúde;
d) A capacidade em contribuir para a ampliação da assistência nos diferentes níveis de atenção à saúde;
e) A importância da ampliação dos serviços de urgência e emergência nas regionais de saúde;
f) A capacidade de incrementar os programas locais e regionais de educação continuada nos equipamentos sociais de saúde (UBS, UPA, hospitais, etc.);
g) A disponibilidade e expertise em contribuir na capacitação de preceptores nas unidades hospitalares;
h) A necessidade do fortalecimento de atividades de saúde humanizadas.

O curso situa-se na Cidade de Sorocaba. Sorocaba é um município do estado de São Paulo é a quarta cidade mais populosa do interior paulista. Considerado um importante polo industrial do Brasil, sua economia baseia-se principalmente no setor industrial, de comércio e de serviços. A localização da cidade também é valorizada por ter quatro rodovias importantes interligando-a a outras localidades: a Rodovia Castelo Branco (SP-280) que interliga a região metropolitana e o centro-oeste paulista; a Raposo Tavares (SP-270) que começa na capital, atravessa Sorocaba e termina na divisa com o estado de Mato Grosso do Sul; a José Ermírio de Moraes (SP-075) que liga o município com as cidades de Itu, Salto, Indaiatuba e Sorocaba; e a Emerenciano Prestes de Barros (SP-097) que começa no bairro Parque São Bento, em Sorocaba, e vai até o município de Porto Feliz.

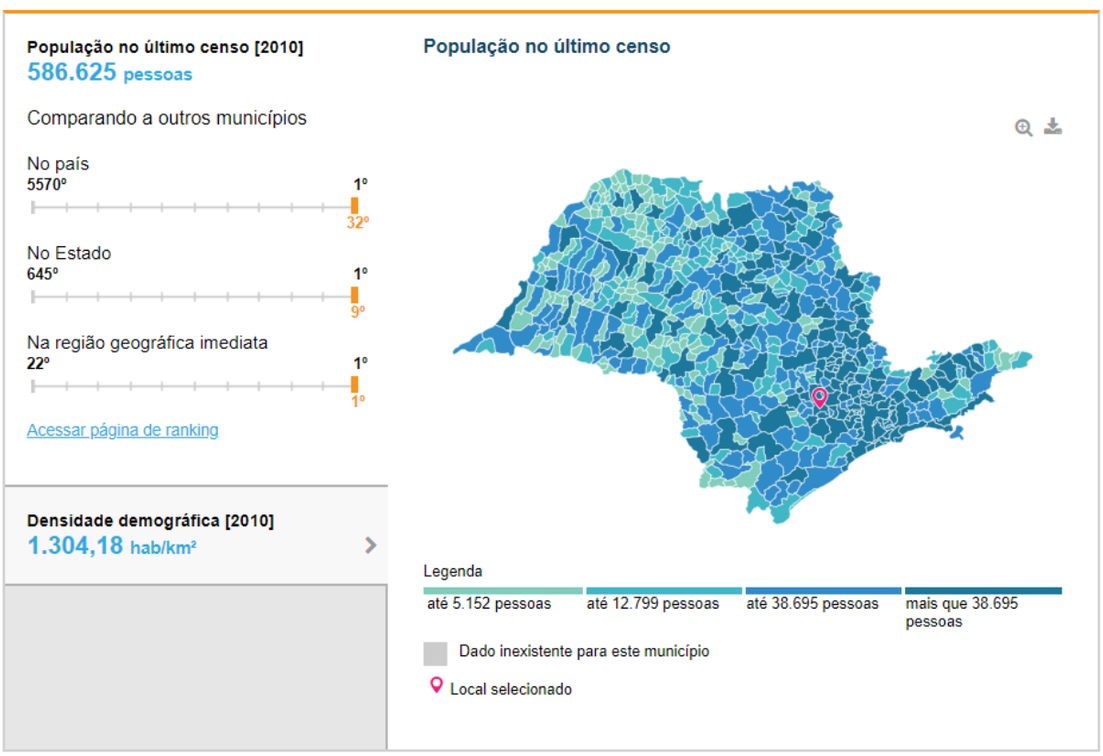
A primeira citação ao nome “Sorocaba” vem de 1654, a palavra é de origem tupi-guarani e pode ser interpretada como “terra rasgada”. Em 1661, a região foi elevada a vila e passou a ser chamado de Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba. Em 1842 ganhou o nome de Sorocaba e passou para a categoria de cidade. Desde seu início, Sorocaba foi um importante polo econômico do país, tendo uma posição estratégica entre comerciantes do Norte, Nordeste e Sul.

A região foi uma parada obrigatória para os tropeiros e realizava as Feiras de Muares, caraterizada pela venda e troca de animais. Foi referência na produção de algodão, redes, facas, peças para montaria e doces. Para facilitar o transporte das mercadorias, em 1875 foi inaugurada a Estrada de Ferro Sorocaba, que acabou por dar mais renome à região. No final do século XIX ganhou o apelido de “Manchester Paulista “ pela similaridade com a cidade inglesa. Sorocaba, juntamente com

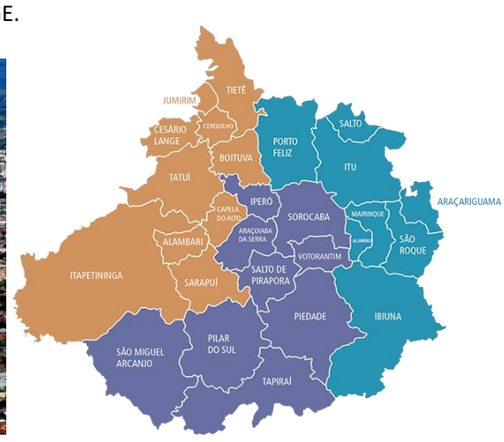
Campinas, faz parte do chamado “corredor asiático”, devido à concentração de empresas japonesas, coreanas e chinesas como a Toyota, Samsung e Huawei.

A região metropolitana de Sorocaba é formada por 27 municípios agrupados em três sub-regiões: Alambari, Alumínio, Araçariguama, Araçoiaba da Serra, Boituva, Capela do Alto, Cerquilho, Cesário Lange, Ibiúna, Iperó, Itu, Jumirim, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sorocaba, Tapiraó, Tatuí, Tietê, Votorantim e Itapetininga. A região tem cerca de 2,1 milhões de habitantes e um PIB (Produto Interno Bruto) de R$ 77,9 bilhões.

A cidade também é considerada uma das mais sustentáveis do Brasil. A preocupação com o meio ambiente levou ao desenvolvimento do Programa de Despoluição do Rio Sorocaba, já concluído, e que consistiu na coleta, afastamento e tratamento de todo o esgoto produzido na cidade. Os números seguem firmes neste propósito e atualmente 98% da população têm acesso aos serviços de esgoto e água encanada e a coleta de lixo abrange 100% dos moradores.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.



Sorocaba possui 32 Unidades Básicas de Saúde, sete unidades de urgência e emergência, sete CAPS e uma Policlínica, além de unidades hospitalares conveniadas. O quadro abaixo apresenta as características do Departamento Regional de Saúde.

Características do Departamento Regional de Saúde	
Número de municípios	48
População	2.243.835
Número de médicos	3.291
Razão médico/habitante (1.000 hab.)	1,46
% de médicos no DRS (em relação ao Estado)	3,10%
Cidade sede da DRS	Sorocaba
População da cidade sede	586.311
Número de médicos na cidade sede	1.794
Razão médico/habitante (1.000 hab.) na cidade sede	3,05
% de médicos na sede (em relação a DRS)	54,5%

Perfil dos médicos	
Masculino	2.074 (61,7%)
Feminino	1.288 (38,3%)
Razão masculino/feminino	1,61
Idade media (DP)	45,7 anos (13,1)
Tempo de formado (DP)	21,20 anos (12,7)
Número de especialistas	1.983 (59,0%)
Número de generalistas	1.379 (41,0%)
Razão especialistas/generalistas	1,43
Médicos formados em São Paulo	2.325 (69,2%)
Médicos formados em outros estados	1.037 (30,8%)
Médicos formados em escolas públicas	1.064 (33,4%)
Médicos formados em escolas privadas	2.239 (66,6%)

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Estado de São Paulo*, 2012

Embora o serviço de atenção à saúde seja amplo, e a cidade possua oferta de formação médica, observa-se grande demanda reprimida. O município buscou otimizar o atendimento em 2019 realizando mutirões por meio da Secretaria da Saúde, no entanto a iniciativa não foi suficiente e a cidade registra, ainda, grande lista de espera para atendimento médico.

O Ministério da Saúde preconiza que 63% dos atendimentos do serviço de saúde deve ser da atenção básica, 22% de especialidades e 15% de urgência e emergência. Os dados de Sorocaba apontam que 53% dos atendimentos são emergenciais, contra apenas 33% da atenção básica.

Consequentemente, a atenção básica passa por dificuldades observando-se falta de funcionários, enfermeiros e médicos e a consequente necessidade de maior formação em Medicina.

Com o propósito de atender às demandas locais, a UNIP investiu há alguns anos na crescente implantação de cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológicos em ciências exatas, humanas sociais e ciências da saúde, visando o atendimento de toda a região. A interação da UNIP com o local mostrou que os problemas relacionados à saúde presentes no país, incluindo o interior do estado de São Paulo, faziam-se presentes na cidade e na região e criavam a exigência de formação de médicos generalistas capazes de suprir essas necessidades.

Ao criar o curso de Medicina, a UNIP avaliou o posicionamento ideal na região, considerou a demanda regional pela educação em saúde e identificou uma considerável parcela da população interessada na formação médica. Dessa forma, a concretização da missão institucional implicou, entre outras dimensões, na implantação de um curso atualizado para formar médicos que possam incrementar serviços voltados à saúde coletiva e individual da região e do país.

1.6. Histórico do Curso de Medicina

As primeiras escolas de ensino médico no Brasil foram criadas em 1808 e até a primeira década do século XX havia apenas três dessas instituições. No entanto, foi apenas na segunda metade do século XX que se iniciou um processo de expansão com a criação de 35 escolas de Medicina em 1960. A ampliação dos cursos de formação médica continuou nas décadas seguintes. Na primeira década do século XXI, em 2010, havia 179 cursos de Medicina regulares no país, aumentando para 323 em 2018. O aumento no número dos cursos de Medicina decorreu de vários fatores, entre eles a expansão da oferta de educação com a abertura de inúmeras instituições particulares de ensino superior, a urbanização e industrialização crescente, o desenvolvimento tecnológico e, em grande

parte, a implantação do novo sistema de saúde brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS), incumbido de ordenar a formação de recursos humanos para a área da saúde no país. Nesse contexto, tanto o Ministério da Saúde quanto o Ministério da Educação desenvolveram um conjunto de estudos e debates que apontaram a necessidade de expandir cursos com a finalidade de prover médicos para todas as regiões brasileiras.

Buscando equilibrar a formação de médicos e sua distribuição no país, a Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, criou o programa Mais Médicos, que estabeleceu uma série de critérios para a abertura de cursos no país. O programa Mais Médicos baseou a autorização de cursos na análise de sua necessidade em diferentes regiões e passou a determinar o número de vagas em função das condições existentes no local de oferta necessárias para possibilitar uma formação de qualidade para os alunos.

Os critérios do Mais Médicos para autorização de instituições privadas incluíram:

a) Chamamento público para autorização;
b) Pré-seleção dos municípios para a autorização de funcionamento de cursos de Medicina;
c) Relevância e necessidade social da oferta de curso de Medicina em determinado município;
d) Existência, nas redes de atenção à saúde do SUS, de equipamentos públicos adequados e suficientes para a oferta do curso de Medicina;
e) Ao menos 30% da carga horária do internato médico na graduação desenvolvido na atenção básica e em serviços de urgência e emergência do SUS, respeitado o tempo mínimo de dois anos de internato.

Obedecendo a lei, nos 5 (cinco) anos seguintes, foram abertos 114 cursos de Medicina no país, a maioria dos quais solicitou aumento de vagas. A Portaria MEC nº 523/2018 incluiu regras para analisar os pedidos e autorizar o aumento de vagas nos cursos já existentes, a saber:

a) Número de leitos do SUS disponíveis por aluno em quantidade maior ou igual a cinco;
b) Número de alunos por Equipe de Atenção Básica menor ou igual a três;
c) Existência de leitos de urgência e emergência ou pronto-socorro;
d) Existência de pelo menos três programas de residência médica nas especialidades prioritárias (clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, pediatria ou medicina de família) implantados ou em implantação;

e) hospital de ensino ou unidade hospitalar com mais de oitenta leitos.

O objetivo foi o de garantir condições para que os alunos pudessem desenvolver sua prática e obter uma formação qualificada.

A partir da Portaria nº 523/2018, até 2022 outros 67 cursos de Medicina foram autorizados a funcionar, e o país chegou a um total de 388 cursos de Medicina.

Se por um lado a Portaria nº 523/2018 garantiu condições para uma boa formação dos médicos, por outro lado eliminou a possibilidade de abertura dos cursos em muitos locais, por não

preencherem os critérios necessários. Como resultado, a distribuição dos cursos pelas regiões do país não foi homogênea, havendo ainda necessidade de mais oferta de educação médica.

O curso de Medicina da UNIP elaborou seu currículo de modo a contemplar as competências profissionais definidas para essa área profissional. A denominação, o perfil proposto para o egresso, a carga horária e a infraestrutura propostos estão em sintonia com a Resolução CNE/CES N° 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia (Formação de Psicólogo) e com o PDI da instituição.

O Curso de Medicina da UNIP tem por objetivo promover a qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, acompanhando o desenvolvimento do conhecimento científico médico e a diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano integral considerando sua complexidade e multideterminação, a fim de identificar as necessidades individuais e sociais. Visa preparar profissionais com competências e habilidades que possam atender às contínuas transformações científicas, sociais, econômicas, culturais e políticas que envolvem a saúde do ser humano.

É fato que um curso de Medicina contribui efetivamente para o reconhecimento e solução de problemas emergentes da sociedade em que está inserido, propiciando melhoria no sistema de saúde local, ampliando espaços e áreas de atendimento e assistência, promovendo a qualidade de vida, a prevenção de morbidades, o diagnóstico e tratamento de doenças, a recuperação da saúde, o aumento da sobrevida e a diminuição da morte prematura.

1.7. Breve Histórico da IES

A iniciação da IES no ensino superior se deu em 1972, por meio do Instituto Unificado Paulista – IUP, com a oferta dos cursos de Letras, Pedagogia, Comunicação Social e Psicologia, reconhecidos pelo Decreto Federal nº 77.546/1976. Posteriormente, foi autorizado a funcionar como habilitação do curso de Letras, o curso de Tradutor e Intérprete, reconhecido pelo Decreto nº 77.546/1976.

Em 1975, foi autorizado o funcionamento do Instituto de Ensino de Engenharia Paulista – IEEP, com o curso de Engenharia nas habilitações Civil, Mecânica e de Produção Mecânica, todos reconhecidos pela Portaria nº 26/1982.

A área da saúde teve início com a abertura do curso de Odontologia do Instituto de Odontologia Paulista - IOP autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 85791/1981 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 456/1984. Vinculado ao Instituto de Odontologia Paulista – IOP, foi solicitado o funcionamento do curso de Farmácia, autorizado pelo Decreto Federal nº 95.239/1987 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 984/93.

Em 1987, criou-se o curso de Ciência da Computação, por meio do Decreto nº 95.005/1987, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.201/1992, e o curso de Tecnologia em Processamento de Dados, por meio do Decreto nº 95.484, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2.023/1991.

Após quase duas décadas da abertura do primeiro curso superior, a instituição atuava no oferecimento de cursos tanto nas áreas fundamentais do conhecimento humano quanto nas áreas profissionalizantes. Foram realizadas alterações estruturais com ampliação de espaços físicos,

laboratórios, biblioteca e outros, compondo o conjunto sobre o qual se edificou a Universidade Paulista – UNIP.

Em 9 de novembro de 1988, por meio da Portaria Ministerial nº 550, foi autorizado pela via do reconhecimento o funcionamento da Universidade Paulista – UNIP, com os cursos vinculados aos três institutos mencionados e com os cursos de Estudos Sociais com habilitação em História e Geografia, e Ciências com habilitação em Matemática, recebidos por transferência de mantença da Universidade São Francisco.

Em 2005, a Portaria Ministerial nº 2642 de 27/07/2005 reconheceu o mestrado em Administração e o doutorado foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 576 em 2020. O mestrado em Comunicação foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2530 em 04/09/2002 e o doutorado na mesma área pela Portaria Ministerial nº 609 de 14/03/2019. Na área de Engenharia da Produção, o mestrado iniciou-se em 1999, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1733 de 07/12/1999 e a Portaria Ministerial nº 612, de 22/06/2007, reconheceu o doutorado.

Na área da saúde, a UNIP iniciou dois programas de mestrado e doutorado: o programa de Odontologia, com o mestrado reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1773 de 07/12/1999 e o doutorado pela Portaria nº 609 de 14/03/2019, e o programa de Patologia Ambiental e Experimental, com o mestrado reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1585 de 20/06/2003 e o doutorado pela Portaria Ministerial nº 609 de 14/03/2019. Ao lado dos mestrados e doutorados acadêmicos situados em São Paulo, a UNIP abriu um mestrado profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental em Ribeirão Preto, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 997 de 23/11/2020.

Dessa forma, constitui-se o complexo de cursos e atividades da Universidade Paulista – UNIP, completando a tríade ensino x pesquisa x extensão. Hoje, a Universidade Paulista – UNIP é reconhecidamente um importante centro de produção e difusão de conhecimento a um número cada vez maior de pessoas, por meio de numerosas atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

2. NOME DO CURSO

2.1. Curso de Medicina

2.2. Modalidade de oferta

O curso de bacharelado em Medicina é oferecido na modalidade presencial.

2.3. Endereço de funcionamento do Curso

Nome: Universidade Paulista - UNIP

CNPJ: 06.099.229/0077-00

Endereço: Av. Independência, 210 - Éden

CEP: 18087-101

Município: Sorocaba

Estado: São Paulo

Telefone: (15) 3412-1000

Site: https://www.unip.br/cursos/graduacao/tradicionais/medicina.aspx

2.4. Processo de construção/implantação/consolidação do PPC

O curso de Medicina integra o Instituto de Ciências da Saúde que oferece os cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, além dos cursos superiores de tecnologia em Estética e Cosmética, Gestão Hospitalar e Radiologia, com atividades didáticas distribuídas pelos campi da UNIP no estado de São Paulo e nas cidades de Brasília, Goiânia e Manaus. O curso de graduação em Medicina, bacharelado, oferecido em Campinas, Alphaville, Sorocaba e São José do Rio Pardo completa a área da saúde de forma a criar um conjunto coerente e qualificado de formação na área.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico e tem por finalidade elaborar estratégias de implementação, supervisão, consolidação e aperfeiçoamento do curso. Como apoio ao NDE, a UNIP disponibilizou acesso a diferentes estruturas e currículos de cursos de Medicina, ao posicionamento das organizações da área médica, às considerações do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação sobre o ensino médico, compondo um material informativo que permitiu ao NDE uma visão contextual do que ocorre no ensino da Medicina, importante para a construção de um projeto de qualidade com aderência às demandas locais.

Trata-se de uma proposta de trabalho integrado, descrevendo um curso pluralista composto por um conjunto de competências e habilidades baseadas na legislação e em valores humano, social e ético que compõem a formação do estudante e do egresso.

As transformações da sociedade, o avanço da tecnologia e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional, as mudanças que ocorrem no âmbito científico e profissional da Medicina exigem atualizações constantes do projeto pedagógico do curso. No processo de gestão acadêmica, são definidas ações em função das mudanças científicas e sociais que impactam a área da saúde, das avaliações internas e externas às quais o curso é submetido e das observações dos professores e alunos. Consequentemente, a manutenção da atualização e qualidade do curso leva ao constante aperfeiçoamento do projeto pedagógico.

A Instituição fará revisão e atualização da estrutura curricular sempre que necessário para adequá-la aos avanços teóricos, tecnológicos e às necessidades do mundo do trabalho. Em reuniões do Colegiado de Curso, os professores discutirão a estrutura do curso, trocando experiências sobre problemas, dificuldades e potencialidades e poderão replanejar as ações didático-pedagógicas. O NDE, ouvido o Colegiado de Curso, com base em análises e discussões, revisará o PPC, encaminhando-o aos órgãos superiores da Instituição.

A UNIP assume a execução integral do PPC do curso como compromisso institucional, tendo

presente em suas ações que esse compromisso estabelece os princípios da identidade institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino, pesquisa e extensão e sua incidência social e regional nos campi em que o curso de Medicina é oferecido.

2.5. Cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso

O curso de Medicina da UNIP segue a legislação pertinente definida pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde. Seu currículo é elaborado de modo a contemplar as competências profissionais definidas para a área profissional. A denominação, o perfil proposto para o egresso, a carga horária e a infraestrutura foram criadas em sintonia com a Lei dos Mais Médicos, Lei Nº 12.871 de 28 de dezembro de 2013, e com a Resolução CNE/CES Nº 03 de 20 de junho de 2014 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. A implantação do Curso de Medicina oportuniza a formação do médico generalista, comprometido com o ideário do SUS, capaz de contribuir efetivamente para a prevenção, reconhecimento e solução de problemas de saúde, a melhoria dos sistemas de saúde, a educação para a saúde e a promoção da qualidade de vida.

2.6. Turno de funcionamento do curso

O curso de bacharelado em Medicina, modalidade presencial, é oferecido em turno Integral.

2.7. Carga horária total do curso em horas (60min) e em hora/aula (50min)

A carga horária do curso é mensurada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, como exige a legislação, sendo 50 minutos destinados às aulas e o restante ao desenvolvimento das demais atividades.

QUADRO RESUMO CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA**
Disciplinas Obrigatórias	**4.359 horas**
Atividades Complementares	**100 horas**
Estágio Obrigatório / Internato	**3.000 horas**
Disciplina Optativa	**20 horas**
Carga Horária Total do Curso	**8.289 horas**
Curricularização da Extensão	**830 horas**

2.8. Tempo mínimo e máximo para integralização

PRAZO MÍNIMO	PRAZO MÁXIMO

6 ANOS	9 ANOS

2.9. Perfil do Diretor Administrativo e do Diretor Pedagógico do Curso

O curso de Medicina é gerido por um Diretor Administrativo, pertencente ao Instituto de Ciências da Saúde da UNIP, com doutorado e vivência na área da educação e na coordenação de cursos, um ou mais auxiliares de coordenação (líderes) e um Diretor Pedagógico, Médico com doutorado em Medicina e vivência na área da educação. Os Diretores Administrativo e Pedagógico serão nomeados por um período de 2(dois) anos, podendo ser reconduzidos.

a) Diretor Administrativo: Prof. Dr. Cristiano Schiavinato Baldan

- Formação Acadêmica: Fisioterapeuta e Advogado.
- Titulação: Mestre e doutor em Ciências (Fisiopatologia Experimental) pela Universidade de São Paulo;
- Regime de trabalho: Integral.
- Tempo de Exercício na IES: Admissão em 08/03/2002.
- Atuação na educação: desde 01/08/2001.
- Atuação na área desde 10/01/2001

b) Diretor Pedagógico: Valter Yasushi Honji

- Formação Acadêmica: Médico Cirurgião Geral e Urologista
- Titulação: Mestre em Educação nas Profissões de Saúde - Pontifícia Universidade Católica de São Paul.
- Regime de trabalho: Integral.
- Tempo de Exercício na IES: Admissão em 27/02/2023.
- Atuação na educação: desde 2011
- Atuação profissional na área: desde 1985.

2.10. Número de docentes com titulação de doutor, mestre e especialista no curso.

O curso de Medicina da UNIP conta com 56 docentes, dentre os quais, 29 doutores, 19 mestres e 8 especialistas.

2.11. Disciplina de LIBRAS

A inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras no curso de Medicina como disciplina optativa cumpre o Decreto nº 5.626/05. Seu objetivo é capacitar os ouvintes na comunicação com pessoas com deficiência auditiva. A disciplina fornece ao aluno noções básicas dos aspectos linguísticos de Libras, retrospectiva histórica sobre pessoas com deficiência auditiva, sua língua, sua cultura e sua identidade. A disciplina é importante para possibilitar o acesso de alunos com deficiência auditiva à educação e aprendizagem e para sensibilizar os alunos ouvintes para a necessidade de construção de uma sociedade inclusiva, humana e justa.

Na UNIP, alunos com deficiência auditiva são acompanhados por um intérprete responsável por criar uma ponte entre eles e os ouvintes por meio da língua brasileira de sinais.

2.12. Convênios do curso com outras instituições e ambientes profissionais

A articulação do curso de Medicina com o SUS está prevista dentro da sua proposta pedagógica, organização e matriz curricular. O SUS é integrante da formação do profissional, por meio do aprendizado em seus cenários de prática integrada ao ensino-serviço-comunidade, centrado nas necessidades de saúde e relacionado à complexidade do processo saúde-doença dos indivíduos, grupos e comunidades. A prática dos alunos no SUS é um fator constituinte da realidade social, profissional, epidemiológica, técnica e de gerenciamento dos problemas de saúde, dos cuidados em Medicina e do trabalho em equipe multiprofissional. Para que se concretize, fez-se necessária a pactuação da UNIP com os gestores locais e regionais dos SUS, validada por convênios e contratos de trabalho entre a Instituição de Ensino Superior, a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde.

A preceptoria se dá por docentes da IES integrados ao serviço. A inserção do curso na rede é curricular e se dá ao longo do curso nos módulos de atividades práticas: Interação Comunitária I, II, III e IV, Habilidades Clínicas e Atitudes I, II, III e IV, Estágios Curriculares Obrigatórios Supervisionados (Internato Médico). As práticas são integradas com os conteúdos teóricos discutidos por meio de situações problemas dos módulos temáticos, que reproduzem a organização do sistema de saúde local e regional nos seus diferentes níveis de atenção e complexidade.

A integração do curso com o sistema de saúde local também se dá por meio da prestação de serviços à comunidade como campo de treinamento e de pesquisa, almejando melhorias das condições sociais locais e regionais, e proporcionando melhorias nos serviços prestados aos integrantes da comunidade atendida, sempre com participação ativa dos alunos do curso ao longo de sua formação.

A proposta curricular se desenvolve em composição com o sistema local e regional de saúde, o que permite a formação do aluno vivenciando a realidade dos serviços como cenários crítico-reflexivos da prática médica. É no complexo regional voltado à saúde que os alunos do curso de Medicina da UNIP estarão inseridos.

2.13. Sistema de acompanhamento de egressos

As informações da base de dados da UNIP permitem estabelecer um canal de comunicação com os egressos para conhecer sua opinião sobre a formação recebida e saber o índice de ocupação para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. O canal de comunicação permite também a divulgação de informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades, cursos de educação continuada, especialização e pós-graduação stricto sensu.

O retorno dos egressos sobre a formação recebida é importante para o aprimoramento do curso. Os dados obtidos podem ser analisados pelos Colegiados de Curso, possibilitando revisar o plano e programas de forma a obter uma melhor adequação às expectativas do mercado de trabalho profissional, educacional e de pesquisa.

2.14. Atos legais do curso

Em Sorocaba o curso de Medicina foi autorizado pela Ata de Reunião nº 57 do CONSUNI.

2.15. Condição de autorização do curso

O curso de Medicina da Universidade Paulista em Sorocaba foi autorizado por meio do Parecer de Força Executória nº 22/2017/AGU/PRU3/CSP/LMG (Processo SEI 23000.043583/2017-15) e Despacho Saneador nº 43/2019/DIREG/SERES/MEC de 18/10/2019.

2.16. Número de vagas autorizadas ou aditadas e número de vagas ociosas anualmente

O número de vagas destinadas ao curso é **100** vagas totais anuais, comprovadamente adequada à dimensão do corpo docente e às condições da infraestrutura física e tecnológica para o ensino da Universidade Paulista – UNIP em Sorocaba.

Desde do início do Cursos todas as vagas foram preenchidas.

2.17. Tempo médio de permanência do corpo docente no curso nas disciplinas presenciais

Nome Professor	Tempo médio de permanência no curso - meses
ALESSANDRA STROKA MOREIRA	24
CARLOS RIBEIRO PIZANTE	34
JULIANA FERREIRA DE ANDRADE	35
ADRIANA CECEL GUEDES	35
ADSON DA SILVA PASSOS	24
ÁLVARO CABRAL ARAUJO	0
ANDRÉ BERNARDO	33
ANGELO CARNEIRO BONADIO	12
ANTONIO AMADOR CALVILHO JUNIOR	12
BEATRIZ DE OLIVEIRA PEIXOTO	35
BEATRIZ GULLI BIDOIA	35
CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA	11
CHRISTIANE AKEME KOJIMA	0
CINTHIA DOS SANTOS ALVES ROCHA	34
DIOVANO PAUST DE OLIVEIRA	33
EDGARD COSTA DE VILHENA	0
EDNILSE LEME	35
ELISA CAROLINE DA S S IKEGAMI	0
FERNANDA BATISTA ROSA PINTO	12
FERNANDA SAAD RODRIGUES	12
FERNANDO MARTOS MARTINS	0
FREDERICO GRIZZI DE CAMPOS	21
FREDERICO REZENDE GHERSEL	0
GABRIELA ANTONI FRACASSO	0
GABRIELA NOGUEIRA BELAGAMBA	0
GIOVANI BRAVIN PERES	35
GUSTAVO MOREIRA	0
ISIS AKEMI KATAYAMA	0
IZABEL MANTOVANI BUSCATTI	11
JAMIL V DE OLIVEIRA MARIÚBA	0
JOSÉ FELIPE MARION ALLOZA	0
JULIA BRUM DE MELLO	0

JULIANA FERNANDES DE MATOS	34
LUCIENNE DALLA BERNARDINA	0
LUIS FREDERICO GERBASE DE OLIVEIRA	0
LUIS MAURICIO BATALIN JUNIOR	0
MARCIO F MADUREIRA ALVES	24
MARCOS EDUARDO BERCIAL	0
MARIA EDUARDA BUENO	0
MARIANA MACHADO FORTI NASTRI	12
MARIANE KAREN DE MORAES OLIVEIRA	22
MATHEUS PIRES SIQUEIRA	0
NATÁLIA DE CASTRO NASCIMENTO	35
OTÁVIO AUGUSTO S MACHADO	0
OTÁVIO TUROLO DA SILVA	22
PAULO E BISPO DOS SANTOS PRADO	0
PAULO SERGIO NARDELI FERREIRA	35
PEDRO HENRIQUE M DE OLIVEIRA	0
ROGÉRIO CAMPOS LOPES	12
ROSEMEIRE RODRIGUES GARCIA	23
SANDRO ROSTELATO FERREIRA	35
SARAH LAHAM SONETTI	12
TATIANA FERRAZ DE ARAUJO ALECRIM	4
TATIANA MOZER JOAQUIM	11
THIAGO DA SILVA CORNELIO	0
VALTER YASUSHI HONJI	23
Total	787 meses

O Tempo Médio de Permanência dos docentes é de 14 meses.

2.18. Quantitativo anual do corpo discente

O quadro abaixo apresenta o quantitativo anual do corpo discente desde a implantação do curso, considerando: ingressantes; matriculados; concluintes; estrangeiros; matriculados em estágio supervisionado; participantes de projetos de pesquisa (por ano); participantes de projetos de extensão (por ano); participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento (por ano)

Ano	2022	2023	2024
Discentes Ingressantes	100	100	100
Discentes Matriculados	91	191	279
Discentes Concluintes	0	0	0
Alunos Estrangeiros	0	0	0
Alunos matriculados em Estágio Supervisionado	0	0	0
Participantes em Projeto de Pesquisa	0	0	64
Participantes em Projetos de Extensão	0	0	259
Participantes em Programas Internos e/ou Externos de Financiamento	13	18	16

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

Diante do preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso de Medicina da UNIP considera a articulação entre os três eixos. Para isso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) prevê as seguintes políticas institucionais, no âmbito de ensino, pesquisa, extensão e acessibilidade.

No âmbito de ensino, a formação académica e pedagógica é sustentada por um conjunto de valores e comportamentos que promovem o desenvolvimento integral dos alunos:

a) O âmbito de ensino é regido por um conjunto de valores e comportamentos:
b) Obediência à legislação educacional, legislação da área e demais legislações pertinentes.
c) Respeito à missão, à visão e aos valores da IES, seu Estatuto, Regimento Geral, CONSUNI, CONSEPE, PDI e Projeto Pedagógico do Curso.
d) Obrigatoriedade de contemplar as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos, indicadas pelo Conselho Nacional de Educação como indispensáveis à habilitação profissional.
e) Respeito à inclusão, equidade, cidadania e integralidade do ser humano em suas condições econômicas, sociais, físicas, psicológicas, sua cultura e contexto de crenças e valores.
f) Preservação da empatia, sensibilidade e respeito social nas comunicações.
g) Respeito à preservação ambiental em seus diferentes níveis.
h) Tomada de decisões de cunho pedagógico e profissional com base em critérios e evidências científicas.
i) Estímulo às boas práticas referentes ao uso de tecnologias para avanço do conhecimento e da prática profissional.
j) Institucionalização das atividades relacionadas aos cursos, considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente e a existência de mecanismos exitosos e inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.
k) Introdução do corpo docente aos procedimentos relativos ao sistema de registros pedagógicos e registros de frequência.
l) Estímulo ao uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.
m) Auxilio ao corpo docente e discente quanto ao uso dos recursos tecnológicos oferecidos pela instituição.
n) Acesso do corpo docente e discente ao Estatuto, Regimento Geral e Projeto Pedagógico do curso.
o) Representação docente e discente nos órgãos superiores da UNIP (CONSUNI e CONSEPE) e nos Colegiados dos Cursos.
p) Mensuração do desenvolvimento das habilidades e competências de forma específica e integrada.
q) Formação científica prevista na estrutura curricular com inclusão de atividades ligadas à pesquisa e estímulo à Iniciação Científica.
r) Estímulo ao trabalho em grupo.

No âmbito da Pesquisa, a UNIP oferece programas institucionais de incentivo e apoio à pesquisa, supervisionados pela Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, abertos aos docentes e discentes do curso de Medicina: Programa Individual de Pesquisa para Docentes, Programa de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Programa de Auxílio à Participação em Reuniões Científicas, Programa de Incentivo à Publicação.

O Programa Individual de Pesquisa para Docentes destina-se aos professores dos programas stricto sensu e professores da UNIP com doutorado. As solicitações de apoio são avaliadas por assessores internos e externos. Os professores também são orientados no processo de busca de apoio nas agências de fomento à pesquisa. O Programa de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação promove anualmente concursos para alunos da graduação regularmente matriculados na universidade e concede apoios disponibilizados por meio de acordo com organizações. O Programa de Auxílio à Participação em Reuniões Científicas destina-se à apresentação de trabalhos científicos em nome da UNIP. O Programa de Incentivo à Publicação apoia a divulgação de trabalhos originais desenvolvidos por docentes da UNIP em publicações internas e externas à instituição.

A UNIP disponibiliza aos professores a criação e participação em grupos de pesquisa registrados no CNPq. Nossa IES possui 56 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq em todas as áreas do conhecimento, incluindo a área da saúde, e oferece dois canais próprios para a divulgação dos resultados de suas pesquisas: Encontro Científico e de Iniciação Científica anual e o *Journal of the Health Sciences Institute (JHSI)* = Revista do Instituto de Ciências da Saúde.

No âmbito da Extensão, a UNIP entende que as atividades de extensão estabelecem uma atuação transformadora por meio do diálogo e da troca de saberes a partir da interação entre organizações, profissionais, comunidades e pessoas. Tem como principais diretrizes: impacto e transformação; interação dialógica; formação de valores humanos e desenvolvimento de competências pessoais e sociais (soft skills) em contextos reais interdisciplinares. As ações se materializam em projetos, produções tecnológicas e serviços em benefício das comunidades em que a instituição atua. As atividades desenvolvem-se na forma de atividades permanentes ou projetos circunstanciais sob responsabilidade da Vice-Reitoria de Extensão. Amparam-se na legislação vigente.

No âmbito de Acessibilidade a política de educação inclusiva estabelecida pela UNIP tem como objetivo principal proporcionar condições de acesso a todos os grupos sociais e indivíduos, incluindo os diversos aspectos da diversidade humana e social, tendo como perspectiva básica a equidade de direitos e de oportunidades. A UNIP empenha-se em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e cumpre a exigência de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

A UNIP empenha-se em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com

mobilidade reduzida, e dos Decretos nº 5.296/2004 e nº 5.626/0205, que a regulamentam. A instituição cumpre as exigências de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, dispostas na Lei nº 12.764, de 27/12/2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014.

3.2. Objetivos do curso

O curso de Medicina da UNIP definiu seu objetivo geral e objetivos específicos.

3.2.1. Objetivo Geral

Formar um profissional generalista preparado para atender às demandas e necessidades da área da saúde coletiva e individual em atendimento ao preconizado pela Lei Orgânica da Saúde integrando o SUS como campos da prática para o ensino e a pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional (Lei nº 8.080, 1990, artigos 13, 15 e 27, Lei nº 12.871, Portaria normativa MEC nº 16/2014, Lei nº 12.871).

3.2.2. Objetivos Específicos

a) Formar médicos com habilidades e competências que possibilitem um desempenho profissional eficiente e efetivo, considerando a realidade social e cooperando para a melhoria das condições de saúde e bem-estar da comunidade;
b) Formar um profissional com capacidade crítica e reflexiva que valorize a visão bioética e humanista da Medicina;
c) Valorizar a visão bioética e humanista da Medicina;
d) Estimular a compreensão da necessidade de busca contínua de conhecimento, aprimoramento e atualização para o exercício qualificado da profissão;
e) Estimular o estudante para a produção de conhecimento científico e tecnológico no enfrentamento dos problemas da área da saúde.

3.3. Perfil profissional do egresso

O perfil do graduado em Medicina é de formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, atuando como promotor da saúde integral do ser humano. Para tanto, deverá:

a) Ser capaz de reconhecer, utilizar e disponibilizar recursos de saúde para a comunidade;
b) Atuar dentro do Sistema Único de Saúde, respeitando os princípios de universalidade, integralidade e equidade que o fundamentam;
c) Ter senso de responsabilidade social e postura humanística;

d) Ser capaz de desenvolver ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
e) Estar ativamente envolvido em atividades de investigação, avaliação e ensino na área da saúde;
f) Atuar em compromisso com a ética e com a cidadania;
g) Promover a saúde integral da sociedade e do indivíduo;
h) Utilizar os avanços tecnológicos apropriados aos cuidados de saúde;
i) Ter visão crítica, espírito investigativo e autonomia na busca do conhecimento;
j) Estar preparado para agir com eficiência nas situações de urgência e de iminente risco de vida;
k) Ser capaz de atuar de forma crítica e reflexiva;
l) Ser capaz de aplicar seus conhecimentos em situações profissionais, conjugando esforços e recursos de gestão para obtenção de resultados satisfatórios nas suas atividades e nas atividades de outros profissionais sob sua direção, proporcionando assim uma autoaprendizagem em múltiplos cenários.

Para atender ao perfil do egresso do curso de Medicina da UNIP, são consideradas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC (Res. CNE Nº 3 de 20/06/2014) para os cursos de Medicina, a proposta educacional da UNIP, a proposta assistencial do SUS vigente no país, os programas de saúde pública governamentais e municipais da área de abrangência do curso, as demandas e características das condições de saúde da região e os dados sobre formação e trabalho dos egressos.

Espera-se, assim, formar profissionais com as competências necessárias e orientados para o atendimento das necessidades da atenção primária, com atividades em unidades do Sistema Único de Saúde, em vários níveis (PSF, UBS, UPA, Centro de Saúde da Mulher, CAPS), médicos generalistas, respaldados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina e colaborando com o esforço de vários setores na proposta de um modelo de atenção à saúde articulado com as necessidades locais e regionais e em consonância com os avanços tecnológicos e do conhecimento científico.

3.4. Estrutura curricular

O Curso de Medicina da Universidade Paulista (UNIP) está concebido em consonância com as políticas públicas para a formação e desenvolvimento de recursos humanos para a área de saúde, promovendo a integração do ensino e prática, assegurando, durante a formação profissional, uma abordagem integral do processo saúde/doença individual e coletivo, contemplando a atenção primária, com vistas à transformação na prestação de serviços à população. Para tanto, prioriza os determinantes de saúde, contempla os diversos aspectos da doença: biológicos, psicológicos e sociais, utiliza processos de aprendizado ativo, nos moldes da educação de adultos (aprendizado baseado na solução de problemas, problematização, aprendizagem baseada em times e aprendizagem na prática), propiciando que o aluno aprenda fazendo e com sentido crítico na análise da prática clínica, além da avaliação formativa e somativa. Há diversificação nos cenários de

aprendizagem, contemplando os vários níveis de atenção, com ênfase na atenção primária e interação dos alunos com a comunidade, em que os estudantes assumem responsabilidade crescente mediante a evolução do aprendizado, com o propósito de gerar o impacto de egressos comprometidos e aptos a atuar no SUS.

Dessa forma, a Estrutura Curricular constitui um projeto integrado, materializado através dos módulos temáticos, disciplinas anuais e módulos de habilidades e interação comunitária, concebidos de maneira a valorizar o ciclo da vida e o processo saúde-doença em cada ciclo.

A proposta da integração curricular é estabelecer relação entre as disciplinas curriculares e módulos temáticos, com as aproximações sucessivas, nos diferentes laboratórios e campos de práticas, permitindo ao aluno integrar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso interagindo e atuar na promoção da saúde e no processo saúde-doença. Os alunos são estimulados a ações educativas de promoção e prevenção à saúde junto aos usuários das unidades básicas e de instituições de cuidado como asilos, casas de apoio, hospitais, clínicas, campos de atuação de práticas clínicas, hospitais e unidades de pronto atendimento.

Os componentes curriculares (os conteúdos que compõem o curso, detalhados nos eixos de formação, os conteúdos complementares e a matriz curricular) possibilitam uma clara articulação entre os componentes curriculares no percurso da formação do aluno, bem como refletem as inovações advindas com os avanços tecnológicos.

A estrutura curricular do curso considera os seguintes aspectos essenciais:

a) A flexibilidade e a interdisciplinaridade;
b) A articulação da teoria com a prática e entre os componentes curriculares;
c) O acesso a metodologias que promovem a aprendizagem;
d) Apoio a alunos que necessitam de atendimento educacional especializado e pessoas com necessidades especiais;
e) Acesso dos alunos aos conteúdos curriculares específicos da área do curso e aos conteúdos complementares que fazem parte dos seus eixos norteadores;
f) Oferta da disciplina Libras;
g) Integração curricular

3.5. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares são constantemente atualizados e estão organizados para promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os conteúdos estão distribuídos na matriz curricular de forma a garantir a adequação da carga horária e coerência das referências bibliográficas. Estão divididos em dois grandes blocos: conteúdos curriculares específicos da área do curso e conteúdos curriculares complementares.

Os conteúdos curriculares específicos da área do curso de Medicina compõem um currículo integrado, com duração de seis anos, totalizando de 8.289 horas, constituído por dois blocos.

O primeiro bloco é representado pelas atividades compostas por módulos temáticos e/ou

disciplinas isoladas, que totalizam 4.820 horas (58,1%), distribuídas em quatro séries, organizadas de acordo com o clico da vida e o processo de saúde-doença em cada ciclo. Cada módulo é caracterizado por conteúdo programático específico multidisciplinar e integrado com várias áreas afins, desenvolvido de forma blocada, sendo que o próximo só se inicia após a conclusão do anterior. Os módulos possuem duração de quatro a dez semanas dependendo da temática. São desenvolvidos por meio de atividades teóricas, práticas, sessões de tutoria (projeto integrador) e atividades de estudo programadas, para que os alunos possam se apropriar dos conceitos biológicos, psicossociais, culturais e ambientais que permitem o entendimento dos fenômenos normais e alterados no processo de atenção, de gestão e de educação em saúde, nos diversos ciclos de vida, pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos e cidadania.

Paralelamente aos módulos temáticos, em cada série, há o módulo de Interação Comunitária que oportuniza a aprendizagem da prática profissional na ordenação no Sistema Único de Saúde (SUS), em níveis sucessivos de autonomia e complexidade e um módulo de Habilidades Clínicas e Atitudes, um programa de treinamento estruturado longitudinalmente, que visa desenvolver as habilidades necessárias para o exercício adequado da Medicina, em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais.

O segundo bloco é constituído pelos Estágios Obrigatórios, na modalidade de Internato Médico, composto pelos Estágios Supervisionados nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Clínica Médica, Saúde Mental, Clínica Cirúrgica, Saúde Coletiva, Urgência e Emergência e Medicina de Saúde da Família, desenvolvido em dois anos (quinta e sexta séries), totalizando 3.000 horas (36,2%), organizados em atendimento às DCNs para os cursos de Medicina de 2025. A estrutura curricular se completa com 469 horas de Atividades Acadêmicas Complementares (5,6%), propiciando ao aluno a diversificação de sua formação.

É oportunizado também, a todos alunos, a disciplina de Libras como matéria optativa.

Conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases (LDB - Art. 47) e dispõe o Regimento Geral da Universidade Paulista – UNIP, as presenças dos alunos nas atividades acadêmicas são obrigatórias.

O PPC do curso de Medicina da UNIP está concebido de forma que o aprendizado do aluno ocorra em níveis crescentes de complexidade e autonomia, como previsto em suas ementas, manifestados na forma dos desempenhos desejados a serem executados nos respectivos planos de ensino dos módulos e disciplinas. A base teórica para a formação médica contínua é dada pelos módulos, organizados de acordo com o ciclo da vida: concepção, nascimento, desenvolvimento e envelhecimento, nos dois primeiros anos e os processos de saúde-doença individuais e coletivos nesses ciclos, nas terceira e quarta séries.

Articulado a esse aprendizado teórico, há o aprendizado contínuo e organizado em graus sucessivos de complexidade e autonomia da prática médica, concretizada ao longo do curso nos módulos de atividades práticas: Habilidades Clínicas e Atitudes I, II, III e IV, Interação Comunitária I, II, III e IV e com os Estágios Supervisionados (Internato Médico).

No Módulo de Habilidades Clínicas e Atitudes I, na primeira série, o aluno é introduzido à semiologia pelo treinamento da anamnese com pacientes simulados e reais, estimulado e

fundamentado ao raciocínio clínico, nos cenários de aprendizagem controlados, como o Laboratório de Simulação Clínica e Habilidades, nas UBS, integrado com as atividades da Interação Comunitária I, que durante as visitas domiciliares treinam a anamnese. É também treinado para executar procedimentos médicos de baixa e média complexidade, utilizados com finalidades terapêuticas ou de cuidados, no laboratório de habilidades, com simuladores e pacientes simulados. Treina a habilidade de comunicação, discutindo a relação médico-paciente, as reações do doente ante a doença, reações próprias e a promoção de saúde perante o doente, família e comunidade.

O Módulo de Habilidades Clínicas e Atitudes II, na segunda série, habilita o aluno nas práticas de anamnese, semiologia, aprendidas na primeira série e o introduz ao exame físico, em situações normais e anormais, com ênfase no estado geral e patologias crônicas do diversos órgãos e sistemas, com simuladores e pacientes simulados, no Laboratório Simulação Clínica e Habilidades. Pratica a habilidade de comunicação, discutindo a relação médico-paciente, as reações do doente ante a doença, reações próprias e a promoção de saúde perante o doente, família e comunidade. No Módulo de Interação Comunitária II, na segunda série, tem contato com os Indicadores de Saúde, Sistema de Informação em Saúde e Vigilância em saúde.

No Módulo de Interação Comunitária III, na terceira série, o aluno pratica a anamnese e o exame físico, em situações normais e anormais no estado geral, com ênfase nas patologias crônicas do diversos órgãos e sistemas, no paciente real, acompanhando o professor, em cenários reais de prática, UBS, vinculado ao Programa de Saúde da Família, com foco na atenção primária. Demonstra habilidade de comunicação, discutindo a relação médico-paciente, as reações do doente ante a doença, reações próprias e a promoção de saúde perante o doente, família e comunidade. Demonstra compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, pois já tem conhecimento da organização dos serviços e os determinantes sociais desses processos naquela comunidade, adquiridos nos Módulos de Interação Comunitária I e II. É estimulado à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Demonstra capacidade de construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada dos futuros profissionais.

No Módulo de Habilidades Clínicas e Atitudes III, também na terceira série, o aluno desenvolve habilidades e atitudes em técnica operatória: pratica os tempos cirúrgicos fundamentais, utiliza instrumentais e equipamentos cirúrgicos, instrumentação cirúrgica e equipe cirúrgica, vivencia ambiente cirúrgico, técnica asséptica e prevenção de acidentes; manuseia fios, nós e realiza diferentes suturas, treina sutura, treina cirurgias úteis ao médico generalista (urgência e emergência) em laboratório. No módulo de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança desenvolve ainda a habilidade da anamnese e exame físico nesses grupos especiais: criança e mulher.

Na quarta série, nos Módulos de Interação Comunitária IV e Habilidades Clínicas e Atitudes IV, o aluno pratica a anamnese e exame físico, elabora e implementa o plano terapêutico em situações normais e anormais no estado geral, com ênfase nas patologias crônicas do diversos órgãos e

sistemas, no paciente real, supervisionado pelo preceptor-docente, em cenários reais e de prática, UBS e ambulatórios na rede hospitalar, com ênfase na formação da atenção primária e secundária e sistema de referência e contra referência, com graus crescentes de autonomia e complexidade. Demonstra habilidade de comunicação, discutindo a relação médico-paciente, as reações do doente ante a doença e a promoção de saúde perante o doente, família e comunidade. Demonstra compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.

O processo de formação contínua na quinta e sexta séries, com os estágios obrigatórios, concebidos e organizados contemplando um crescente de autonomia e complexidade do aluno, com supervisão docente, nos três níveis de atenção primário (UBS), secundário (ambulatórios) e terciário/quaternário (hospitais). O aluno treina o atendimento de pacientes, nas diferentes faixas etárias e grupos diferenciados, conforme o estágio, nos diferentes cenários de prática, níveis de atenção, e ênfase na referência e contrarreferência. É estimulado à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando na sua formação como futuros profissionais. É instigado à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. As práticas são integradas com os conteúdos teóricos discutidos através de situações problemas dos módulos temáticos, que reproduzem a organização do Sistema de Saúde Local e Regional nos seus diferentes níveis de atenção e complexidade.

Os Conteúdos Complementares visam o desenvolvimento do aluno cidadão aberto e voltado para a busca de soluções dos problemas atuais sociais, ambientais, coletivos e individuais. Para tanto, são ofertados conteúdos voltados à valorização da diversidade, do meio ambiente e da memória cultural, à promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e indígena; ao estudo dos valores éticos e culturais que permeiam as relações dos homens na sociedade e à promoção de direitos humanos. Tais temas complementares compõem as seguintes disciplinas:

a) Disciplina de Formação Sociocultural e Ética: visa desenvolver profissionais que atuem para o bem-estar da coletividade, preparando-os para viver uma vida justa e produtiva, em harmonia com o meio ambiente e com o seu semelhante. Os alunos são conscientizados dos problemas da sociedade brasileira e da humanidade a serem enfrentados e se sentirão comprometidos na busca de soluções.
b) Disciplina de Metodologia da Pesquisa: métodos, técnicas e estrutura de projetos de investigação científica, da forma, redação e normas de documentos científicos;
c) Disciplinas optativas de cursos de graduação: com a finalidade de ampliar, complementar ou aprofundar a visão dos alunos, os demais cursos de graduação da UNIP disponibilizam aos alunos a realização de cursos pertencentes às suas matrizes curriculares. As disciplinas são definidas de acordo com seus programas e compatibilidade com a formação médica e são oferecidas aos alunos que podem realizá-las no decorrer do curso de acordo com seus interesses pessoais.

3.5.1. Eixos Estruturantes

O curso de Medicina da UNIP atende aos eixos estruturantes por meio de sua matriz e pelo desenvolvimento de um Projeto Integrador (PI), que articula e inter-relaciona os conteúdos das disciplinas estudadas no curso com as experiências cotidianas da área. Os conhecimentos devem ser tratados de forma integrada e interdisciplinar, caracterizando uma dinâmica curricular organizada. O PI é planejado pelos professores, desenvolvido por equipes de alunos, com focos específicos baseados nos eixos estruturantes do curso, a saber:

a) Atenção à saúde: o graduando é formado para observar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, socioeconômica, cultural e ética que singularizam cada pessoa e cada grupo social, para concretizar:
   - Acesso universal e equidade como direito à cidadania, tratando as diferenças com igualdade e atendendo às necessidades específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);
   - Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;
   - Qualidade e segurança da atenção à saúde de acordo com os protocolos clínicos e as normas técnicas para a realização de processos e procedimentos referenciados nos mais altos padrões de qualidade e segurança, de modo a evitar riscos e danos aos usuários e aos profissionais do sistema de saúde;
   - Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que pacientes, familiares e responsáveis pelo sistema de saúde observem a importância das relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, bem como da incorporação de novos hábitos e práticas de saúde;
   - Ética profissional fundamentada nos princípios gerais da ética e da bioética, levando em conta a responsabilidade da atenção à saúde que não se encerra com o ato técnico.
   - Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade e garantindo a compreensão e a segurança do paciente.

b) Gestão em saúde: visa à formação do médico capaz de empreender ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

- Gestão do cuidado, com o uso de novas tecnologias, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e o desenvolvimento de plano do paciente;
- Valorização da vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção primária, na urgência, na emergência e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de morbidade e de mortalidade, como um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;
- Tomada de decisões, com base em evidências cientificas, de modo a racionalizar e aperfeiçoar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir protocolos e diretrizes que retroalimentem as decisões;
- Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados, favorecendo a construção compartilhada do plano comum de atenção à saúde;
- Domínio de língua estrangeira, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil;
- Liderança, para ser exercida com democrática interação e hegemonia nas equipes multiprofissionais de saúde e em organizações;
- Trabalho em equipe, de modo a desenvolver parcerias e redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

c) Educação na saúde: corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, bem como para compromisso com a formação de profissionais da saúde e do público em geral, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

- Aprender a aprender, identificando conhecimentos prévios e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas;
- Aprendizagem interprofissional, com base na reflexão sobre a própria prática e na troca de saberes com profissionais da área, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;
- Aprender com o erro, identificando-o e avaliando-o em situações e ambientes protegidos e em simulações da realidade, de modo a aproveitá-lo como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte para sua superação definitiva;

- Envolvimento na formação do médico, conciliando ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de dados das avaliações externas e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;
- Mobilidade e formação de redes, para propiciar a estudantes, professores, profissionais da saúde e pacientes a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, buscando a identificação de novos desafios da área e estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida, especialmente nas emergências em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional.

3.5.2. Matriz Curricular

CUSO: GRADUAÇÃO EM MEDICINA HABILITAÇÃO: MÉDICO GENERALISTA 2025					
Integralização / Tempo Mínimo			**Tempo máximo: 9 anos**		
6 anos			9 anos		
Currículo Integrado (Formação Básica/Formação Profissional)			**4359**		
Extensão			**830**		
Estágio Supervisionado (Internato)			**3000**		
TOTAL			**8189**		
Atividades Acadêmicas Complementares			**100**		
TOTAL CARGA HORÁRIA DO CURSO			**8289**		
LIBRAS – Optativa			**20**		
1ª. SÉRIE - ANUAL	**CARGA HORÁRIA (horas)**				
MÓDULO/DISCIPLINA	**TEO**	**PRA**	**TUT**	**AEP**	**TOTAL**
Formação Sociocultural e Ética	37	0	0	0	37
Metodologia da Pesquisa	75	0	0	0	75
Introdução ao Curso de Medicina	34	12	22	0	68
Fundamentos Morfológicos do Organismo Humano	34	32	37	0	103
Funções Biológicas	54	32	60	0	146
Metabolismo	42	20	45	0	107
Agressão e Defesa	46	16	53	0	115
Concepção e Formação do Ser Humano	28	20	30	0	78
Interação Comunitária I	85	85	0	0	170
Habilidades Clínicas e Atitudes I	85	85	0	0	170
TOTAL	**520**	**302**	**247**	**0**	**1069**
2ª. SÉRIE - ANUAL	**CARGA HORÁRIA (horas)**				
MÓDULO/DISCIPLINA	**TEO**	**PRA**	**TUT**	**AEP**	**TOTAL**
Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento	30	20	45	0	95
Percepção, Consciência e Emoção	36	20	45	0	101
Locomoção e Preensão	32	24	37	0	93
Proliferação Celular	36	24	53	0	113
Processo de Envelhecimento	50	26	53	0	129
Doenças Resultantes da Agressão ao Meio Ambiente	34	16	26	0	76
Interação Comunitária II	42	116	0	0	158
Habilidades Clínicas e Atitudes II	85	85	0	0	170
Bases Patológicas	92	0	0	0	92
Bases Farmacológicas	117	0	0	0	117
TOTAL	**554**	**331**	**259**	**0**	**1144**
3ª. SÉRIE - ANUAL	**CARGA HORÁRIA (horas)**				
MÓDULO/DISCIPLINA	**TEO**	**PRA**	**TUT**	**AEP**	**TOTAL**
Febre, Inflamação e Infecção	26	0	37	0	63
Fadiga, Perda de Peso e Anemias	30	16	30	0	76
Perda de Sangue	28	0	38	0	66
Dor Abdominal	36	20	38	0	94
Problemas Mentais e do Comportamento	36	0	45	0	81

Dor	40	20	53	0	113
Interação Comunitária III	0	167	0	0	167
Genética Médica	58	0	0	0	58
Ser Médico	20	0	15	0	35
Habilidades Clínicas e Atitudes III	42	41	0	0	83
Atenção à Mulher e à Criança	83	83	0	0	166
Diagnóstico por Imagem	84	0	0	0	84
TOTAL	**483**	**347**	**256**	**0**	**1086**
4ª. SÉRIE - ANUAL	**CARGA HORÁRIA (horas)**				
MÓDULO/DISCIPLINA	**TEO**	**PRA**	**TUT**	**AEP**	**TOTAL**
Dispneia, Dor Torácica e Edemas	46	24	45	0	115
Manifestações Externas das Doenças e Iatrogenias	30	20	38	0	88
Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar	38	20	45	0	103
Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência	30	20	45	0	95
Desordens Nutricionais e Metabólicas	42	0	45	0	87
Emergências Clínicas	32	20	45	0	97
Interação Comunitária IV	0	167	0	0	167
Habilidades Clínicas e Atitudes IV	0	167	0	0	167
Empreendedorismo	75	0	0	0	75
Saúde Baseada em Evidências	66	0	0	0	66
TOTAL	**359**	**438**	**263**	**0**	**1060**
5ª. SÉRIE - ANUAL	**CARGA HORÁRIA (horas)**				
MÓDULO/DISCIPLINA	**TEO**	**PRA**	**TUT**	**AEP**	**TOTAL**
Estágio Supervisionado em Clínica Médica I	0	220	0	0	220
Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher I	0	220	0	0	220
Estágio Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente I	0	220	0	0	220
Estágio Supervisionado em Clínica Cirúrgica e Anestesia I	0	220	0	0	220
Estágio Supervisionado em Medicina de Saúde da Família e Comunidade I	0	230	0	0	230
Estágio Supervisionado em Saúde Mental	0	220	0	0	220
Estágio Supervisionado em Medicina de Urgência e Emergência I	0	220	0	0	220
TOTAL	**0**	**1550**	**0**	**0**	**1550**
6ª. SÉRIE - ANUAL	**CARGA HORÁRIA (horas)**				
MÓDULO/DISCIPLINA	**TEO**	**PRA**	**TUT**	**AEP**	**TOTAL**
Estágio Supervisionado em Medicina de Urgência e Emergência II	0	220	0	0	220
Estágio Supervisionado em Clínica Médica II	0	200	0	0	200
Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher II	0	200	0	0	200
Estágio Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente II	0	200	0	0	200
Estágio Supervisionado em Clínica Cirúrgica e Anestesia II	0	200	0	0	200
Estágio Supervisionado em Medicina de Saúde da Família e Comunidade II	0	230	0	0	230
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	0	200	0	0	200
TOTAL	**0**	**1450**	**0**	**0**	**1450**

3.5.3. Ementas e Bibliografias

A seguir são descritas as ementas e as bibliografias básicas e complementares das dos módulos e disciplinas do curso de Medicina.

PRIMEIRO ANO

DISCIPLINA: FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E ÉTICA

EMENTA: A disciplina aborda conceitos de ética, moral e direito; os valores éticos e culturais que permeiam as relações dos homens na sociedade contemporânea, acontecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais e atualização permanente sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento; ética nas Políticas públicas de inclusão social; formação da identidade nacional brasileira e das políticas educacionais da valorização das diversidades e dos direitos humanos; a origem e evolução da bioética explicitando a teoria dos Princípios, os referenciais da bioética e a bioética de intervenção introduzir os conceitos e a fundamentação do processo ético, proporcionando um espaço de discussão para aproximar criticamente o graduando das situações ético-legais vivenciadas na prática e aprofundar temas de bioética relacionados ao exercício profissional, ressaltando as suas características de complexidade, compartilhamento e interdisciplinaridade.; realiza uma análise crítica de situações que envolvam suspender, alterar ou prolongar o curso da vida respeitando a dignidade e os direitos humanos através de conhecimentos éticos e bioéticos; proporciona um estudo da deontologia e do código de ética do estudante de medicina e do código de ética profissional do médico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética:** fundamentos sócio históricos. São Paulo: Cortez, 2013.
2. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2013.
3. VALLS, Álvaro L. M. **O Que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; CONSTANTINO, Cristina Herold; MALENTACHI, Débora Azevedo; CAETANO, Fabiana Sesmilo de Camargo; FERRARI, Aline; SIMÃO, Valdecir Antonio. **Formação sociocultural e ética**. Maringá: s.n., 2014.
2. LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura:** um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2010.
3. BUARQUE, Cristóvam. **Da ética a ética**. Curitiba: Ibpex, 2012.
4. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova Pedagogia da Leitura. São Paulo: Autores Associados, 2011.
5. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento.** São Paulo Autêntica 2007.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA: História e desenvolvimento das ciências. Metodologia, métodos e técnicas de pesquisa científica. Métodos e técnicas de leitura científica. Estrutura de projetos de pesquisa. Tipos de documentos científicos. Pesquisa científica em meio digital. Estilo, redação e normas de documentos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIL, Antonio C**arlos. Como elaborar projetos de pes**quisa. São Paulo: Atlas, 2017.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2017

3. MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2015.
2.MEDEIROS, João Bosco. **Redação cientifica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.
4. MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas,2015.
5.BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.

MÓDULO: INTRODUÇÃO AO CURSO DE MEDICINA

EMENTA: Busca a aquisição da competência de Educação em Saúde, propondo a identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva, iniciando o estudante no aprendizado do método pedagógico, introduzindo conhecimentos básicos e fundamentais para a compreensão dos demais módulos, com postura ética, visão humanística, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Estabelece a relação desses conhecimentos com o processo saúde-doença e a prática médica. Na área da gestão em Saúde, inicia o aluno na comunicação, favorecendo o contato com as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para em aproximações sucessivas capacitá-lo para a interação à distância e acesso a bases remotas de dados. Estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender no campo individual e a aprender com todos os envolvidos. Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas da prática e na forma como o médico o utiliza. Hierarquização das diversas estruturas que formam o corpo humano desde sua unidade básica, a célula (membrana celular e transporte através da membrana, estrutura e organelas celulares, núcleo interfásico (transcrição e tradução), passando pelos diferentes tecidos: Estudo da História da Anatomia, generalidades anatômicas e seus planos e eixos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Fundamentos da biologia celular.** Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. SILVA, José Vitor da(Org.). **Bioética:** visão multidimensional. São Paulo: Látria, 2010.
3. KIERSZENBAUM, Abraham; et.al. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. **Anatomia orientada para clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2.ROCHA, Juan Stuardo Yazlle; et.al. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2017.
3.SOARES, C. B. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem.** São Paulo: Manole, 2013.
4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo.; ZORN, Telma Maria Tenório; SANTOS, Marinilce Fagundes dos; GAMA, Patrícia. **Histologia básica:** texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. **O nascimento da clínica.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

MÓDULO: FUNDAMENTOS MORFOLÓGICOS DO ORGANISMO HUMANO

EMENTA: Visa a aquisição de competência na Atenção à Saúde, através de ações focadas na atenção às necessidades individuais de Saúde, possibilitando ao estudante uma visão geral da dimensão biológica do ser humano: introdução à histologia (tecidos básicos: epitelial, conjuntivo e muscular); introdução à anatomia (correta utilização da nômina anatômica, sistema esquelético, articular e muscular e localização topográfica de órgãos e sistemas). Estruturas celulares no processo de

manutenção da vida celular (intercâmbio de fluidos corporais). Estabelece a relação desses conhecimentos com o processo saúde-doença e a prática médica. Possibilita a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, através das situações problemas. Promove a construção e socialização do conhecimento apreendido, auxiliando na aquisição da competência de Educação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; MORGAN, David; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter; WILSON, John; HUNT, Tim; VANZ, Ana Leticia de Souza. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2.KIERSZENBAUM, Abraham; et.al. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. **Anatomia orientada para clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; BONFIM, José Ruben de Alcântara; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2014.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; et.al **Biologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3.JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo.; ZORN, Telma Maria Tenório; SANTOS, Marinilce Fagundes dos; GAMA, Patrícia. **Histologia básica:** texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. TORTORA, Gerard J.; et.al. **Princípios de anatomia e fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. SILVERTHORN, Dee Unglaub; et.al. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MÓDULO: FUNÇÕES BIOLÓGICAS

EMENTA: Possibilita ao aluno compreender as interações entre os meios intra e extracelular e o meio ambiente na manutenção dos fenômenos vitais do ser humano, através de seus mecanismos homeostáticos. Fatores ambientais que interferem na homeostase: estresse, ansiedade, sedentarismo, exercício físico, temperatura, altitude, entre outros). Controle da temperatura e equilíbrio ácido básico. Ênfase na morfofisiologia do sistema nervoso central e periférico e dos aparelhos cardiovascular, respiratório e urinário. Relacionando-os com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde doença. Promove a construção e socialização do conhecimento apreendido, auxiliando na aquisição da competência de Educação em Saúde. Visa a aquisição de competência na Atenção à Saúde, através de ações focadas na atenção às necessidades individuais de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVERTHORN, Dee Unglaub; et.al. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. GUYTON, Arthur C.; HALL, John Edward. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
3. KIERSZENBAUM, Abraham; et.al. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. **Anatomia orientada para clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. GANONG, William Francis; et.al. **Fisiologia médica de Ganong.** Porto Alegre: AMGH, 2013.
3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina:** volume - 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
4. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & Porto:** semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

5. GARTNER, Leslie P; HIATT, James L.; ROSÁRIO, Beatriz Araujo do. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MÓDULO: METABOLISMO

EMENTA: Proporciona aos alunos meios adequados de assimilar os processos que envolvem a utilização dos nutrientes pelo organismo, incluindo digestão, absorção, transporte, incorporação e mobilização, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional. Bioquímica dos carboidratos, lipídios e proteínas. Relação entre os processos alimentares e a utilização de energia pelo organismo. Organelas celulares: mitocôndrias. Morfofisiologia do trato gastrointestinal e órgãos associados. Proporciona a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença: pirâmide alimentar, obesidade, riscos cardiovasculares, distúrbios de ingestão de alimentos, culto ao físico, diabetes, intolerâncias alimentares. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; et.al. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. GUYTON, Arthur C.; HALL, John Edward. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
3. STRYER, Lubert; BERG, Jeremy M.; et.al. **Bioquímica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KIERSZENBAUM, Abraham;et.al. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. AIRES, Margarida de Mello; et.al. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume - 1**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; et.al. **Histologia básica:** texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. VILAR, Lucio. **Endocrinologia clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MÓDULO: AGRESSÃO E DEFESA

EMENTA: Apresenta e discute as relações parasita-hospedeiro estabelecidas pelos principais agentes agressores infecciosos do corpo humano, frente às estratégias de defesa do hospedeiro, relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional. Compreensão dos mecanismos de resposta imunológica: imunidade inata e adaptativa. Diferentes fatores de virulência e mecanismos de patogenicidade dos principais grupos de microrganismos. Morfofisiologia dos órgãos de defesa: Órgãos linfoides primários, secundários e pele. Hemocitopoese. Sangue. Mecanismos de defesa: cicatrização, regeneração, necrose e fibrose. Proporciona a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença: Vigilância epidemiológica e em saúde e exames laboratoriais. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; et.al. **Biologia molecular da célula.** Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio; et.al. **Microbiologia.** São Paulo: Atheneu, 2017.
3. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv; BAKER, David L. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H; SHIV, Pillai. **Imunologia básica:** funções e distúrbios do sistema imunológico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. NEVES, David Pereira; et.al **Parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2016.

3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; et.al. **Robbins & Cotran Patologia:** bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
4. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan; BOTELHO, Ana Cavalcanti C.; CAMPOS, Dilza Balteiro Pereira de; IDE, Maiza Ritomy; OLIVEIRA, Vinícius Ordakowski de. **Princípios de anatomia e fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo; SPECTOR, Nelson; COVAS, Dimas Tadeu; REGO, Eduardo Magalhães. **Tratado de hematologia.** São Paulo: Atheneu, 2013.

MÓDULO: CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO

EMENTA: Compreensão do significado da concepção englobando os aspectos sociais, familiares, biológicos e psicológicos. Morfologia e fisiologia dos órgãos reprodutores feminino, masculino e suas gametas. Diagnóstico da gravidez. Embriologia: gametogênese, fertilização, desenvolvimento embrionário e fetal. Data provável do parto. Idade Gestacional embrionária e obstétrica. Hábitos maternos que interferem no desenvolvimento do embrião. Gemelaridade, Morfofisiologia da placenta e membranas fetais. Implicações psicossociais de comportamentos dos pais que interferem na gestação. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo. Definição de família e importância do filho neste contexto. Aspectos demográficos referenciados na realidade epidemiológica e profissional. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.
conhecimento e a compreensão da morfologia e fisiologia dos órgãos reprodutor feminino, masculino e seus gametas; a fertilização e o desenvolvimento embrionário fetal e identificar as implicações psicossociais de alguns comportamentos dos pais que podem interferir na gestação, como base estrutural para os módulos de Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento, na segunda série, Atenção à mulher e à Criança, na terceira série e Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar, na quarta série. O módulo de Concepção e Formação do Ser Humano introduz o aluno na visão da embriologia e seu desenvolvimento desde a formação dos gametas, fecundação, desenvolvimento e concepção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. **Anatomia orientada para clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. AIRES, Margarida de Mello; et.al. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. MOORE, Keith L.; et.al. **Embriologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; MORGAN, David; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter; WILSON, John; HUNT, Tim; VANZ, Ana Letícia de Souza. **Biologia molecular da célula.** Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. KIERSZENBAUM, Abraham;et.al. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
3. FAIZ, Omar et al. **Anatomia Básica:** Guia ilustrado de conceitos fundamentais. São Paulo: Manole, 2013.
4. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G.; NASCIMENTO, Adriana Paulino do. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; et.al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2016.

DISCIPLINA: INTERAÇÃO COMUNITÁRIA I

EMENTA: O aluno conhece e vivencia a organização dos serviços de saúde loco-regional enfatizando a atenção primária em saúde no contexto da saúde da família, construindo o tripé: ensino, serviço de saúde e comunidade. Com ênfase na História da Saúde Pública no Brasil, os programas direcionados à Estratégia da Saúde da Família: Política Nacional de Acolhimento e Humanização, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Homem, Saúde do Adulto, Saúde do idoso, Saúde do Trabalhador , Saúde Mental e Controle Social, com enfoque na prevenção e promoção da saúde individual e coletiva, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde. Tendo como parceiros deste processo a população local, lideranças comunitárias e profissionais de saúde. Estímulo à

curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da. **Saúde da família na atenção primária.** Curitiba: Intersaberes, 2013.
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; et.al. **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2016.
3. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde:** componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OGUISSO, Taka. **Ética e bioética:** desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2017.
2. MARTINS-COSTA, Judith. **Bioética e responsabilidade.** Rio de Janeiro: Forense, 2008.
3. FRANÇA, Genival Veloso. **Comentários ao Código de Ética Médica.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019.
4. MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clínica Médica:** atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica.V. 1. São Paulo: Manole, 2016.
5. BRAGA, Cristina. **Saúde do Adulto e do Idoso.** São Paulo: Érica, 2014.

DISCIPLINA: HABILIDADES CLÍNICAS E ATITUDES I

EMENTA: Introduz o aluno à semiologia pelo treinamento da anamnese, do raciocínio clínico, procedimentos médicos de baixa complexidade quanto a sua execução, utilizadas com finalidades terapêuticas ou de cuidados. Promove a habilidade de comunicação, discutindo a relação médico-paciente, as reações do doente ante doença e reações próprias e a promoção de saúde perante o doente, família e comunidade. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; MUNDIM, Fernando Diniz. **Bates propedêutica médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & Porto:** semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO. Ana Maria. **Semiologia clínicas para o processo de enfermagem.** São Paulo; Guanabara Koogan,2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, Milton de Arruda et al. **Clínica Médica:** atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica.V. 2. São Paulo: Manole, 2016.
2. LANA, Letice Dalla et al. **Semiologia.** Porto Alegre: Sagah, 2018.
3. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & Porto:** exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & Porto:** clínica médica na prática diária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
5. POSSO, Maria Belén Salazar; et.al. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2010.

SEGUNDO ANO

MÓDULO: NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

EMENTA: Propicia ao aluno o conhecimento dos mecanismos do parto, principais cuidados à gestação, ao parto, ao recém-nascido, à criança e ao adolescente, integrando diferentes áreas. Anatomia (anatomia da gestante :pelve, períneo, modificações estruturais na gravidez e mama; anatomia da criança: principais diferenças anatômicas, entre a criança e o adulto), histologia (histologia da mama, colo, tecido ósseo e processos de ossificação); embriologia (embriologia dos sistemas respiratório e cardiovascular); fisiologia (fisiologia hormonal do parto, fisiologia do recém-nascido: fisiologia respiratória, digestiva e absortiva no primeiro ano de vida, morfofisiologia do crescimento nas diversas idades da criança, desenvolvimento neuropsicomotor da criança, fisiologia

do aleitamento materno; ginecologia e obstetrícia (cálculo da data provável do parto; cuidados de atenção pré-natal, mecanismo do parto natural, partograma, parto prematuro, início tardio de trabalho de parto, parto cesáreo, problemas frequentes no pré-natal: hipertensão, obesidade, diabetes, déficit de crescimento intrauterino, síndrome de Help, aleitamento materno e mastite); pediatria (cuidados na sala de parto e emergências pediátricas); saúde mental (saúde mental no puerpério e psicologia do desenvolvimento da criança) e saúde coletiva (políticas governamentais nos níveis Federal, Estadual e Municipal para a gestante; assistência ao trabalho de parto, ao puerpério e cuidados com o recém-nascido) . Valoriza as atitudes de promoção da saúde e prevenção da doença nestas várias etapas, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar e promover saúde, cuidados com a nutrição da gestante e do nutriz Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença da gestante e da criança. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende:** obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. KIERSZENBAUM, Abraham; et.al. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
3. BEREK, Jonathan S.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; DUARTE, Tatiane da Costa. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John Edward; et.al. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. **Anatomia orientada para clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo.; ZORN, Telma Maria Tenório; SANTOS, Marinilce Fagundes dos; GAMA, Patrícia. **Histologia básica**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. STRAUB, Richard O.; COSTA, Ronaldo Cataldo. **Psicologia da saúde:** uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MÓDULO: PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO.

EMENTA: Possibilita ao estudante compreender os mecanismos básicos que regem a percepção, consciência e emoção e os processos que os alteram. Biologia celular: sinalização celular, vias e centros de integração. Bioquímica de neurotransmissores: síntese e mecanismos. Embriologia e desenvolvimento do Sistema Nervoso. Neuroanatomia dos do Sistema Nervoso Central, Autônomo e Periférico: estruturas anatômicas responsáveis pela sensibilidade geral (tato, pressão, dor, temperatura e propriocepção) e especial (visão, olfato, gustação audição e equilíbrio, emoção e razão). Histologia dos órgãos dos sentidos geral e especial. Fisiologia: organização geral dos sistemas sensoriais, geral e especial. Processos envolvidos na manutenção da vigília, sono, do humor, do afeto e das outras emoções com seus aspectos socioculturais, psíquicos (anamnese psiquiátrica, alterações do afeto e do humor, alterações do senso e percepção, mecanismos da emoção e da razão) somáticos e comportamentais, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado; CAMPOS, Gilberto Belisário. **Neuroanatomia funcional.** São Paulo: Atheneu, 2014.
2. AIRES, Margarida de Mello; et.al. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

3. KIERSZENBAUM, Abraham; et.al. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. **Anatomia orientada para clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica:** volume - 6: doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. Barueri: Manole, 2016.
3. GUYTON, Arthur C.; HALL, John Edward. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo Alexandre; ZORN, Telma Maria Tenório; SANTOS, Marinilce Fagundes dos; GAMA, Patrícia. **Histologia básica**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. C**ecil medicina: volume - 2**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MÓDULO: LOCOMOÇÃO E PREENSÃO

EMENTA: Propicia ao aluno a compreensão e analise da postura e do movimento, envolvendo a anatomia: ossos, músculos e articulações da coluna vertebral, membros superiores e membros inferiores. Histologia da articulação. Fisiologia: reflexos medulares, controle motor pelo córtex e tronco cefálico e fisiologia do controle motor pelo cerebelo e núcleos da base. Fisioterapia: fases da marcha e tipos de marcha patológica. Genética: diferenças gênicas na relação carga-desempenho e anomalias adquiridas. Ortopedia: lombalgias, fraturas, doenças articulares (ombro, quadril, joelho e coluna). Isquemias periféricas. Relacionando com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar e promoção da saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde -doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de; KOJI EDSON, Kojima; FERNANDES, Túlio Diniz. **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia:** guia prático para formação e atualização em ortopedia. São Paulo: Manole, 2014.
2. MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. **Anatomia orientada para clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. SILVERTHORN, Dee Unglaub; et.al. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STRAUB, Richard O.; COSTA, Ronaldo Cataldo. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina:** volume - 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado; CAMPOS, Gilberto Belisário. **Neuroanatomia funcional.** São Paulo: Atheneu, 2014.
4. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica:** volume - 5: doenças endócrinas e metabólicas, doenças ósseas, doenças reumatológicas. Barueri: Manole, 2016.
5. POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T.; ROSÁRIO, Beatriz Araujo do. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2017.

MÓDULO: PROLIFERAÇÃO CELULAR

EMENTA: Possibilita ao aluno a aquisição de conhecimentos para a compreensão dos mecanismos de proliferação celular normal e patológica, assim como seu controle e conduta, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Biologia do ciclo celular e do controle da proliferação celular, expressão gênica. Genética: mutagênese,

oncogênese e genes supressores de tumores. Bioquímica das mutações. Anatomia das vias linfáticas. Fisiopatologia do processo tumoral com a prática clínica e os resultados de pesquisas na área. Patologia geral: neoplasias malignas, benignas e patologia diagnóstica, estadiamento e conduta. Histo e fisiopatologia dos órgãos e sistemas mais acometidos com neoplasias malignas: mama, colo uterino, próstata, estômago, intestinos, pele e pulmão. Neoplasias na infância. Comunicação adequada ao paciente com neoplasia maligna e as implicações da comunicação inadequada. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; et.al. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; PERKINS, James A. **Robbins patologia básica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. BUZAID, Antonio Carlos; et.al. **MOC:** Manual de Oncologia Clínica do Brasil: tumores sólidos. São Paulo: Dendrix Edição e Design Ltda, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRED, Ferri. **Oncologia e hematologia.** Rio de Janeiro: Elsevier,2019.
2. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica:** volume 3: doenças hematológicas, oncológicas, doenças renais. Barueri: Manole, 2016.
3. WATSON, James D.; et.al. Biologia molecular do gene. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Humanização e cuidados paliativos.** São Paulo: Edições Loyola, 2014.
5. BRUNONI, Decio; PEREZ, Ana Beatriz Alvarez; OLIVEIRA, Acary Souza Bulle; MIACHON, Adriana Aparecida Siviero; OLIVEIRA, Allan Chiaratti de; LUCE, Ana Luiza Pilla; MARTINS, Ana Maria.; WOLOSKER, Angela Maria Borri; SPINOLA-CASTRO, Angela Maria; MORON, Antonio Fernandes; KIYOMOTO, Beatriz Hitomi; FRANGIPANI, Beatriz Jurkiewicz; RIBEIRO, Bethânia de Freitas Rodrigues; BIANCO, Bianca Alves **Guia de genética médica.** Barueri: Manole, 2017.

MÓDULO: PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

EMENTA: O aluno conhece os diferentes estágios do processo de envelhecimento e suas patologias: da célula ao indivíduo na sociedade, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, nessa faixa etária. Mecanismos biológicos envolvidos no processo normal de envelhecimento. Transformações fisiológicas que ocorrem com o ser humano relacionadas à idade. Anatomia do sistema circulatório e modificações com o envelhecimento, em especial a vascularização encefálica e cardíaca. Anatomia da cabeça e do pescoço. Doenças crônico-degenerativas que acometem o idoso, determinantes e consequências na qualidade de vida, dificuldades do idoso frente às perdas funcionais e à perspectiva da morte. Transição demográfica e suas repercussões no dimensionamento da assistência à saúde do idoso. A terapêutica farmacológica na população geriátrica exige especial atenção devido ao potencial tóxico e iatrogênico dos medicamentos nesta faixa etária, uma vez que alterações fisiológicas podem influenciar a metabolização e a eliminação dos fármacos. Paralelamente, o isolamento social dos idosos é um desafio crescente, refletindo-se na sua qualidade de vida e bem-estar emocional. As condições sociais desta população, incluindo a assistência e a aposentadoria, desempenham um papel crucial na sua dignidade e autonomia. A identidade da pessoa idosa na sociedade enfrenta limites e preconceitos, mas também evidencia potencialidades que devem ser reconhecidas e valorizadas. Além disso, as disfunções e sequelas resultantes de doenças degenerativas exigem abordagens eficazes de reabilitação, proporcionando melhores condições funcionais e promovendo uma maior independência no quotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. **CASOS clínicos em geriatria Lange.** Porto Alegre: AMGH, 2015.

2. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; GORZONI, Milton Luiz; DOLL, Johannes; CANÇADO, Flávio Aluízio Xavier. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. AIRES, Margarida de Mello;et.al. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEREK, Jonathan S.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; DUARTE, Tatiane da Costa. **Berek & Novak:** tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. CONSOLIM-COLOMBO, Fernanda M.; SARAIVA, José Francisco Kerr; IZAR, Maria Cristina de Oliveira. **Tratado de cardiologia SOCESP.** Barueri: Manole, 2019.
3. MARTINS, Mílton de Arruda; et.al. **Clínica médica:** volume 1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016.
4. MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. **Anatomia orientada para clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & Porto:** semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MÓDULO: DOENÇAS RESULTANTES DA AGRESSÃO AO MEIO AMBIENTE

EMENTA: Capacita o aluno a reconhecer o impacto de alterações ambientais, diretas ou indiretas, sobre a saúde humana, decorrentes da interação entre os grupos sociais e destes com a natureza. Noções sobre saúde do trabalhador, Meio ambiente e doenças de veiculação hídrica, principais zoonoses e perda auditiva adquirida decorrente de poluição ambiental, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde- doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FOCACCIA, Roberto; VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Veronesi tratado de infectologia: volume 1.** São Paulo: Atheneu, 2015.
2. BELLUSCI, Silvia Meirelles. **Doenças profissionais ou do trabalho**. São Paulo: SENAC, 2013.
3 TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias.** São Paulo: Atheneu, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias:** guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
3. REY, Luis. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. KLAASSEN, Curtis D.; et.al. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull.** Porto Alegre: AMGH, 2012.
5. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. M**anual de segurança, higiene e medicina do trabalho.** São Paulo: Rideel, 2018.

DISCIPLINA: INTERAÇÃO COMUNITÁRIA II

EMENTA: O aluno aprende de forma integrada conceitos e métodos da Vigilância em Saúde, vivenciando o processo de trabalho no contexto das Unidades Básicas de Saúde com ênfase nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e na Promoção a Saúde. Analisa a situação de saúde, planeja e realiza ações e intervenções na comunidade, trabalhando de forma cooperativa e integrada em grupo, tendo postura médica centrada nas necessidades de grupos e comunidade de forma criativa e com compromisso social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa;et.al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2016.
2. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde.** Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática - volume - 1. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática - volume - 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.
2. KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney.** Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. MOREIRA, Maria da Consolação Vieira;et.al. **Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologi**a. Barueri: Manole, 2015.
5. TOY, Eugene. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade.** Porto Alegre: AMGH, 2013.

DISCIPLINA: HABILIDADES CLÍNICAS E ATITUDES II

EMENTA: Habilita o aluno em técnicas de anamnese e exame físico geral e específico, em situações normais e anormais (cabeça e pescoço, sistema respiratório, sistema cardiovascular, sistema nervoso, sistema osteoarticular e abdômen) com ênfase no estado geral e patologias crônicas do diversos órgãos e sistemas associando as manifestações clínicas à fisiopatologia. Promove a habilidade de comunicação, discutindo a relação médico-paciente, as reações do doente ante a doença e reações próprias. Estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume - 1.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3.ANDRIS, Deborah A; BAILEY-KUNTE, Jemma; et.al. **Semiologia: bases para a prática assistencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & Porto:** exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & Porto:** semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume - 2.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
4. GROSSMAN, Sheila C.; PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
5. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia: texto e atlas.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

DISCIPLINA: BASES PATOLÓGICAS

EMENTA: Causas, mecanismos, bases estruturais e moleculares dos processos patológicos gerais Repercussões funcionais, evolução e consequência dos processos patológicos. A relação desses conhecimentos com o processo saúde- doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARIA, José Lopes de; ALTEMANI, Albina M. A. M.; et.al. **Patologia geral:** fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; PERKINS, James A. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILBERNAGL, Stefan. **Fisiopatologia texto e atlas.** Porto Alegre Artmed 2016.
2. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; et.al. **Robbins & Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
4. MONTENEGRO, Mario Rubens; et.al. **Patologia:** processos gerais. São Paulo: Atheneu, 2008.
5. RUBIN, Emanuel; et.al. **Rubin, patologia:** bases clinicopatológicas da medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DISCIPLINA: BASES FARMACOLÓGICAS

EMENTA: Princípios básicos de farmacologia geral: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas e principais grupos de medicamentos. Farmacodinâmica, farmacocinética e farmacoterapia dos medicamentos relacionados à proliferação celular, doenças resultantes da agressão ao meio ambiente e processo de envelhecimento, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J.; FONSECA, Ademar Valadares. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. BRUNTON, Laurence L.; et.al. **Goodman e Gilman:** as bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill,2018.
3. SILVA, Penildon. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de; CUNHA, Bruno Carlos de Almeida. **Dicionário terapêutico Guanabara.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. RANG, H. P.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G.; DALE, M. M. **Rang & Dale:** farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. OGA, Seizi; et.al. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas**. São Paulo: Atheneu, 2002.
4. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica e terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A.; LANGELOH, Augusto. **Farmacologia ilustrada.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

TERCEIRO ANO

MÓDULO: FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO

EMENTA: O módulo propicia a revisão dos mecanismos de termorregulação e suas alterações patológicas e a identificação das características das reações inflamatórias (infecciosas e não-infecciosas), suas principais causas, diagnóstico, condutas terapêuticas e preventivas. Relaciona essas reações referenciadas na realidade epidemiológica e profissional, com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Permite a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Propicia, ainda, estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Ângela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina:** volume - 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2 .KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J.; FONSECA, Ademar Valadares. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2017.
3. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto; et.al. **Tratado de infectologia: volume - 1.** São Paulo: Atheneu, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEREK, Jonathan S.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; DUARTE, Tatiane da Costa.**Berek& Novak:** tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2.MARTINS, Mílton de Arruda; et.al. **Clínica médica: volume -7:** alergia e imunologia clínica. Doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. Barueri: Manole, 2016.
3. ROTHMAN, Kenneth. **Epidemiologia moderna.** Porto Alegre: Artmed, 2015.
4. SALOMÃO, Reinaldo. I**nfectologia:** bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. LEVINSON, Warren; FONSECA, Flávio Guimarães da; DAIAN, Danielle Soares de Oliveira. **Microbiologia médica e imunologia.** Porto Alegre: AMGH, 2016.

MÓDULO: FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS

EMENTA: Conhecimento da fisiopatologia, do diagnóstico diferencial, dos métodos diagnósticos e da terapêutica das doenças que cursam com os sinais e/ou sintomas fadiga e/ou perda de peso e/ou anemia, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos e em todos os momentos do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.VILAR, Lucio; KATER, Claudio Elias; NAVES, Luciana Ansaneli; FREITAS, Maria da Conceição; FLESERIU, Maria. **Endocrinologia clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume - 1**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. ZAGO, Marco Antonio; **et.al. Tratado de hematologi**a. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AIRES, Margarida de Mello; **et.al. Fisi**ologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume - 5:** doenças endócrinas e metabólicas, doenças ósseas, doenças reumatológicas. Barueri: Manole, 2016
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; et.al. **Histologia básica: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes M**orato. Cecil medicina: volu**me - 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
5. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo **Lemos. Porto & Porto: semiologia** médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MÓDULO: PERDA DE SANGUE

EMENTA: Possibilita ao aluno a identificação das principais causas de perda de sangue aguda, os mecanismos fisiopatológicos, a conduta terapêutica e os aspectos bioéticos envolvidos. Permite, ainda, relacionar tais causas com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NELSON, David L.; COX, Michael M.; DALMAZ, Carla; TERMIGNONI, Carlos; PEREIRA, Maria Luiza Sa**raiva. Princípios de bioquímica de Lehn**inger. Porto Alegre: Artmed, 2018.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes M**orato. Cecil medicina: volu**me - 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. HOFFBRAND, A. Victor; MOSS, Paul A. H.; FAILACE, R**enato. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand.**Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ZAGO, Marco Antônio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo; SPECTOR, Nelson; COVAS, Dimas Tadeu; REGO, Eduardo Magalhães. **Tratado de hematologia.** São Paulo: Atheneu, 2013.
2. HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L.; **et.al. Goodman & G**ilman: manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2015.
3. AIRES, Margarida de Mello; **et.al. Fisio**logia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. BEREK, Jonathan S.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; DUARTE, Tatiane da **Costa. Berek &** Novak: tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5. MARTINS, Mílton de Arruda; **et.al. Clínica médica: volume 3:** doenças hematológicas, oncológicas, doenças renais. Barueri: Manole, 2016.

MÓDULO: DOR ABDOMINAL

EMENTA: Compreensão dos mecanismos fisiopatológicos dos problemas que cursam com dor abdominal e/ou diarreia e/ou vômitos e/ou icterícia, suas causas mais frequentes ou relevantes e a abordagem terapêutica desses problemas, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F**riche. Gastroenterologia es**sencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. BRASILEIRO FILHO, Ge**raldo. Bogliolo: patologia** geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; MUNDIM, Fernando **Diniz. Bates propedêutica** médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado; CAMPOS, Gilberto Belisário. **Neuroanatomia funcional.** São Paulo: Atheneu, 2014.
2. MARTINS, Mílton de Arrud**a;et.al.Clínica médica: volum**e - 4: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. Barueri: Manole, 2016.
3. GROSSMAN, Sheila C.; PORTH, Carol Ma**ttson. Porth: Fisiopat**ologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
4. SPRINGHOUSE**. FISIOPA**TOLOGIA. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. AIRES, Margarida de Mello; **et.al. Fisi**ologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MÓDULO: PROBLEMAS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO

EMENTA: Possibilita ao estudante conhecer o funcionamento e o desenvolvimento do aparelho psíquico, diferenciando o "normal" dos principais transtornos mentais e do comportamento, em uma abordagem epidemiológica, etiológica, clínica e terapêutica, proporcionando assim, a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KAPCZINSKI, Flavio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Ivan. **Bases biológicas dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume - 6:** doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. Barueri: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C.; LANGELOH, Almir Lourenço da Fonseca Augusto; ROSÁRIO, Beatriz Araujo do. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2018.
2. SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott; DORNELLES, Cláudia. **Compêndio de psiquiatria:** ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume - 2**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
4. TAVARES, Hermano et al... **Psiquiatria, saúde mental e a clínica da impulsividade.** São Paulo: Manole, 2016.
5. BLACK, Donald W.; GRANT, Jon E. **Guia para o DSM-**5: complemento essencial para o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2015
6.ANDRIS, Deborah A et al. **Semiologia:** bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MÓDULO: DOR

EMENTA: Propicia ao aluno o conhecimento dos diversos aspectos relacionados à dor, da sua gênese ao tratamento, os fatores que a influenciam e suas implicações sociais. A dor é abordada como mecanismo de defesa e sintoma de doença e seus aspectos biopsicossociais são relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; MUNDIM, Fernando Diniz. **Bates propedêutica médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina**: volume - 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado; CAMPOS, Gilberto Belisário. **Neuroanatomia funcional.** São Paulo: Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. **Merritt tratado de neurologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2.DAVIES, Clair;DAVIES, Amber.**Livro terapêutico do ponto-gatilho- guia de tratamento da dor.**São Paulo: Roca,2012.
3. BEREK, Jonathan S.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; DUARTE, Tatiane da Costa. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. CONSOLIM-COLOMBO, Fernanda M.; SARAIVA, José Francisco Kerr; IZAR, Maria Cristina de Oliveira. **Tratado de cardiologia SOCESP.** Barueri: Manole, 2019.
5. MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F.; AGUR, Anne M. R; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de. **Anatomia orientada para clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DISCIPLINA: INTERAÇÃO COMUNITÁRIA III

EMENTA: Desenvolve no aluno habilidades e atitudes na prática de atendimento na atenção básica, vinculada à saúde da família e comunidade, estimulando progressivamente o desenvolvimento do raciocínio clínico, com formulação e discussão de hipóteses diagnósticas, solicitação e interpretação de exames complementares pertinentes a cada caso e cada paciente, ações de educação e promoção à saúde, relacionados com todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. O SUS e a prática médica: alinhamento conceitual sobre o SUS; atenção básica como ordenadora da rede de atenção à saúde; redes de atenção e implantação no Brasil/Estado /Cidade; o papel do médico na estratégia saúde da família; estratificação do risco de doenças crônicas não transmissíveis; classificação de risco. Treinamento em serviço das habilidades clínicas e atitudes (anamnese e exame físico) e inserção do aluno na vivência na Estratégia da Saúde da Família.

Principais agravos na área de Otorrinolaringologia de competência da atenção básica, importante para a formação do médico generalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt.; GIUGLIANI, Camila. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da. **Saúde da família na atenção primária.** Curitiba: Intersaberes, 2013.
3. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde.** Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WERNER, Jochen A.; LIPPERT, Burkard M.; DÜNNE, Anja-Alexandra; MÜLLER, Renate; STAMM, Aldo. **Atlas colorido de otorrinolaringologia:** aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
2. SWARTZ, Mark H. **Tratado de semiologia médica:** história e exame clínico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. MARTINS, Mílton de Arruda; et.al. **Clínica médica: volume - 6:** doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. Barueri: Manole, 2016.
4. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Clínica **Médica na prática diária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2015.
5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; et.al. **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2016.

DISCIPLINA: GENÉTICA MÉDICA

EMENTA: O aluno aplica os conhecimentos de Genética Humana como suporte para facilitar a compreensão dos assuntos abordados nos módulos temáticos, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos. Noções básicas para o entendimento da Genética. Genética molecular. Técnicas de molecular utilizadas para diagnostico. Genética mendeliana. Herança citoplasmática e nuclear. Doenças Genéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; et.al. **Thompson & Thompson:** genética médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana.** Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J.; GALLO, Cláudia Vitória de Moura. **Fundamentos de genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J.; SOARES, Alexandre Vianna Aldighieri. **Genética médica.**Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
2. GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; CARROL, Sean B.; DOEBLEY, John; VANZELLOTTI, Idilia. **Introdução a genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. OTTO, Paulo Alberto; MINGRONI NETTO, Regina Célia; OTTO, Priscila Guimaraes. **Genética média.** São Paulo: Roca, 2013.
4. READ, Andrew; DONNAI, Dian; BORGES-OSÓRIO, Maria Regina. **Genética clínica:** uma nova abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. KLUG, William S; CUMMINGS, Michael R.; SPENCER, Charlotte A.; PALLADINO, Michael A.; BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; FISCHER, Rivo. **Conceitos de genética.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MÕDULO: SER MÉDICO

EMENTA: O aluno conhece e discute sobre a jurisprudência médica existente em nosso país, o código de Ética Médica, além de levar ao graduando detalhes da história da Medicina no mundo e aprofundar seus conhecimentos em relação à real situação do profissional médico no Brasil. Estímulo

à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SABISTON, David C; TOWNSEND, Courtney M.; et.al. **Sabiston tratado de cirurgia:** a base biológica da prática cirúrgica moderna - volume 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. GOFFI, Fábio Schmidt; TOLOSA, Erasmo Magalhães de Castro; et.al. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007.
3. SKINOVSKY, James; FERNANDES, Júlio Wilson; PURIM, Kátia Sheylla Malta. **Cirurgia ambulatorial**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SABISTON, David C; TOWNSEND, Courtney M; et.al. **Sabiston tratado de cirurgia:** a base biológica da prática cirúrgica moderna - volume 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. MALAMED, Stanley F.; MUNDIM, Fernando. **Manual de anestesia local.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. MILLER, Ronald D.; PARDO JR., et.al. **Bases da anestesi**a. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
4. PATERSON-BROWN, Simon. **Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
5. ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. **Rotinas em cirurgia digestiva**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DISCIPLINA: HABILIDADES CLÍNICAS E ATITUDES III

EMENTA: A disciplina apresenta ao aluno as bases dos procedimentos cirúrgicos dando a ele oportunidade, através de aulas práticas e teóricas, vivenciar o ambiente cirúrgico, realizar treinamento básico, conhecer os princípios que regem as operações, suas manobras e procedimentos além de introduzir, ao aluno, princípios de atendimento de emergência, lidando com vias aéreas na prática e conhecendo as técnicas necessárias para realizar um atendimento de emergência de forma organizada e com conhecimento. Além disso, a disciplina explora a relação médico-paciente em contextos desafiadores e promove o desenvolvimento de competências éticas e comunicacionais em situações complexas. Por meio de aulas teóricas, práticas e discussões de casos clínicos simulados, a disciplina prepara os alunos para participar de ambientes cirúrgicos sem comprometer as condições básicas para evitar infecções, para prática de pequenas cirurgias, procedimentos de urgência que podem salvar vidas em caso de traumas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume - 1.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3.ANDRIS, Deborah A; BAILEY-KUNTE, Jemma; et.al. **Semiologia: bases para a prática assistencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & Porto:** exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & Porto:** semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume - 2.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
4. GROSSMAN, Sheila C.; PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
5. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia: texto e atlas.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

MÓDULO: ATENÇÃO À MULHER E À CRIANÇA

EMENTA: Introduz o aluno na semiologia de grupos especiais: a mulher e a criança, com ênfase na anamnese, exame físico, desenvolvimento do raciocínio clínico, formulação de hipóteses

diagnósticas, identificação de níveis de gravidade, definição de uma linha de investigação e iniciação à terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; et.al. **Ginecologia de Williams.** Porto Alegre: AMGH, 2014.
2. VASCONCELOS, Marcio Moacyr. **GPS:** Guia Prático de Saúde em Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. PEDREIRA, Larissa Chaves. **Cuidados críticos em Enfermagem.** São Paulo: GEN,2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.FERRI, Fred. **Ginecologia e obstetrícia.**São Paulo: Elsevier,2019.
2.BEREK, Jonathan S.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; DUARTE, Tatiane da Costa. **Berek & Nova**k: tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. MARTINS, Mílton de Arruda; et.al. **Clínica médica: volume** 1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016.
4. BICKLEY, Lynn S. **Propedêutica médica essencial:** Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. LASMAR, Ricardo Bassil. **Tratado de Ginecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA: Compreende os fundamentos da Radiologia e Diagnóstico por imagens. Estuda aspectos técnicos, indicações clínicas dos métodos de avaliação por imagens e correlação dos aspectos anatômicos normais e patológicos com a clínica médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NOBREGA, A. I. **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: saúde e formação profissional.** 6. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2017. vol. 1.
2. PRANDO, A.; MOREIRA, F. A. **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. MOREIRA, F. A. **Guia de diagnóstico por imagem: o passo a passo que todo médico deve saber**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NOBREGA, A. I. **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: volume 3**: saúde e formação profissional. 6. Ed. Curitiba: Difusão, 2017.
2. NOBREGA, A. I. **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: volume 4**: saúde e formação profissional. 6. ed. Curitiba: Difusão, 2017.
3. DONNELLY, Lane F. **Fundamentos de diagnóstico por imagem em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. SHAABAN, Akram M. (col.) et al. **Diagnóstico por Imagem: ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

QUARTO ANO

MÓDULO: DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMAS

EMENTA: Possibilita ao aluno identificar as causas de perda da normalidade tecidual e funcional, os mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos e os aspectos bioéticos envolvidos em processos mórbidos que afetem coração, pulmões e rins, isoladamente ou em concomitância, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença envolvendo esses órgãos. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos,

em todos os momentos do trabalho em saúde. Curiosidade e capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 7: alergia e imunologia clínica. Doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias**. Barueri: Manole, • Manual de clínica médica manual do residente da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina / 2019 Rio de Janeiro Roca 2019

2. OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Fundamentos de toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 2014.

3. MAGALHÃES, Carlos Costa; SERRANO JR., Carlos V.; CONSOLIM-COLOMBO, Fernanda M.; NOBRE, Fernando; FONSECA, Francisco Antonio Helfenstein; FERREIRA, João Fernando Monteiro; LORGA FILHO, Adalberto Menezes; CARNEIRO, Adriano Camargo de Castro; MENEGHINI, Adriano; PÍSPICO, Agnaldo; KIYOSE, Alberto Takeshi; SANTOS, Alexandra Alberta dos; ABIZAID, Alexandre; HUEB, Alexandre Ciappina; PEREIR. **Tratado de cardiologia SOCESP**. Barueri: Manole, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John Edward; MARINHO JÚNIOR, Alcides; SOARES, Alexandre Vianna Aldighieri; DELCORSO, Andrea; MARTINS, Bárbara de Alencar Leão; COANA, Claudia; SITNIK, Debora; ALFARO, Diego; FUTURO, Douglas Arthur Omena; tradução de; BUASSALY, Fabiana; MATTOS FILHO, Hermínio de; MAGALHÃES, Leonardo Allevato. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume 2.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018..

3. PORTO, Celmo Celeno; ARNALDO LEMOS PORTO. **Exame clínico Porto & Porto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

4. KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J.; FONSECA, Ademar Valadares. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2017.

5. NARCISO, Marcelo Sampaio. **Sobotta: atlas de anatomia humana: órgãos internos - volume 2**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MÓDULO: MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS

EMENTA: O aluno reconhece as principais manifestações externas das doenças e as iatrogenias. Doenças dermatológicas mais frequentes. Manifestações externas das doenças sistêmicas, iatrogenias mais prevalentes, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúdedoença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Demonstra curiosidade e capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 7: alergia e imunologia clínica. Doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias**. Barueri: Manole, 2016.

2. OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Fundamentos de toxicologia.** São Paulo: Atheneu, 2014.

3. AZULAY, Rubem David; FILGUEIRA, Absalom L.; ANDRADE FILHO, Adebal de; BONALUMI FILHO, Aguinaldo; VILAR, Airá Novello; GADELHA, Alcidarta dos Reis; RICCIARDI, Alexandre Spiandorello; LUQUE, Alvaro Andrés; IGREJA, Ana Carolina de S. M.; AMARAL, Ana Carolina Nascimento de; REIS, Ana Guiomar Matos Santiago; COUTINHO, Ana Lucia Ferreira. **Dermatologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAMPAIO, Sebastiao A. P.; RIVITTI, Evandro A. **Dermatologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

2. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

3. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume 2**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
4. JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J.; FONSECA, Ademar Valadares. **Farmacologia básica e clínica.** Porto Alegre: AMGH, 2017.
6. JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L.; ADELBERG, Edward A. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Aldelberg. Porto** Alegre: AMGH, 2012.
7. GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; BRUNTON, Laurence L; PARKER, Keith. **Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica.** Porto Alegre: AMGH, 2015.
8. DU VIVIER, Anthony; MCKEE, Phillip H; COMENALE, Maria Esmene Gonçalves; RODRIGUES, Denise Costa; FUTURO, Douglas Arthur Omena.; PINZETTA, Fabiana; BERNARDES FILHO, Fred; ZACURA NETO, Guilherme; STELLING, Mariana Paranhos; TAMAOKI, Miriam Yoshie; COSENZA, Paula Periquito. **Atlas de dermatologia clínica** .Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MÓDULO: SAÚDE DA MULHER, SEXUALIDADE HUMANA E PLANEJAMENTO FAMILIAR

EMENTA: Visa à aquisição de competência na Atenção à Saúde da Mulher, através de ações focadas na atenção às necessidades individuais de Saúde, propiciando ao estudante uma visão geral das dimensões biopsicossocial e espiritual da saúde da mulher. Aquisição de conhecimentos e compreensão dos eventos que possam afetar sua saúde durante os períodos evolutivos: adolescência, ciclo grávido puerperal, menacme e climatério. Possibilita também o conhecimento da sexualidade humana, os meios e métodos que possam controlar a fertilidade na gravidez indesejada e a infertilidade na gravidez desejada, através do planejamento familiar. Estabelece a relação desses conhecimentos com o processo saúde doença e a prática médica. Promove a construção e Socialização do conhecimento apreendido, auxiliando na aquisição da competência de Educação em Saúde, estimulando o raciocínio científico, formulação de perguntas e hipóteses e busca de dados e informações, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas. Promove a análise crítica de fontes. Insere o aluno na competência da Gestão em saúde, criando ambiente para a formulação e recepção de críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho, abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papeis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Reconhece o que não sabe e a superação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende: obstetrícia fundamental.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. BEREK, Jonathan S.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; DUARTE, Tatiane da Costa. **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 1**: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; BRUNTON, Laurence L; PARKER, Keith. **Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica.** Porto Alegre: AMGH, 2015.
2. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A.; MARTINS, Andreza. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. MCANINCH, Jack W. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. Porto Alegre AMGH 2014
4. GOMES, Luiz Geraldo do Carmo. **Sexualidade humana como um direito da personalidade: entre lutas e reconhecimento.** Maringá, 2014.
5. TENA, Lucimara Plaza. **Do planejamento familiar e da aplicação dos direitos da personalidade ao embrião crio preservado.** Maringá, 2014.

MÓDULO: DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA

EMENTA: Possibilita ao estudante conhecer os principais distúrbios da sensibilidade, da motricidade e da consciência, para aplicação prática. Aspectos anatômicos, histológicos, fisiológicos, farmacológicos, semiológicos e clínicos dos distúrbios da sensibilidade, motricidade e da consciência,

relacionados com todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROWLAND, Lewis P. **Merritt tratado de neurologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 6:** doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. Barueri: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; BRUNTON, Laurence L; PARKER, Keith. **Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica**. Porto Alegre: AMGH, 2015
2. AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. GUYTON, Arthur C.; et.al.**Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
4. STAATZ, Gundula; SARTOR, Klaus; HAEHNEL, Stefan; KRESS, Bodo. **Diagnóstico por imagem: neurologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume 2**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MÓDULO: DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS

EMENTA: O aluno identifica as desordens nutricionais e metabólicas mais frequentes, suas manifestações, seus aspectos sociais, fisiopatológicos, além de medidas preventivas e terapêuticas. Distúrbios nutricionais primários e secundários. Noções básicas de suporte nutricional. Doenças endócrinas e metabólicas mais frequentes, relacionados com todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 5:** doenças endócrinas e metabólicas, doenças ósseas, doenças reumatológicas. Barueri: Manole, 2016.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume 2** .2014 Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. VILAR, Lucio.; KATER, Claudio Elias; NAVES, Luciana Ansaneli; FREITAS, Maria da Conceição; BRUNO, Oscar Domingo. **Endocrinologia clínica** .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 4:** doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. Barueri: Manole, 2016.
2. GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; BRUNTON, Laurence L; PARKER, Keith. **Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica.** Porto Alegre: AMGH, 2015.
3. NARCISO, Marcelo Sampaio. **Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular - volume 1.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. NELSON, David L.; COX, Michael M.; VEIGA, Ana Beatriz Gorini da; CONSIGLIO, Angelica Rosat; LEHNINGER, Albert Lester; DALMAZ, Carla. **Lehninger: princípios de bioquímica.** Porto Alegre: Artmed, 2018
5. AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MÓDULO: EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

EMENTA: O aluno identifica e diagnostica as situações patológicas agudas com risco de vida e aponta as providências necessárias para conduzi-las, assim como os principais fármacos utilizados nessas ocasiões, relacionados com todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, buscando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde doença. É estimulado à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUELLAR ERAZO, Guilhermo A.; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Manual de urgências em pronto-socorro**. Rio de Janeiro: Medsi, 2010.
2. AEHLERT, Barbara. **ACLS - suporte avançado de vida em cardiologia: um guia para estudo: Emergências em cardiologi**a. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 2**: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica**: fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. SOEIRO, Alexandre de Matos; LEAL, Tatiana de Carvalho Anderucci Torres; JUNIOR, Múcio Tavares de Oliveira; FILHO, Roberto Kalil. **Cardiologia de emergências em fluxogramas**. Barueri: Manole, 2015
4. LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira; PASSARELLI, Maria Lucia Bastos; CESAR, Regina Grigolli; PECCHINI, Rogério; STAPE, Adalberto; ADDA, Adriana Della; TOMMASO, Adriana Maria Alves de; SABA, Amine Barbella; THOMAZ, Ana Maria; BARBOSA, Andréa Cristina Tavares; PACHECO, Andréia Nunes de Barros. **Emergências em pediatria**: protocolos da Santa Casa. Barueri: Manole, 2013.
5. SOEIRO, Alexandre de Matos; LEAL, Tatiana de Carvalho Anderucci Torres; JUNIOR, Múcio Tavares de Oliveira; FILHO, Roberto Kalil. **Manual de condutas práticas da unidade de emergências do InCor**. Barueri: Manole, 2015.

DISCIPLINA: INTERAÇÃO COMUNITÁRIA IV

EMENTA: Treina o aluno para a prática da medicina ambulatorial e emergencial, na atenção secundária à saúde, em especialidades clínicas e cirúrgicas e, urgência e emergência adulta e pediátrica, com proposta diagnóstica e terapêutica criteriosa (medicina baseada em evidências), através da sistematização de técnicas de anamnese, exame físico e semiologia em situações normais e anormais em indivíduos em diferentes fases do ciclo vital: gestante, mãe-filho, criança, adolescente, adultos e idoso, analisando seu contexto social, cultural e familiar. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume 1**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018
2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; MUNDIM, Fernando Diniz. **Bates propedêutica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. PORTO, Celmo Celeno. E**xame clínico: bases para a prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclide Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 1**: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016.

2. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 5**: doenças endócrinas e metabólicas, doenças ósseas, doenças reumatológicas. Barueri: Manole, 2016.
3. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Clínica **Médica na prática diária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2015.
4. MANSUR, Carlos Gustavo. **Psiquiatria para o médico generalista**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
5. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 6:** doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. Barueri: Manole, 2001.

DISCIPLINA: HABILIDADES CLÍNICAS E ATITUDES IV

EMENTA: Habilita o aluno nas práticas ambulatoriais nas áreas de especialidades clínicas e cirúrgicas e, urgência e emergência adulta e pediátrica, buscando desenvolver a anamnese, exame físico e raciocínio clínico , em situações normais e anormais no estado geral, com ênfase nas patologias crônicas do diversos órgãos e sistemas Promove a habilidade de comunicação, discutindo a relação médico-paciente, as reações do doente ante a doença e reações próprias e a promoção de saúde perante o doente, família e comunidade. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume 2.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. SKINOVSKY, James; FERNANDES, Júlio Wilson; PURIM, Kátia Sheylla Malta. **Cirurgia ambulatorial**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
3. SABISTON, David C; TOWNSEND, Courtney M; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L.; MIDÃO, Alexandre Maceri. **Sabiston tratado de cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna - volume 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 2:** doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2016
2. LONGO, Dan L.; FONSECA, Ademar Valadares. **Medicina interna Harrisson:** volume - 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2013.
3. PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico: bases para a prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu; YOSHIDA, Winston Bonetti; MOURA, Regina; GIANNINI, Mariangela; ROLLO, Hamilton Almeida; SOBREIRA, Marcone Lima; LASTORIA, Sidnei; ARAUJO, Adalberto Pereira de; PEREIRA, Adamastor H.; LOPES, Ademar; MOREIRA, Airton Mota; VESCOVI, Alberto; BOZZA, Alda Candido Torres; CASTRO, Aldemar Araújo; AMATO, Alexandre Campos Moraes; ANACLETO, Alexandre Maierá. **Doenças vasculares periféricas: volume - 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu; MOURA, Regina; GIANNINI, Mariangela; ROLLO, Hamilton Almeida; SOBREIRA, Marcone Lima; LASTORIA, Sidnei; ARAUJO, Adalberto Pereira de; PEREIRA, Adamastor H.; LOPES, Ademar; MOREIRA, Airton Mota; VESCOVI, Alberto; BOZZA, Alda Candido Torres; CASTRO, Aldemar Araújo; AMATO, Alexandre Campos Moraes; ANACLETO, Alexandre Maierá; JACOMO, Alfredo Luiz; S. **Doenças vasculares periféricas: volume - 2.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Auxiliar o aluno a compreender sua profissão no contexto do mercado de saúde e sua atuação como: Profissional liberal: estratégias para gestão de carreira e negócios próprios na área da saúde. Prestador de serviços: abordagem prática para atuação eficiente em instituições privadas e como colaborador do SUS. Gestor em saúde: competências essenciais para organização, liderança e

inovação em sistemas de saúde, incluindo aspectos administrativos e éticos. O conteúdo será alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), com foco na competência de Organização do Trabalho em Saúde, promovendo a visão integrada da responsabilidade profissional na gestão do sistema de saúde e o impacto social da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MIYATAKE, Anderson Katsumi; MAZZEI, Bianca Burdini; PARDO, Paulo; CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ Núcleo de Educação a Distância. **Empreendedorismo.** Maringá: UniCesumar, 2020.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas, um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio negócio**. Barueri: Saraiva, 2012.
3. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARON, Roberto A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Thomson 2007.
2. SALIM, Cesar Nasajon. **Administração empreendedora**: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
3. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.
4. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores:** a gestão de negócios ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2011.
5. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução a administração.** São Paulo: Atlas, 2012.

DISCIPLINA: SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

EMENTA: Instrumentaliza o aluno para conhecimentos básicos de medicina baseada em evidências, a linguagem epidemiológica e clínica, preparando-o para a leitura crítica da literatura médica, utilizando de forma integrada conhecimentos de áreas essenciais para a formação do médico moderno, tais como: bioestatística, epidemiologia clínica, informática aplicada à saúde e metodologia científica. Desenvolve a capacidade de realizar o raciocínio voltado à resolução de problemas clínicos. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Identificação e uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde.** Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
2. FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; MARTINS, Roberta Marchiori. **Epidemiologia clínica : elementos essenciais** Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. VIEIRA, Sonia. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Adriana Vada Souza. **Emergências pediátricas abordagem baseada em casos clínicos e evidências científicas**. Barueri: Manole, 2014 .
NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto. **Nutrologia pediátrica prática baseada em evidências**. Barueri :Manole ,2021.
LAGO,Patricia Miranda do; et.al.**Pediatria baseada em evidências** .Barueri : Manole, 2016 .
PEREIRA, Maurício Gomes. **Saúde baseada em evidências.** Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 2016.
WANNMACHER, Lenita. **Terapêutica baseada em evidências estudos de casos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2012 .

QUINTO ANO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA I

EMENTA: Treinamento em serviço que inclui aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, com atendimento de pacientes adultos, nos vários níveis de atenção: primário (UBS), secundário

(ambulatórios de especialidades) e terciário (hospitalar), com ênfase na referência e contrarreferência. Desenvolvimento da capacidade de realização de diagnósticos na área da clínica médica, com ênfase na construção de diagnósticos diferenciais adequados para cada caso estudado, podendo assim estabelecer plano terapêutico específico, conhecendo os efeitos terapêuticos e adversos das medicações prescritas nas situações-problema, bem como desenvolver capacidades de comunicação com os pacientes, seus familiares e profissionais da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica Médica na prática diária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume 1**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. PEDROSO, Enio Roberto Pietra; OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook: clínica médica**. Belo Horizonte: Blackbook, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019
2. PORTO, Celmo Celeno; ARNALDO LEMOS PORTO. **Exame clínico Porto & Porto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 3**: doenças hematológicas, oncológicas, doenças renais. Barueri: Manole, 2016.
4. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 4**: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. Barueri: Manole, 2016.
5. BERGESTEIN, Gilberto. **A informação na relação médico-paciente.** São Paulo: Saraiva, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA MULHER I

EMENTA: Anamnese e exame clínico ginecológico e obstétrico, hipóteses diagnósticas, conduta terapêutica ou de investigação complementar. Atendimento ambulatorial ginecológico e obstétrico, doenças mais frequentes do ciclo gravídico-puerperal, propedêutica e tratamento. Atendimento hospitalar com enfoque na obstetrícia em sala de admissão, acompanhamento da gestante em tratamento clínico, parto e no pós-parto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende: obstetrícia fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. BEREK, Jonathan S.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; DUARTE, Tatiane da Costa. **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. LEVENO, Kenneth J.; ALEXANDER, James M.; ISLABÃO, André Garcia; MACHADO, Paulo Henrique. **Manual de obstetrícia de Williams**: complicações na gestação. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALDRIGHI, José Mendes; OLIVEIRA, Vilmar Marques de; OLIVEIRA, André Lima de. **Ginecologia: fundamentos e avanços na propedêutica, diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013.
2. FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em ginecologia.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; ROMAN, Ashley S.; TOLEDO, Maria da Graça Figueiró da Silva; BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; VOEUX, Patricia Lydie Joséphine; WINKEL, Abigail Ford; HAMEED, Afshan B.; MURPHY, Aisling; PENZIAS, Alan SIMON, Alex; KARAM, Amer; BRZEZINSKI, Amnon; FLICK, Amy A.; REBARBER, Andrei; HUANG, Andy. **Current ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
4. CHAVES NETTO, Hermógenes; SÁ, Renato Augusto Moreira de; OLIVEIRA, Cristiane Alves de. **Manual de condutas em obstetrícia.** São Paulo: Atheneu, 2011.
5. CUNNINGHAM, F. Gary; LEVENO, Kenneth J.; BLOOM, Steven L.; SPONG, Catherine Y.; DASHE, Jodi S.; HOFFMAN, Barbara L.; CASEY, Brian M.; SHEFFIELD, Jeanne S.; FONSECA, Ademar Valadares; COSENDEY, Carlos Hanrique; DORVILLÉ, Luis Fernando Marques; TOLEDO, Maria da Graça Figueiró da Silva. **Obstetrícia de Williams** .Porto Alegre: AMGH, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I

EMENTA: Treinamento em serviço como integrante de equipe de Pediatria, com graus de autonomia e complexidade crescentes. Desenvolvimento de habilidades, assimilação de atitudes e aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social de comunidades e famílias atendidas por serviço de atenção primária em saúde. Reconhecimento de elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização da assistência de forma individual e coletiva. Reconhecimento das políticas públicas, referenciado pelas necessidades de saúde da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KLIEGMAN, Robert M.; SPADA, Silvia Mariângela; STANTON, Bonita F.; SCHOR, Nina F.; BEHRMAN, Richard E.; GEME III, Joseph W. St. **Nelson, tratado de pediatria: volume 1.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. KLIEGMAN, Robert M.; SPADA, Silvia Mariângela; STANTON, Bonita F.; SCHOR, Nina F.; BEHRMAN, Richard E.; GEME III, Joseph W. St. **Nelson, tratado de pediatria: volume 2.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 .
3. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fábio. **Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria - volume 1**. Barueri: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SATO, Helena Keico; SÁFADI, Marco Aurélio P.; KFOURI, Renato de Ávila; MARQUES, Silva Regina. **Atualização em imunizações.** São Paulo: Atheneu, 2013.
2. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fábio. **Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria - volume 2.** Barueri: Manole, 2016.
3. STAATZ, Gundula; PIROTH, Werner; HONNEF, Dagmar; RADKOW, Tanja. **Diagnóstico por imagem: pediatria**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. SCHVARTSMAN, Benita G. Soares; MALUF JUNIOR, Paulo Taufi. **Doenças reumáticas na criança e no adolescente.** São Paulo: Manole, 2008.
5. OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook: pediatria**. Belo Horizonte: Blackbook, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA E ANESTESIA I

EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço e supervisão docente na área de clínica cirúrgica, em graus crescentes de autonomia e complexidade, praticando a relação médico paciente com visão integral do indivíduo, considerando seu contexto social e cultural. Diagnóstico e plano terapêutico de cirurgias do adulto, no âmbito hospitalar e ambulatorial. Cuidados pré-operatório, trans e pós-operatório. Suporte intensivo do paciente cirúrgico. Participação nas cirurgias eletivas e de emergência como auxiliar. Prática de anestesia loco regional e geral. Referência e contrarreferência do paciente cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SKINOVSKY, James; FERNANDES, Júlio Wilson; PURIM, Kátia Sheylla Malta. **Cirurgia ambulatorial**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
2. MILLER, Ronald D.; PARDO JR., Manuel C.; RODRIGUES, Denise Costa. **Bases da anestesia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
3. SABISTON, David C; TOWNSEND, Courtney M; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L.; MIDÃO, Alexandre Maceri. **Sabiston tratado de cirurgia:** a base biológica da prática cirúrgica moderna - volume 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H. **Casos clínicos em cirurgia.** Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. BEHAR, Nino. **Anestesia: abordagem prática**. Rio de Janeiro: Roca, 2014
3. ROHDE, Luiz et al... **Rotinas em cirurgia digestiva**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
4. MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu et al... **Doenças vasculares periféricas: volume - 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. HEBERT, Sizínio Kanaan; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo G.; BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I

EMENTA: Treinamento em serviço como integrante de equipe de Saúde de Família e Comunidade, com graus de autonomia e complexidade crescentes. Desenvolvimento de habilidades, assimilação de atitudes e aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social de comunidades e famílias atendidas por serviço de atenção primária em saúde. Reconhecimento de elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização da assistência de forma individual e coletiva. Reconhecimento das políticas públicas, referenciado pelas necessidades de saúde da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNCAN, Bruce B..; SCHMIDT, Maria Inês.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt.; GIUGLIANI, Camila**. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da. **Saúde da família na atenção primária.** Curitiba: Intersaberes, 2013
3. BARACAT, Edmund Chada; SILVA, Leonardo da; AMARAL, José Luiz Gomes do; ANDRIOLO, Adagmar; CAVALCANTE, Adilson Joaquim Westheimer; HATANAKA, Alan R.; FRISOLI JUNIOR, Alberto; REIS, Alessandra Diehl; JULIÃO, Alessandra Maria; FREITAS, Aline Pires de; FERNANDES, Ana Luisa Godoy; MASSARO, Ayrton Roberto. **Atualização em saúde da família: volume 1**. Barueri: Minha editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MORIGUTI, Julio Cesar; LIMA, Nereida Kilza da Costa; FERRIOLLI, Eduardo; VALLE, Adriana Polachini do; SOARES, Alberto de Macedo; MONDELLI, Alessandro Lia; SANTOS, André Filipe Junqueira dos; SAURIN, Andréa Campos Idaló. **Desafios do diagnóstico diferencial em geriatria.** São Paulo: Atheneu, 2012.
2. ELLIS, Harold; FRENCH, Herbert, 1875-1951; KINIRONS, Mark T. **French's diagnóstico diferencial de A a Z.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
4. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; MUNDIM, Fernando Diniz. **Bates propedêutica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
6. PORTO, Celmo Celeno; ARNALDO LEMOS PORTO. **Exame clínico Porto & Porto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE MENTAL

EMENTA: Apresenta o campo da Saúde Mental ao aluno de Medicina, capacitando-o para o atendimento de condições de sofrimento mental e comportamental, no que tangem aspectos necessários à formação médica generalista. Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço e supervisão docente na área de Saúde Mental, em graus crescentes de autonomia e complexidade, praticando a relação médico paciente com visão integral do indivíduo. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAETANO, Dorgival. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid; GENTIL, Valentim. **Clínica psiquiátrica: volume - 1.** Barueri: Manole, 2011.
3. SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott; DORNELLES, Cláudia. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid; GENTIL, Valentim. **Clínica psiquiátrica: volume - 2.** Barueri: Manole, 2011.

2. CURY, Geraldo Cunha. **Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde: Programa de Saúde da Família**. Belo Horizonte, MG: COOPMED, 2005.
3. SOUZA, Maria Fátima de; FRANCO, Marcos da Silveira; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. **Saúde da família nos Municípios Brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro.** Campinas: Saberes Editora, 2014.
4. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle; VIANA, Ana Luiza d'Ávila; MATTOS, Augustus Tadeu Relo de; MELLO, Guilherme Arantes; SILVA, Hudson Pacifico da; FERREIRA, Janise Braga Barros; UETA, Julieta. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil.** São Paulo: Atheneu, 2017.
5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; BONFIM, José Rubem de Alcântara; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2016.

SUPERVISIONADO EM MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I

EMENTA: Treinamento em serviço como integrante de equipe de Urgência e Emergência, com graus de autonomia e complexidade crescentes. Desenvolvimento de habilidades, assimilação de atitudes e aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social no pronto atendimento. Reconhecimento de elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização da assistência de forma individual e coletiva. Reconhecimento das políticas públicas, referenciado pelas necessidades de saúde da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUELLAR ERAZO, Guilhermo A.; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Manual de urgências em pronto-socorro**. Rio de Janeiro: Medsi, 2010.
2. TEIXEIRA, Júlio César Gasal (Ed.). **Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2013.
3. SCHOR, Nestor; FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. **Guia de ortopedia e traumatologia.** Barueri: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SHAH, Kaushal; MASON, Chilembwe; BURNIER, Jussara Nogueira Terra. **Procedimentos de emergência essenciais.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. AEHLERT, Barbara. **ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia: um guia para estudo : Emergências em cardiologia**. Rio de Janeiro:Elsevier, 2013.
3. HEBERT, Sizínio Kanaan; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo G.; BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2018.
4. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 2:** doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2016.
5. MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu; LORGA FILHO, Adalberto Menezes; MACHADO, Adriano da Silva; PROKOPOWITSCH, Aleksander Snioka; SANTANA, Alfredo Nicodemos da Cruz; LINO, Angelina Maria Martins; LEVIN, Anna Sara Shafferman; GALVÃO, Antonio Cezar Ribeiro; NASSAR JÚNIOR, Antônio Paulo. **Medicina de emergência: abordagem prática**. Barueri: Manole, 2016.

SEXTO ANO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II

EMENTA: Treinamento do aluno em serviço, no âmbito do Pronto Socorro Hospitalar, com supervisão docente e responsabilidade progressiva na área urgência e emergência, com foco na fisiopatologia, diagnóstico e tratamento de doenças do adulto em serviço de urgência e emergência. Relação médico-paciente com visão integral do paciente, considerando seu contexto social, cultural e espiritual. Treinamento em ambiente de simulação realística com o objetivo de educar o estudante para prestar o primeiro atendimento em situações de urgência e emergência, de forma ética e reforçando as ações em equipe. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho,

favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUELLAR ERAZO, Guilhermo A.; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Manual de urgências em pronto-socorro**. Rio de Janeiro: Medsi, 2010.
2. TEIXEIRA, Júlio César Gasal (Ed.). **Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência.** São Paulo: Atheneu, 2013.
3. SCHOR, Nestor; FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. **Guia de ortopedia e traumatologia**. Barueri: Manole, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **AMLS:** atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
2. MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu; LORGA FILHO, Adalberto Menezes; MACHADO, Adriano da Silva; PROKOPOWITSCH, Aleksander Snioka; SANTANA, Alfredo Nicodemos da Cruz; LINO, Angelina Maria Martins; LEVIN, Anna Sara Shafferman; GALVÃO, Antonio Cezar Ribeiro; NASSAR JÚNIOR, Antônio Paulo. **Medicina de emergência:** abordagem prática. Barueri: Manole, 2016.
3. SOEIRO, Alexandre de Matos; LEAL, Tatiana de Carvalho Anderucci Torres; JUNIOR, Múcio Tavares de Oliveira; FILHO, Roberto Kalil. **Manual de condutas práticas da unidade de emergências do InCor**. Barueri: Manole, 2015.
4. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 2**: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2016.
5. NASI, Luiz Antonio. **Rotinas em pronto-socorro** .Porto Alegre: Artmed, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA II

EMENTA: Treinamento em serviço que inclui aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, com atendimento de pacientes adultos, nos vários níveis de atenção: primário (UBS), secundário (ambulatórios de especialidades) e terciário (hospitalar) com ênfase na referência e contrarreferência. Desenvolvimento da capacidade de realização de diagnósticos na área da clínica médica, com ênfase na construção de diagnósticos diferenciais adequados para cada caso estudado, podendo assim estabelecer plano terapêutico específico, conhecendo os efeitos terapêuticos e adversos das medicações prescritas nas situações-problema, bem como desenvolver capacidades de comunicação com os pacientes, seus familiares e profissionais da saúde. Aprendizado com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada na formação dos futuros profissionais médicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PORTO, Celmo Celeno, PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica médica na prática diária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2015.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I.; FREITAS, Angela; FESTA NETO, Cyro; CASTRO, Fábio Fernandes Morato. **Cecil medicina: volume 1**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. PEDROSO, Enio Roberto Pietra; OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Black book: clínica médica**. Belo Horizonte: Blackbook, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 5**: doenças endócrinas e metabólicas, doenças ósseas, doenças reumatologias. Barueri: Manole, 2016.
2. MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica médica: volume 2:** doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2016
3. HOFF, Paulo Marcelo Gehm; KATZ, Artur; CHAMMAS, Roger; ODONE FILHO, Vicente; NOVIS, Yana Sarkis; FARES, Abdo Latif; LOPES, Ademar; LONGATTO FILHO, Adhemar; SCHERR, Adolfo José de Oliveira; CALABRICH, Aknar Freire de Carvalho; LEAL, Alessandro Igor Cavalcanti; OLIVEIRA, Alexandre Dermargos. **Tratado de oncologia**: volume 1. São Paulo: Atheneu, 2013.

4. HOFF, Paulo Marcelo Gehm; KATZ, Artur; CHAMMAS, Roger; ODONE FILHO, Vicente; NOVIS, Yana Sarkis; FARES, Abdo Latif; LOPES, Ademar; LONGATTO FILHO, Adhemar; SCHERR, Adolfo José de Oliveira; CALABRICH, Aknar Freire de Carvalho; LEAL, Alessandro Igor Cavalcanti; OLIVEIRA, Alexandre Dermargos. **Tratado de oncologia:** volume 2. São Paulo: Atheneu, 2013.
5. WAJCHENBERG, Bernardo Leo; LERÁRIO, Antonio Carlos; BETTI, Roberto. **Tratado de endocrinologia clínica** .São Paulo: AC Farmácêutica, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA MULHER II

EMENTA: Treina o aluno em atendimento e seguimento ambulatorial e hospitalar de pacientes adultos femininos em seguimento obstétrico, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende: obstetrícia fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. BEREK, Jonathan S.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; DUARTE, Tatiane da Costa. **Berek & Novak: tratado de ginecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. LEVENO, Kenneth J.; ALEXANDER, James M.; ISLABÃO, André Garcia; MACHADO, Paulo Henrique. **Manual de obstetrícia de Williams:** complicações na gestação. Porto Alegre: AMGH, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; ROMAN, Ashley S.; TOLEDO, Maria da Graça Figueiró da Silva; BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; VOEUX, Patricia Lydie Joséphine; WINKEL, Abigail Ford; HAMEED, Afshan B.; MURPHY, Aisling; PENZIAS, Alan S.; SIMON, Alex; KARAM, Amer; BRZEZINSKI, Amnon; FLICK, Amy A.; REBARBER, Andrei; HUANG, Andy. **Current ginecologia e obstetrícia:** diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: AMGH, 2014
2. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; SCHAFFER, Joseph I.; HALVORSON, Lisa M.; CUNNINGHAM, F. Gary; FONSECA, Ademar Valadares; INTHY, Celeste; MATOS, Gilson; DORVILLÉ, Luís Farnando Marques; FODRA, Marina; MACHADO, Paulo.; MÜLLER, Renate. **Ginecologia de Williams**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. NOVAK, Edmund R. **Tratado de ginecologia.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.
4. ALDRIGHI, José Mendes; OLIVEIRA, Vilmar Marques de; OLIVEIRA, André Lima de. **Ginecologia:** fundamentos e avanços na propedêutica, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2013.
5. CUNNINGHAM, F. Gary; LEVENO, Kenneth J.; BLOOM, Steven L.; SPONG, Catherine Y.; DASHE, Jodi S.; HOFFMAN, Barbara L.; CASEY, Brian M.; SHEFFIELD, Jeanne S.; FONSECA, Ademar Valadares; COSENDEY, Carlos Hanrique; DORVILLÉ, Luis Fernando Marques; TOLEDO, Maria da Graça Figueiró da Silva. **Obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II

EMENTA: Produção do conhecimento nas áreas de Pediatria. Treinamento intensivo para aprimoramento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício profissional. Ampliação e aplicação de forma integrada dos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores do curso de graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KLIEGMAN, Robert M.; SPADA, Silvia Mariângela; STANTON, Bonita F.; SCHOR, Nina F.; BEHRMAN, Richard E.; GEME III, Joseph W. St. **Nelson, tratado de pediatria: volume 1**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. KLIEGMAN, Robert M.; SPADA, Silvia Mariângela; STANTON, Bonita F.; SCHOR, Nina F.; BEHRMAN, Richard E.; GEME III, Joseph W. St. **Nelson, tratado de pediatria: volume 2**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fábio. **Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria - volume 1.** Barueri: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fábio. **Tratado de pediatria:** Sociedade Brasileira de Pediatria - volume 2. Barueri: Manole, 2017.
2. AEHLERT, Barbara; NASCIMENTO, Adriana Paulino do; TEIXEIRA, Angela Scarparo Caldo; AMARAL, Carla de F. C. Pecegueiro do; RODRIGUES, Denise C.; FUTURO, Douglas Arthur Omena.; BAZZO, Isabella; SUMMA, Maria Eugênia Laurito; ISRAEL, Mônica Simões; ROBAINA, Tatiana.; DEGAKI, Theri Leika. **PALS:** suporte avançado de vida em pediatria: emergências pediátricas: guia de estudo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. DIAMENT, Aron; CYPEL, Saul. **Neurologia infantil**. São Paulo: Athene,2005.
4. TOPOROVSKI, Julio. **Nefrologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. LOPES, Antonio Augusto; MALUF JR.,Paulo Taufi; SCHVARTSMAN, Benita G. Soares; SIQUEIRA, Adilson Wagner da Silva. **Cardiologia pediátrica.** Barueri: Manole, 2019.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA E ANESTESIA II -

EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço e supervisão docente na área de clínica cirúrgica, em graus crescentes de autonomia e complexidade, praticando a relação médico paciente com visão integral do indivíduo, considerando seu contexto social e cultural. Diagnóstico e plano terapêutico de cirúrgicas do adulto, no âmbito hospitalar e ambulatorial. Cuidados pré-operatório, trans e pós-operatório. Suporte intensivo do paciente cirúrgico. Participação nas cirurgias eletivas e de emergência como auxiliar. Prática de anestesia loco regional e geral. Referência e contra-referência do paciente cirúrgico. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SKINOVSKY, James; FERNANDES, Júlio Wilson; PURIM, Kátia Sheylla Malta. **Cirurgia ambulatorial.** Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
2. GOFFI, Fabio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia. São Paulo: Atheneu,2007.
3. SABISTON, David C; TOWNSEND, Courtney M; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L.; MIDÃO, Alexandre Maceri. **Sabiston tratado de cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna - volume 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MALAMED, Stanley F., MUNDIM, Fernando. **Manual de anestesia local**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2. MILLER, Ronald D.; PARDO JR., Manuel C.; RODRIGUES, Denise Costa. **Bases da anestesia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
3. HEBERT, Sizínio Kanaan; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JUNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia:** princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018.
4. MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu; MOURA, Regina; GIANNINI, Mariangela; ROLLO, Hamilton Almeida; SOBREIRA, Marcone Lima; LASTORIA, Sidnei; ARAUJO, Adalberto Pereira de; PEREIRA, Adamastor H.; LOPES, Ademar; MOREIRA, Airton Mota; VESCOVI, Alberto; BOZZA, Alda Candido Torres; CASTRO, Aldemar Araújo; AMATO, Alexandre Campos Moraes; ANACLETO, Alexandre Maierá; JACOMO, Alfredo Luiz; S. **Doenças vasculares periféricas: volume - 2.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. HOFF, Paulo Marcelo Gehm; KATZ, Artur; CHAMMAS, Roger; ODONE FILHO, Vicente; NOVIS, Yana Sarkis; FARES, Abdo Latif; LOPES, Ademar; LONGATTO FILHO, Adhemar; SCHERR, Adolfo José de Oliveira; CALABRICH, Aknar Freire de Carvalho; LEAL, Alessandro Igor Cavalcanti; OLIVEIRA, Alexandre Dermargos. **Tratado de oncologia: volume 1**.São Paulo: Atheneu, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE II

EMENTA: Treinamento em serviço com execução de ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação em serviços de saúde, de modo contínuo, como integrante de equipe. Desenvolvimento de habilidades, assimilação de atitudes e aquisição de conhecimentos compatíveis com a realidade epidemiológica e social de comunidades e famílias atendidas por serviço de atenção primária em saúde. Instrumentalização com métodos e técnicas de educação e participação comunitária em

saúde, integrado ao Sistema Único de Saúde e ao Programa de Saúde da Família. Reconhecimento de elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização da assistência de forma individual e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PAULMAN, Paul M. **Taylor: manual de saúde da família.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. DUCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. ARCHANJO, Daniela Resende. **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes,2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARACAT, Edmund Chada; SILVA, Leonardo da; AMARAL, José Luiz Gomes do; ANDRIOLO, Adagmar; CAVALCANTE, Adilson Joaquim Westheimer; HATANAKA, Alan R.; FRISOLI JUNIOR, Alberto; REIS, Alessandra Diehl; JULIÃO, Alessandra Maria; FREITAS, Aline Pires de; FERNANDES,Ana Luísa Godoy. **Atualização em saúde da família: volume 1**. Barueru: Minha editora,2010.
2. CURY, Geraldo Cunha. **Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde:** Programa de Saúde da Família. Belo Horizonte, MG: COOPMED, 2005.
3. SOUZA, Maria Fátima de; FRANCO, Marcos da Silveira; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. **Saúde da família nos Municípios Brasileiros**: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas: Saberes Editora, 2014.
4. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle; VIANA, Ana Luiza d'Ávila; MATTOS, Augustus Tadeu Relo de; MELLO, Guilherme Arantes; SILVA, Hudson Pacifico da; FERREIRA, Janise Braga Barros; UETA, Julieta. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil.** São Paulo: Atheneu,2017.
5. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Compreensão da aplicabilidade da Saúde Coletiva no conhecimento transversal com as demais disciplinas do internato pautado em três eixos: Atenção em Saúde; Gestão em Saúde e Vigilância em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle; VIANA, Ana Luiza d'Ávila; MATTOS, Augustus Tadeu Relo de; MELLO, Guilherme Arantes; SILVA, Hudson Pacifico da; FERREIRA, Janise Braga Barros; UETA, Julieta. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil.** São Paulo: Atheneu, 2012.
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2016.
3. CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudanças. São Paulo: Hucitec, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem.**Barueri, SP: Manole, 2013.
2. MARQUES, Maria Cristina da Costa; CARVALHO, Marisa Lima; SILVEIRA, Dalma da; CASTRO, Paulo Carrara de; IBANEZ, Nelson. **VISA: da gestão ao risco sanitário.** São Carlos: RiMa, 2006.
3. PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
4. ROTHMAN, Kenneth J; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. São Paulo: Varela, 2019

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA: Habilita o graduando nos fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, enfocando a linguagem corporal e facial, bem como os sinais codificados, para uma comunicação básica com pessoas surdas. Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.
2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ; NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius; NOGUEIRA, Beatriz Ignatius; CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira. **Língua brasileira de sinais.** Maringá: s.n., 2012.
3. QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira estudos lingüísticos.** Porto Alegre ArtMed 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2014.
2. MAZZOTTA, Marcos J. da Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2014.
3. RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando Cesar. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira: vol.1; vol. 2**. São Paulo: Edusp, 2008.
4. SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002
5. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O Corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 2015.

3.5.4. Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, cujo prazo de implantação foi prorrogado até 19/12/2022, por meio do Parecer CNE/CES nº 498/2020, homologado em 06/08/2020.

Entre outras coisas, a Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Nesse sentido, a IES incorporou a extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir do primeiro semestre de 2023, no intuito de promover a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social, além de alcançar os seguintes objetivos:

a) A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
b) A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo Interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
c) A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
d) A articulação entre ensino e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
e) A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

f) O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a intercultural idade;
g) O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
h) O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
i) A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados ecoerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Esses objetivos são inerentes ao curso de Medicina que tem como característica o atendimento à comunidade. Os alunos são preparados para identificar necessidades comunitárias ou possibilidades de incremento no atendimento e na educação para a saúde. Com a participação de professores, deverão criar e desenvolver projetos específicos para as situações escolhidas e serão treinados para as atividades comunitárias. Poderão, também, identificar e participar de movimentos existentes de proteção, incremento e educação para a saúde. A extensão na UNIP possui regulamento próprio, sendo registrada e avaliada de forma a atender à legislação vigente.

Os professores da Instituição participam do programa de capacitação docente para uso de metodologias ativas.

3.6 Metodologia

O curso de Medicina da UNIP baseia-se no uso da metodologia Problem Based Learning – PBL, ou Aprendizagem Baseada em Problema. Trata-se de uma metodologia de estudo investigativo no qual os docentes estimulam os discentes com tarefas e desafios para solucionar determinado problema, promovendo o raciocínio e a proatividade voltada à busca de conhecimento. O foco é colocado em problemas e questões do mundo real, que envolvem a produção de soluções colaborativas. O processo inicia-se com a apresentação do problema desafiador complexo, que não tenha resposta imediata, mas incentive a busca do saber e a construção de encaminhamentos e soluções. A relação docente-discente é de orientação e direcionamento, levando os alunos a desenvolverem as habilidades e competências necessárias para atingir seus objetivos.

As características dessa metodologia são:

a) Abordagem teórico-prática. Vivências práticas que permitem aplicar conhecimentos teóricos e desenvolver as habilidades do saber-fazer, interagir com docentes e discentes, analisar situações de conflito, mobilizar recursos cognitivos para análise e reflexão sobre situações problemas, tomar decisões, formular propostas, criar soluções e ordenar processos.
b) Uso de recursos inovadores: dinâmica de grupos, promoção de discussões, troca de experiências, simulações, uso de tecnologias para aprendizagem, atividades práticas.

c) Visitas técnicas: atividades acadêmicas realizadas fora das dependências da instituição com o objetivo de proporcionar ao discente a possibilidade de vivenciar as diferentes facetas e condições de sua profissão.
d) Interdisciplinaridade: interação entre as diferentes disciplinas e áreas de conhecimento por meio de trabalhos em equipes formadas por docentes e discentes.

3.6.1. Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem

A Universidade Paulista – UNIP busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. Para que esse objetivo seja atingido, incorpora as premissas apontadas pela Unesco como norteadoras da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, e apoia-se no referencial da aprendizagem baseada em problemas para fundamentar suas ações pedagógicas.

A aprendizagem é entendida como um processo ativo, por meio do qual conhecimentos, habilidades e atitudes são construídos pelo sujeito que aprende a partir da relação que estabelece com o mundo e com as pessoas com quem se relaciona. Nesse sentido, o papel do docente é o de provocar a curiosidade e a autonomia por meio da articulação e organização de estratégias de aprendizagem que desafiem as estruturas mentais dos estudantes buscando:

a) Formação técnico-científica sólida

Os pressupostos metodológicos para o curso de Medicina visam à formação técnico-científica sólida do médico preparando-o para o mundo do trabalho, bem como a uma formação para a cidadania crítica, dando condições ao estudante para a participação social em termos de fortalecimento do atendimento das demandas da comunidade. Visam também à formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional; à preparação do profissional para assimilar o conhecimento fundamentado em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, e a ação profissional como processo articulador-mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e à formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças.

b) Relação teoria-prática

A busca pelo conhecimento teórico-prático é implementada já no início do curso, evidenciando ao estudante os objetivos do curso e sua forma de inserção para o bem da sociedade. O contato com as atividades práticas e com os problemas base da aprendizagem conferem ao estudante o desenvolvimento gradativo de suas habilidades simultaneamente à apropriação da responsabilidade e ética na conduta acadêmica e na futura atividade profissional.

c) Formação para a cidadania

É indispensável desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, seja possível contribuir para o atendimento das necessidades da saúde individual e coletiva. A valorização da dimensão sociopolítica e cultural do discente se desenvolve no transcorrer do curso, a capacidade de leitura crítica de problemas e seus impactos locais, regionais e nacionais. Essa capacidade desenvolvida subsidia sua inserção nas ações profissionais, na direção da resolução de problemas e no pleno exercício da cidadania, referenciado por sólidos padrões éticos.

d) Estímulo à autonomia intelectual

O desenvolvimento de uma postura de observação e questionamento por parte do estudante é fundamental na construção de sua autonomia intelectual e profissional, o que evidencia a importância do processo ensino-aprendizagem para articular a pesquisa, o aprendizado e as atividades de extensão, resultando na aquisição de um conhecimento técnico, científico, social e cultural, crítico, pluralista, humanista, generalista e autônomo.

e) Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem

A diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e a inserção do estudante em instituições de serviços de saúde contribuem para a formação do profissional generalista, com autonomia intelectual, capaz de atuar em diferentes áreas de conhecimento e de iniciar a integração crítica de conhecimentos teóricos e práticos, assim como da realidade socioeconômica, cultural e política.

f) Pesquisa e extensão como princípio educativo

A pesquisa como princípio educativo é um elemento constitutivo e fundamental na construção do conhecimento, sendo assim, indispensável a sua inserção em diferentes momentos curriculares. Os estudantes são estimulados a participar de programas de iniciação científica patrocinados pela UNIP ou CNPq e de eventos científicos intra ou extramuros, além de apresentar trabalhos científicos.

g) Ensino problematizado e contextualizado

O processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionado à capacidade de formular, analisar e resolver problemas, o que demanda capacidade de contextualização do indivíduo. Para tanto, em se tratando de um curso de graduação, é importante ser observada a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os acadêmicos têm o processo de produção do conhecimento fundamentado na matriz curricular, que proporciona ferramentas para a contextualização dos problemas apresentados nas atividades de ensino, iniciativa para busca dos conhecimentos necessários à sua compreensão e capacidade de apresentar soluções.

O projeto pedagógico do curso é desenvolvido de forma a favorecer a busca ativa de informações para a construção do conhecimento e a privilegiar momentos de construção coletiva e trabalhos em grupo, estimulando o graduando a ter responsabilidade por seu próprio aprendizado. São usados procedimentos de ensino-aprendizagem que favorecem a busca ativa de informações

para a construção do conhecimento.

h) Integração com mercado de trabalho

A dinâmica do mercado de trabalho exige profissionais qualificados, competentes e com autonomia intelectual, com capacidade de relacionamentos humanizados efetivos e profícuos com colegas, pacientes, grupos e equipes multidisciplinares. O curso busca desenvolver essas competências por meio das atividades curriculares associadas às atividades de estágios e atividades complementares que almejam as ações culturais, de pesquisa e de extensão.

As coordenações e os professores estimulam os acadêmicos a participarem de eventos, seja por meio da apresentação de trabalhos ou através de sua organização e coordenação.

3.6.2. Estratégia de Trabalho

As atividades dos cursos são ministradas com metodologias apropriadas aos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum e em chats – quando for o caso –, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para a sua formação.

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada docente, respeitado a metodologia PBL (Problem Based Learning) proposta para o curso para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas. Cabe a cada docente das disciplinas e módulos escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas ao conteúdo a ser desenvolvido. Cabe a cada docente, também, fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos, seguindo o que está preconizado no PDI: estimular práticas multidisciplinares e interdisciplinares de pesquisa, de extensão e das demais atividades extracurriculares, correlacionando-as e vinculando-as ao ensino.

Para tanto, se requer dos docentes:

a) Foco nos objetivos do curso, no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
b) Foco nos objetivos da disciplina ou atividade;
c) Visão sistêmica, compreendendo a importância de sua disciplina, no conjunto das atividades e objetivos docurso e na realização do perfil desejado do egresso;
d) Capacidade de trabalho em equipe;
e) Liderança baseada em competência e exemplo;
f) Atualização contínua;
g) Atratividade das aulas e atividades propostas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

Para que reflexões e elaborações venham a acontecer, propõem-se estratégias que buscam envolver o estudante numa atividade intelectual sistematizada e de aprendizagem colaborativa, sempre organizadas e orientadas pelas competências profissionais expressas no projeto pedagógico do curso e nos objetivos da unidade curricular e da aula. São utilizadas inúmeras estratégias adequadas ao desenvolvimento de profissionais das mais diferentes áreas, que simulam situações reais e possibilitam a variação das condições em que podem acontecer, propiciando uma experiência segura, mas próxima da realidade. Os discentes, com supervisão dos docentes, podem desenvolver atividades que garantam que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. As metodologias ativas e as metodologias tradicionais, combinadas e associadas a diferentes esforços de diferentes áreas e setores da Instituição, permitem que se garanta a acessibilidade em sua magnitude, compreendendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas/metodológicas, atitudinais, comunicações e digitais. Durante o planejamento didático pedagógico, observa-se a coerência entre a metodologia utilizada e o objetivo específico de determinada aula.

O conceito subjacente ao uso das estratégias ativas de ensino é o de que a formação do aluno, futuro profissional da saúde, precisa envolver estratégias diferenciadas, quebrar paradigmas e explorar tecnologias educacionais em todos os contextos sociais no desenvolvimento de competências e habilidades, na formação docente e no acompanhamento pedagógico. Trata-se de uma mudança de paradigmas, que resulta da soma dos processos de ensino e da aprendizagem, tornando o aluno e o docente protagonistas no processo. No uso de metodologias ativas, o professor não é o único agente de transformação. O aluno também é agente ativo e precisa ser orientado e instigado para a busca de sua autonomia e transformação.

Nas diferentes unidades curriculares, apoiadas nas diretrizes do plano de ensino, o desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com filmes de conteúdo acadêmico-científico nacionais e internacionais e discussões relevantes a cada tema estudado. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente utiliza recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo e palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada. Destacam-se, como estratégias de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, tutorias, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, atividades clínicas, seminários, simpósios, discussão de casos clínicos, palestras, pesquisas bibliográficas, iniciação científica.

No uso da metodologia PBL, os professores valem-se, entre outras, das seguintes estratégias:

a) Construção e apresentação de um problema desafiador envolvendo um tema que oportunize diversas possibilidades de resolução;
b) Investigação sustentável: pesquisa e caminhos que induzam o aluno às soluções;
c) Crítica e revisão: revisões na busca por um aprofundamento na temática;
d) Decisões: incentivo à voz e escolha do estudante na tomada de decisões importantes visando soluções apropriadas à realidade;

e) Reflexão com o aluno acerca do próprio aprendizado na busca de solução do problema, nas posturas e tomada de decisão.
f) Autenticidade: adaptações da solução à realidade e às necessidades apresentadas pelo problema.
g) Produto público: além da sala de aula, sugere-se que o resultado seja apresentado.

3.7. Estágio Curricular Supervisionado

Todos os estágios previstos estão em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e o Regulamento Interno aprovado do NDE e Colegiado de Curso.

A carga horária prevista é adequada para a formação do aluno e compatível com as atividades desenvolvidas, sendo seu acompanhamento realizado pela coordenação do estágio, cuja carga horária permite manter a adequada relação supervisor/aluno.

Cabe ao estagiário cumprir rigorosamente a carga horária proposta para a realização do estágio e desempenhar as tarefas que lhe forem atribuídas; respeitar as normas disciplinares e regimentais; valer-se dos princípios de ética profissional nas críticas e considerações a respeito de situações e comportamentos detectados no ambiente do estágio.

A Instituição estabelecerá formalmente convênios institucionais com os setores do trabalho na área, possibilitando ao futuro profissional adquirir as competências previstas no perfil do egresso, por meio de atividades que contemplam as dimensões assistencial, educativa, gerencial e investigativa, detalhadas no Regulamento de Estágio anexo a este PPC.

A permanente interlocução da Instituição com os diferentes ambientes de estágio tem trazido contribuições para uma constante atualização de suas práticas.

Periodicamente o Núcleo Docente Estruturante (NDE) analisa a estrutura dos Estágios Curriculares do curso, avaliando sua pertinência e transformando possíveis problemas detectados ao longo do processo em insumos para atualizar e modificar, se necessário, as práticas de estágio.

3.7.1. Estágio não obrigatório

Estágio não obrigatório é “aquele desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Lei nº 11.788/08, Art. 2º, § 2º). No curso de Medicina, o estágio não obrigatório, entendido como um conjunto de atividades de estágio contratado, dificilmente pode ser realizado pelo aluno, já que o curso é desenvolvido em tempo integral.

A UNIP firma convênio com diferentes empresas e organizações, além da parceria com os agentes de integração, a fim de oferecer melhores oportunidades e experiências para a formação do egresso. Dentre as regulamentações para a contratação do estagiário está a carga horária máxima limitada a seis horas diárias e 30 horas semanais, jornada que pode ser cumprida em mais de uma organização concedente, com o cuidado de não exceder o limite total permitido por lei. Os estagiários têm direito a férias remuneradas de 30 dias a cada 12 meses de estágio na mesma instituição concedente ou o proporcional ao período estagiado, se for inferior a um ano. A Lei nº 11.788/08 de

estágio não contempla o 13º salário.

O tempo máximo de estágio em uma mesma empresa concedente é de dois anos. A legislação de estágio não estabelece um piso mínimo para bolsa estágio, sendo esse valor definido em comum acordo entre a concedente e o estudante e devendo ser registrada no Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Profissionais liberais com registros em seus respectivos órgãos de classe também podem contratar estagiários.

Portanto, esse modelo de interação ensino-aprendizagem requer o envolvimento dos atores sociais IES, Estado, organizações e sociedade. Logo, entende-se por competência profissional aquela em que o indivíduo mobiliza um conjunto de saberes diferenciados que geram resultados individuais (pessoal), coletivos (profissional), econômicos (organização) e sociais (sociedade). Tanto os futuros profissionais quanto as organizações demandam a presença de competências comportamentais, éticas e políticas.

Os diferentes ambientes profissionais, empresas públicas ou privadas e organismos governamentais que integram o processo de aprendizagem do estudante, considerados qualificados para se vincularem ao curso, são cuidadosamente selecionados por esta IES e passam por avaliação como segue:

a) O Setor de Estágio - Central de Análises verifica se o campo de estágio está de acordo com a Lei nº 11.778/2008. Se sim, firma-se o Termo de Compromisso de Estágio e o processo é encaminhado ao diretor do curso.
b) O Setor de Estágio - Central de Análises encaminha para avaliação do diretor do curso o Plano de Atividades, que descreve a concedente e as atividades a serem desenvolvidas pelo estudante. As atividades devem ser parametrizadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do Curso.
c) Estagiários que desempenharem atividades próprias de estágios não obrigatórios deverão preencher o formulário “Termo de Convalidação de Atividades de Estágio Contratado”.

3.7.2. Estágio obrigatório

Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais e comprometido com a formação do profissional médico que trabalhe na promoção, proteção e recuperação da saúde, no curso de Medicina da Universidade Paulista – UNIP, o estágio supervisionado curricular obrigatório em regime de internato é componente curricular necessário para a conclusão do curso, ocorrendo nas duas últimas séries, 5ª e 6ª, com carga horária total de 3.000 horas, correspondendo a 36,2%% da carga total do curso, em atendimento às DCNs.

O estágio obrigatório está estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina. Assim, 30% (900 horas) da carga horaria total está vinculada à atenção primária e urgência e emergência. Dessas, 51% (460 horas) é desenvolvida na atenção primária nos Estágios

Supervisionados em Medicina de Saúde da Família e Comunidade I e II e 49% (440 horas) nos Estágios Supervisionados em Urgência e Emergência I e II, 5ª e 6ª séries, respectivamente. Os 70% restantes da carga horária (2100 horas) estão assim distribuídas: Estágio Supervisionado em Clínica Médica I (220 horas), Clínica Médica II (200 horas), Clínica Cirúrgica e Anestesia I (220 horas), Clínica Cirúrgica e Anestesia II (200 horas), Saúde da Mulher I (220 horas), Saúde da Mulher II (200 horas), Saúde da Criança e Adolescente I (220 horas), Saúde da Criança e Adolescente II (200horas), Saúde Mental (220 horas) e Saúde Coletiva (200 horas).

As atividades são desenvolvidas nos três níveis de atenção, contemplando todos os equipamentos de saúde do sistema local e regional de saúde, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e hospitais regionais conveniados em cada área, quando aplicáveis, proporcionando ao aluno a possibilidade de contato com os diferentes campos do saber médico, numa perspectiva generalista. As atividades são práticas, com treinamento do aluno em serviços. Sua estrutura integra a teoria com a prática, formação científica, atenção básica à saúde, relação médico-paciente e consideração do contexto social, cultural, crenças e valores. Estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender de todos os envolvidos, bem como a construção coletiva de conhecimento. As atividades envolvem complexidade e autonomia crescentes ao longo dos Estágios Supervisionados.

Os Estágios Supervisionados em Clínica Médica I e II serão desenvolvidos nos hospitais conveniados. No Estágio I, o treinamento em serviço ocorre nas unidades de internação na admissão e evolução dos pacientes clínicos em atendimentos ambulatoriais de Endocrinologia, Nefrologia, Infectologia e Clínica Geral (retornos dos pacientes internados), com a orientação direta do preceptor e supervisão de um professor da IES, e um encontro semanal para a tutoria clínica. No Estágio II, há um incremento da autonomia e complexidade dos atendimentos dos alunos nos ambulatórios de especialidades (Endocrinologia, Cardiologia, Pneumologia, Nefrologia, Infectologia, Gastrenterologia, Neurologia e Clínica Geral), nas unidades de internação, além de atividades no setor de imagem, elaboração dos laudos dos diferentes tipos de exames, acompanhados de preceptor e professor supervisor. O grupo se reunirá semanalmente para a tutoria clínica e desenvolverá, uma vez por semana, atividades curriculares padronizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica.

Os Estágios Supervisionados em Clínica Cirúrgica e Anestesia I e II serão realizados nos hospitais conveniados. No Estágio I, os alunos fazem rodízio nas Unidades de Enfermarias I e II (evolução e admissão dos pacientes cirúrgicos), no Centro Cirúrgico, com instrumentação e auxílio nas operações, acompanhamento do serviço de anestesia e nos ambulatórios de Oncologia e Cirurgia Geral, acompanhados de um preceptor e supervisionados por um professor. Duas vezes por semana, o grupo se reunirá para tutoria clínica. Em Clínica Cirúrgica e Anestesia II, será dada atenção maior aos ambulatórios de especialidades, incluindo Ortopedia, Cirurgia Vascular, Cirurgia Plástica, Urologia, Oncologia e Cirurgia Geral e do Aparelho Digestório, além de unidade de internação e Centro Cirúrgico. Serão acompanhados por um preceptor e supervisionados por um professor. O grupo se reunirá semanalmente para a tutoria clínica e desenvolverá, uma vez por semana, atividades curriculares padronizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica.

Os Estágios Supervisionados em Urgência e Emergência I e II serão realizados nos hospitais e unidades de saúde conveniados, sendo que no Estágio I haverá rodízio de alunos no setor de Pronto-Socorro e Unidade de Terapia Intensiva, em grupos alternados, plantões noturnos e de finais de semana, acompanhados de preceptor e supervisionados por um docente. Duas vezes por semana, o grupo se reunirá para a tutoria clínica. No Estágio II, é maior o nível de complexidade e autonomia do aluno nas unidades de emergência, com treinamentos em procedimentos invasivos na UTI e plantões no setor de Urgência e Emergência, acompanhados de preceptor e supervisionados pelo professor. O grupo se reunirá semanalmente para a tutoria clínica e desenvolverá, uma vez por semana, atividades curriculares padronizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica.

O Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher I será realizado em hospital conveniado, com ênfase na Obstetrícia. Os alunos acompanharão diretamente tratamentos clínicos, partos normais e cesarianos, além do puerpério normal. Haverá atendimento pré-natal habitual nas UBS, acompanhados por preceptor e supervisionados por um docente da Instituição. Serão realizadas tutoria clínica três vezes por semana. O Estágio em Saúde da Mulher II é realizado em hospital conveniado, com ênfase na cirurgia ginecológica e ambulatórios pré- e pós-cirúrgicos. Os alunos também desenvolverão atividades nos ambulatórios de Ginecologia Geral, Planejamento Familiar e Colposcopia em UBS, com atendimento das patologias, exames de colposcopia e procedimentos ambulatoriais (colocação de DIU e cauterizações). Neste estágio, os alunos farão plantões noturnos e de finais de semana, acompanhando os atendimentos do pronto-socorro e os partos normais e cesarianos. As atividades serão orientadas e supervisionadas por docentes da Instituição, com exceção da preceptoria nos plantões. O grupo se reunirá semanalmente para a tutoria clínica e desenvolverá, uma vez por semana, atividades curriculares padronizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica.

Os Estágios Supervisionados em Saúde da Criança e do Adolescente I e II serão realizados no hospital conveniado e em especialidades pediátricas nas UBS. No Estágio I, as atividades ocorrerão na enfermaria de Pediatria do hospital conveniado e nos ambulatórios de Pediatria Geral e Puericultura das UBS. O Estágio II enfatiza a Unidade de Pronto Atendimento pediátrico no pronto atendimento do hospital conveniado e nos ambulatórios de especialidades (Cardiologia, Hematologia, Pneumologia, Neurologia), nas UBS, acompanhados por docentes da IES. Haverá atividades no alojamento conjunto do hospital conveniado, orientadas por preceptores e supervisionadas por docentes da Instituição. O grupo se reunirá semanalmente para a tutoria clínica e desenvolverá, uma vez por semana, atividades curriculares padronizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica.

Os Estágios Supervisionados em Medicina de Saúde da Família I e II serão realizados em UBS com níveis crescentes de complexidade e autonomia. Os alunos atenderão crianças e adultos do programa de saúde da família, participarão de grupos de hipertensos e diabéticos e acompanharão os atendimentos domiciliares. Todas as atividades serão orientadas e supervisionadas por docentes da Instituição. O grupo se reunirá semanalmente para a tutoria clínica e desenvolverá, uma vez por semana, atividades curriculares padronizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica.

O Estágio Supervisionado em Saúde Mental será realizado em hospital conveniado e os alunos farão rodízio nos atendimentos de urgências e internações psiquiátricas, nos Centros de Atendimento Psiquiátrico (CAPS) Infantil e Adulto e no Núcleo Integrado de Saúde, sempre orientados e supervisionados por docentes da Instituição. O grupo se reunirá semanalmente para a tutoria clínica e desenvolverá, uma vez por semana, atividades curriculares padronizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica.

O Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva será realizado em UBS. Os estudantes compreenderão o sistema de saúde brasileiro, sua história, a construção do sistema público e sua estrutura atual. Vivenciarão as principais políticas e programas de saúde implantadas no país. Desenvolverão habilidades e atitudes para a gestão dos principais problemas de saúde locais, regionais e nacionais. Participarão da elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados. Participarão em espaços formais de reflexão coletiva. Conhecerão e compreenderão os processos de gestão da rede de atenção à saúde. Treinarão habilidades e desenvolverão atitudes de gestão em saúde. Identificarão problemas no processo de trabalho da equipe multiprofissional nas unidades de saúde. As atividades serão orientadas e supervisionadas por docentes da Instituição. O grupo se reunirá semanalmente para a tutoria clínica e desenvolverá, uma vez por semana, atividades curriculares padronizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica.

Visando a segurança do paciente, as habilidades pessoais dos internos serão treinadas e lapidadas no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica (SimuLab), desenvolvendo a consciência de trabalho em equipe de alto desempenho. No quinto ano, os internos têm um período semanal no SimuLab.

O currículo é único independente do estágio e segue o aprofundamento nos protocolos de atendimentos às situações de emergência clínica para adultos e crianças, técnicas e protocolos de atendimento ao trauma, além de intenso treinamento de habilidades. Os procedimentos críticos ensinados e treinados irão desde aqueles considerados básicos, como compressão cardíaca e ventilação de modo adequado em todas as faixas etárias, passando pelas habilidades de utilização de desfibriladores manuais, obtenção de via aérea avançada, punção lombar em adultos, crianças e lactentes, chegando até as técnicas avançadas e desejáveis para padrão de segurança e resolutividade de emergências como a utilização de ultrassonografia por clínicos.

O treinamento em ultrassonografia está inserido no sexto ano e é destinado a obtenção de acesso venoso central, realização de protocolos de trauma (Focused Assessment with Sonography for Trauma- FAST e Extended Focused Assessment with Sonography for Trauma – E-FAST), análise de veia cava inferior no choque e diagnóstico de trombose venosa profunda.

No sexto ano do curso de Medicina da Universidade Paulista – UNIP, todos os internos dedicarão um período semanal para treinamento de habilidades e atitudes, além de técnicas e protocolos de atendimento clínico e dinâmica de equipe de alto desempenho. Serão aprofundados temas de emergências pediátricas, obstétricas e clínicas. No currículo, há relevante período destinado à simulação de casos para reconhecimento e atuação em situações de violência doméstica,

emergências psiquiátricas e comunicação de más notícias.

Para enfrentar o desafio de formar o profissional médico preparado para atender às necessidades locais e regionais, dotado de conhecimentos sobre gerenciamento e administração, seja profissional liberal e/ou prestador de serviços, e em atendimento às DCNs na área de competência da Organização do Trabalho em Saúde, busca-se os seguintes desempenhos:

a) Identificação de oportunidades e de desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS;
b) Utilização de diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e análise de indicadores e do modelo de gestão;
c) Participação na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis;
d) Abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde;
e) Trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional. Será levado a refletir a necessidade da análise criteriosa das tecnologias a serem incorporadas, utilizando-as com rigor metodológico para estabelecer o real benefício das ações e intervenções oferecidas para a população, pois à medida que a responsabilidade e demandas pelo sistema de saúde público aumentam, os recursos tornam-se cada vez mais escassos.

Embora essa atividade seja oferecida durante a fase profissionalizante, sua carga horária não é computada na carga horária do Estágio Supervisionado.

3.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) constituem um conjunto de experiências individuais ou coletivas, obrigatórias em todos os cursos superiores da UNIP, a serem desenvolvidas pelos alunos como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

O prazo para o cumprimento da carga horária das AC se estende até o final do curso. Cabe ao diretor do curso definir uma distribuição equilibrada do cumprimento das AC, a fim de evitar o acúmulo da realização nos períodos finais do curso. O não cumprimento da carga horária total das AC, fixada no projeto pedagógico do curso, constitui impeditivo para a conclusão do curso. As AC estão institucionalizadas em regulamento próprio e a carga horária é de 5,6% do total de horas do curso (respeitada a legislação quando houver percentual diferente do indicado acima). O escopo das atividades deve ser pertinente ao campo profissional do curso, embora seu entendimento deva ser amplo o suficiente para promover a diversificação da formação do aluno, na medida de seus interesses pessoais de enriquecimento profissional, técnico, social e cultural.

São oferecidos diversificados grupos de atividades voltadas para a formação geral e específica do aluno que promovem sua progressiva autonomia profissional e intelectual e ampliam os conhecimentos da profissão, contribuindo para o incremento das expressões culturais e artísticas.

As AC propostas desenvolvem habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, bem como experiências profissionalizantes consideradas relevantes para área de formação do aluno. As atividades se desenvolvem em três categorias: atividades acadêmicas, científicas e práticas profissionais. Cada uma delas contempla uma descrição da atividade ou grupo de atividades, as respectivas horas para o cumprimento e a documentação comprobatória. As categorias e a carga horária das Atividades Complementares constam do Volume 2 deste PPC.

3.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina, é de caráter optativo e, portanto, não fará parte dos requisitos para formação do aluno do curso de Medicina da Universidade Paulista – UNIP.

3.10. Apoio ao discente

A UNIP desenvolve um conjunto de ações voltadas à adaptação, permanência e desempenho satisfatório dos alunos ao longo do curso, que são incentivados a participarem e contribuírem nas diferentes atividades e nos colegiados do curso. As ações de apoio ao aluno da Instituição são as seguintes:

a) Programas de Apoio Pedagógico

A UNIP oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos professores e pelos diretores do curso no qual o aluno está matriculado. É oferecida ainda orientação ao discente que apresenta problemas psicopedagógicos que afetam a sua aprendizagem.

b) Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelos professores líderes do curso com jornada semanal específica para tal finalidade. O atendimento é realizado mediante orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

c) Centro de Psicologia Aplicada da UNIP

Os Centros de Psicologia aplicada da UNIP dispõem de plantão para atendimento aos alunos do curso de Medicina que necessitam de acolhimento, orientação e encaminhamento se for o caso.

d) . Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as possíveis lacunas na formação pregressa dos alunos ingressantes, a Universidade Paulista – UNIP realiza cursos de nivelamento obrigatórios. Os cursos de nivelamento são computados como parte obrigatória das atividades complementares. Para cada curso de nivelamento, é aplicada uma avaliação do aluno para verificar o nível de conhecimento adquirido.

Os déficits anteriores de formação do aluno serão verificados a cada período por meio da análise das avaliações das disciplinas e avaliações multidisciplinares, indicando qual o conteúdo a ser recuperado pelos cursos de nivelamento obrigatório.

e) . Apoio Psicopedagógico

A Universidade Paulista – UNIP oferece aos alunos um serviço de apoio psicopedagógico, destinado à orientação acadêmica no que diz a respeito à vida escolar do discente, envolvendo assuntos como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência, além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem. Este serviço é realizado pela Direção do curso que busca contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade dos alunos e realizando as orientações necessárias.

Considerando os termos da Lei nº 12.764, de 27/12/2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior. A IES possui um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368/2014, realizado pelo Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP.

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP visa facilitar a integração do aluno à vida universitária acadêmica e social, promovendo a adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição, o incremento da saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico. A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- Atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, com transtorno do espectro autista, etc.;
- Esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- Trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- Orientação para a reorientações de curso quando necessária.

f) Programas de Apoio Financeiro

A UNIP oferece apoio para a participação de alunos em eventos como congressos, encontros, seminários, etc. Para tanto, divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e há um programa de auxílio para alunos que participarem na condição de expositor de trabalho científico aceito em evento relevante para a área.

g) Bolsa de Iniciação Científica

O investimento da UNIP em pesquisa reflete-se também no incentivo à investigação. A Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa promove, anualmente, concurso que seleciona alunos da graduação interessados em bolsas de iniciação científica. Podem participar os alunos que estejam cursando o antepenúltimo ou penúltimo ano. Para participar, o aluno deverá procurar um professor com título mínimo de doutor com conhecimentos na área em que pretende desenvolver o projeto e solicitar sua orientação. Às melhores pesquisas são destinadas as bolsas de iniciação científica e de inovação tecnológica.

h) . Bolsa para Professores e Funcionários

A UNIP concede bolsas de estudo a seus funcionários, professores e para seus dependentes diretos.

i) . Financiamento Estudantil - FIES

A UNIP aderiu ao Fundo de Financiamento ao Estudo do Ensino Superior – FIES, criado pelo Governo Federal para financiar os estudos de alunos com poucos recursos. Informações a respeito podem ser obtidas junto à Comissão Permanente de Seleção e Acompanhamento do FIES, na Tesouraria do campus em que o aluno estiver matriculado ou via internet, no site www.mec.gov.br.

As inscrições são feitas somente via internet. Caso o aluno venha a ser beneficiado pelo programa de Financiamento Estudantil, após ter obtido bolsa de estudo concedida pela UNIP, esta é cancelada no momento da concessão do financiamento.

j) Financiamento Estudantil - PROUNI

A UNIP aderiu ao Programa Universidade para Todos – ProUni, do Governo Federal, que concede bolsas integrais a alunos carentes com base nos resultados obtidos no ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, e nas condições socioeconômicas do candidato.

k) Organização Estudantil

Representantes de alunos participam de todos os órgãos superiores da Universidade (CONSUNI e CONSEPE), assim como dos Colegiados de Curso.

De acordo com o artigo 107 do seu Regimento Geral, os alunos regulares da Universidade Paulista – UNIP podem organizar-se em diretórios e associações.

A organização estudantil se destina a promover a cooperação da comunidade acadêmica no universo de atuação. Ficam vedadas, no âmbito da instituição, as atividades de natureza político-partidária e a participação em entidades estranhas ao propósito da Universidade Paulista – UNIP.

De acordo com o artigo 108 do seu Regimento Geral, a organização, estrutura e funcionamento dos diretórios e associações serão regidos por estatutos próprios elaborados nos termos da legislação vigente, respeitadas as disposições do Regimento Geral e do Estatuto da Universidade Paulista – UNIP.

A eleição das diretorias dos diretórios e associações ocorrerá em data estabelecida pela reitoria, atendendo a requerimento dos interessados.

As diretorias eleitas pelos diretórios deverão requerer credenciamento junto à reitoria, demonstrando terem sido eleitos na forma regimental e legal em vigor.

Os diretórios e associações são mantidos por contribuições dos associados e por doação, devendo prestar contas publicamente sobre a origem e aplicação dos recursos financeiros.

A desobediência aos preceitos legais e regimentais, bem como o uso indevido de bens e recursos da entidade estudantil, apurados em inquérito instituído pela reitoria, importam em responsabilidade civil, pessoal e disciplinar dos membros da diretoria.

3.11. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso, composta pela Direção do Instituto, da Direção Administrativa, da Diretoria Acadêmica, dos professores líderes de turma e NDE, acompanha os processos de autoavaliação, avaliação interna e externa, considerando-os em um processo contínuo por meio do qual é possível construir conhecimento sobre sua própria realidade e compreender os significados do conjunto de suas atividades, a fim de melhorar a qualidade educativa. Para tanto, a gestão do curso sistematiza informações, redefine formas de organização e ação pela identificação de pontos fracos e pontos fortes, que são discutidos coletivamente, visando o estabelecimento de estratégias de superação de problemas, que são apresentadas para o corpo docente em cada campus, e o aprimoramento da didática pedagógica do ensino-aprendizagem.

A avaliação interna é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem o curso. Trata-se de procedimentos utilizados para o monitoramento das informações relativas ao curso que asseguram que a qualidade do ensino fornecido atende aos padrões recomendados. As avaliações internas institucionais mantem uma perspectiva qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa busca compreender o ponto de vista dos envolvidos quanto ao posicionamento interno e externo da instituição e a abordagem quantitativa parte dos resultados e os traduz em termos de parâmetros estatísticos. Nela, a quantificação é enfatizada como fator de discussão do objeto em avaliação.

A sistemática de avaliação institucional interna com foco no PDI permite que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se aproprie dos resultados das avaliações e os articule com o Projeto Pedagógico do curso, considerando as necessidades específicas de aprendizagem dos discentes e a infraestrutura decorrente.

Em termos mais específicos, pretende-se com as avalições internas e externas:

b) Avaliar o Projeto Pedagógico do Curso, da concepção à operacionalização, analisando sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades da formação profissional e do mercado de trabalho.
c) Avaliar a participação do corpo docente na gestão do curso.
d) Verificar a existência de mecanismos de apoio ao discente com dificuldades de aprendizagem e seus efeitos no desempenho acadêmico dos alunos.
e) Verificar as concepções dos alunos acerca do seu curso.

Os processos de avaliação se concretizam da seguinte forma:

a) Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A UNIP desenvolve um Programa de Avaliação Institucional desde 1997, por meio da Comissão Permanente de Avaliação – CPA, composta por docentes, discentes, corpo técnico- administrativo e representantes da sociedade civil organizada, em todas as suas unidades educacionais.

As ações da CPA contribuem para o planejamento e gestão universitária, envolvendo a comunidade acadêmica de modo participativo e democrático. A CPA tem a função de coordenar e conduzir o processo da Avaliação Institucional e, em consonância com as políticas adotadas, estabelece como metas:

- . Avaliar a estrutura didático-pedagógica dos cursos;
- . Avaliar a infraestrutura institucional;
- . Avaliar o corpo técnico-administrativo;
- . Avaliar a gestão dos cursos de graduação e pós-graduação;
- . Avaliar a gestão da IES, em todos os níveis;
- . Avaliar a produção científica nas linhas de investigação científica da instituição;
- . Avaliar as atividades de ação comunitária;
- . Promover a apresentação e discussão de resultados;
- . Avaliar o impacto do projeto de avaliação institucional;
- Promover condições favoráveis para realização da avaliação externa;
- Analisar os resultados obtidos pela instituição na avaliação externa, articulando-os aos da autoavaliação;
- Promover a meta avaliação do Programa de Avaliação Institucional.

Os relatórios da CPA são encaminhados ao diretor do curso, que os analisa junto ao Colegiado e ao NDE. Os resultados permitem ratificar os aspectos positivos e tomar decisões para solucionar fragilidades, além de serem uma forma de acompanhamento anual da avaliação. Os resultados das Avaliações Externas, assim como os da Avaliação Interna, são considerados insumos para o aprimoramento dos cursos e do atendimento ao aluno.

b) Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos- CQA

A Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos é institucionalizada na UNIP, composta por

professores qualificados de diferentes áreas e cursos com carga horária específica e presença para esse trabalho. A CQA desenvolve ações que objetivam a capacitação docente e dos discentes com vistas à contínua melhoria dos cursos.

A CQA desenvolve uma análise das potencialidades e fragilidades do processo ensino-aprendizagem e propõem ações de enfrentamento que visem: aperfeiçoamento das avaliações internas das disciplinas e atividades, acompanhamento e verificação dos resultados oficiais de desempenho; discussão dos resultados em reuniões com os cursos; proposição de metas para aperfeiçoar desempenhos futuros; e realização de atividades acadêmicas de capacitação docente e discente.

c) Exame de Desempenho dos Estudantes – ENADE

A UNIP mantém-se atenta aos procedimentos de avaliação externa, como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), analisando detalhadamente os resultados positivos e negativos obtidos nos diferentes campi e nas disciplinas, com a finalidade de atualizar programas e rever didáticas, se necessário.

d) d) Avaliações Integradas

Ao final de cada semestre os alunos realizam uma Avaliação Integrada que avalia os conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos no semestre e o uso do conhecimento acumulado. Os temas nos quais os alunos apresentam dificuldades são retomados no semestre seguinte.

3.12. Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC no processo de ensino aprendizagem.

A instituição incentiva o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC por entender que elas contribuem aos processos de ensino e aprendizagem. Seu uso permite promover o desenvolvimento curricular, a integração interdisciplinar, a elaboração de objetos de aprendizagem e a sua aplicação atualizando o processo de ensino aprendizagem.

Os docentes são estimulados a utilizarem materiais de apoio ao ensino, possibilitando momentos de aprendizagem no tempo e no espaço. Para tal, têm acesso digital e comunicacional, com recursos apropriados. As ferramentas de comunicação e interação podem ser potencializadas na promoção de boas práticas em vários contextos e modelos de aprendizagem como no trabalho colaborativo, na possibilidade de cooperação entre discentes e docentes entre outras.

No curso de Medicina, o que se espera é dar acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional visando:

a) A utilização de recursos tecnológicos como formas de incremento da aprendizagem e de comunicação;
b) A utilização crítica das tecnologias como ferramentas transversais ao currículo;
c) A partilha de experiências/recursos/saberes pela comunidade educativa;

d) A adoção de práticas que levem ao envolvimento dos discentes em trabalhos acadêmicos com uso de tecnologia;
e) A produção, utilização e avaliação de objetos de aprendizagem que possam potencializar a construção do conhecimento;
f) O incremento de práticas pedagógicas, com a integração de ferramentas de comunicação;
g) O prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço;
h) O desenvolvimento de projetos/atividades que potencializem a utilização de tecnologias em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

A infraestrutura tecnológica desenvolvida pela UNIP está consolidada em conceitos de comunicação, com base em bancos de conteúdos distribuídos por dispositivos multimídia conectados ou não. A fundamentação técnico-teórica está nos conceitos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), em que todos os recursos tecnológicos estão organizados em estruturas computacionais gerenciadas por bancos de dados que realizam o controle das mídias textuais e audiovisuais. A plataforma utilizada pela UNIP como centralização das demais plataformas desenvolvidas é o Blackboard. Em relação ao controle acadêmico, a UNIP utiliza o Lyceum.

O sistema eletrônico é uma facilidade oferecida ao corpo docente, que pode realizar sua rotina acadêmica com agilidade, segurança e conforto. Esse sistema disponibiliza as seguintes opções: digitação e alteração de notas; lançamento de faltas; inserção de matéria relacionada; impressão de listas de presença para aulas e para provas; emissão de avisos aos alunos. Esse sistema possibilita que o professor envie avisos para todos os alunos da turma ou para algum aluno em particular, facilitando a interatividade fora do espaço de aula e de atividades.

3.13. Material didático

Considera-se como material didático todo instrumento educacional que serve de apoio para a construção do conhecimento, usado para possibilitar a assimilação dos conteúdos e centrado nos conceitos de comunicabilidade, coerência teórica e interatividade. A bibliografia dos cursos contempla as exigências de formação e seus textos possuem uma linguagem inclusiva e acessível, a UNIP desenvolve institucionalmente material didático complementar de apoio à aprendizagem. O processo de produção do material didático é planejado e concebido por uma equipe multidisciplinar e sua concepção envolve o professor e o diretor do curso para a revisão da análise conceitual e, ainda, as equipes de revisão linguística e de design didático.

Para o curso de Medicina são disponibilizados os seguintes materiais didáticos:

a) Material de nivelamento: O processo de construção do material de nivelamento segue os seguintes passos:
   - Análise das provas integradas
   - . Comparação com o programa das disciplinas

- . Verificação de lacunas;
- . Consulta a professores sobre as lacunas verificadas;
- . Consulta aos alunos sobre lacunas percebidas;
- . Definição de temas para nivelamento;
- . Definição de carga horária para nivelamento;
- . Programação do conteúdo das aulas de nivelamento;
- . Escolha de professores especialistas nos temas de nivelamento;
- . Gravação de aulas de nivelamento;
- . Inclusão de material de avaliação de nivelamento;
- . Disponibilização aos alunos.

b) Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos. A CQA elabora e disponibiliza para alunos e professores:
   - Exercícios para o desenvolvimento do raciocínio lógico;
   - Exercícios de leitura e interpretação de textos;
   - Tomos de exercícios atualizados relacionados às disciplinas ministradas no curso;
   - Tomos de exercícios atualizados relacionados a áreas afins;
   - Tomos para ampliação da formação geral e cultural.

O material da CQA é disponibilizado aos alunos para uso pelo sistema on-line da UNIP.

c) Armazenamento e disponibilização aos alunos de palestras, vídeos, textos e outros materiais de interesse.
d) Materiais pedagógicos complementares disponibilizados por professores com o auxílio, se necessário, do professor líder de turma.

3.14. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O processo de avaliação tem como atributos:

- Verificação de competência segundo os graus de aprendizagem;
- Compatibilização dos métodos com o processo de ensino e aprendizagem;
- Diversificação das fontes;
- Continuidade.

Ela assume as seguintes características:

- Centrada em quem aprende com foco na observação do estudante;
- Dirigida pelo professor– planejada e implementada por professores;
- Mutuamente benéfica – capaz de ajudar os estudantes a aprenderem a se avaliar, bem como ajudar os professores a avaliar a si mesmos quanto aos alunos;

A avaliação é uma questão central na proposta pedagógica do curso uma vez que possibilita o acompanhamento do desempenho dos alunos nos seus processos de aprendizagem, aquisição de conhecimento e desenvolvimento das competências e habilidades propostas nas Diretrizes Curriculares do curso.

Para que o processo avaliativo tenha sucesso, é imprescindível que os alunos o entendam e participem efetivamente das suas modalidades e da aplicação dos instrumentos selecionados de acordo com os objetivos do curso.

No processo avaliativo do curso, são aplicadas as seguintes modalidades de avaliação:

a) Avaliação Personalizada – realizada desde o início do curso e de cada atividade, objetiva identificar eventuais problemas de aprendizagem do aluno e suas possíveis causas. O professor poderá atuar diretamente sobre o problema e tentar resolvê-lo ou comunicar à direção para orientação e encaminhamento.
b) Avaliação Formativa – tem como função o acompanhamento do processo de aprendizagem, trazendo informações ao aluno e ao docente dos resultados que estão sendo alcançados durante a realização das atividades e propor ações concretas para a melhoria do desempenho e das práticas.
c) Avaliação Integrada – tem como propósito verificar o progresso obtido pelo aluno durante as etapas do curso com o objetivo de aferir resultados da formação global do aluno e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Essa avaliação busca saber se o objetivo educacional está sendo alcançado.
d) Avaliação dos estágios curriculares obrigatórios.
e) Verificação de frequência.

Elas ocorrem em todas as etapas do curso e constituem um processo de acompanho contínuo dos alunos.

a) Avaliação Personalizada.

A avaliação personalizada exige que o professor conheça os alunos individualmente, suas potencialidades e dificuldades e tomem medidas positivas para auxiliá-los em seu desenvolvimento.

b) Avaliação Formativa.

A avaliação formativa utiliza os seguintes critérios:

- Avaliação das atividades práticas a ser realizada pelo professor;
- Frequência às atividades, módulos e disciplinas. Por meio do registro de frequências, o diretor poderá intervir com ações junto aos alunos ausentes, identificando possíveis causas e dando encaminhamentos que favoreçam a autonomia do estudante no controle de sua frequência às aulas e às atividades do curso.

- Avaliação do rendimento escolar, realizado por disciplina, módulo ou atividade avaliada por meio de nota em uma escala de 0 a 10.
- O estudante que ao final do semestre letivo obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0, em uma escala de 0 a 10, e tiver frequência de no mínimo 75% nas aulas estará aprovado;
- O aluno que for reprovado em até três módulos ficará em dependência, a ser realizada no semestre subsequente;
- Estará reprovado o aluno que não for aprovado em quatro ou mais módulos.

c) Avaliação Integrada.

A avaliação integrada é realizada por uma prova multidisciplinar ao final de cada semestre letivo com vistas a avaliar a integração dos conhecimentos adquiridos no semestre. A avaliação integrada é realizada, também, pelo Teste de Progresso. O Teste de Progresso (TPMed) constitui ferramenta importante no processo de avaliação, servindo tanto para a avaliação interna quanto externa. O TPMed é uma avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo dos alunos durante o curso. O teste é único e constituído com o conteúdo final do curso, contemplando o conteúdo oferecido pelas disciplinas tradicionais e pelos módulos. A aplicação é realizada no mesmo dia e horário para todos os estudantes, da segunda à última série (SAKAI et al, 2008). É composto por questões envolvendo temas das grandes áreas da Medicina: Área Básica, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstétrica, Pediatria e Saúde Comunitária, com grau de conhecimento ao nível de 6º ano, sendo esperado um desempenho crescente a cada ano. Os resultados possibilitam construir curvas de desempenho cognitivo que permitem identificar as fragilidades e potencialidades dos estudantes nas diversas áreas de conhecimento do curso. Esse instrumento tem uma dupla função: a de avaliar o aluno, através do acompanhamento de seu desempenho ano a ano ao longo do curso, comparando-o consigo mesmo, com os colegas de turma e com as turmas dos anos anteriores, e a de permitir aos gestores e demais membros da comunidade interna e externa fazer sua autoavaliação quanto aos pontos fortes e fracos em cada área de conhecimento, por meio da análise do resultado global das turmas. Portanto, trata-se de ferramenta importante no processo avaliativo do curso, que somada às informações decorrentes dos demais procedimentos avaliativos, permite desencadear ações para aperfeiçoar o currículo e/ou o método pedagógico adotado.

d) Avaliação dos Estágios Curriculares Obrigatórios.

A avaliação nos estágios do internato é planejada para a verificação do desempenho do interno e é realizada por meio da observação sistemática por parte dos preceptores e docentes. A aprovação consta de nota de desempenho (habilidades e atitudes) e avaliação da aquisição de conhecimentos específicos. É realizada pelos Docentes Supervisores de Área, Supervisores Docentes, Preceptores e Internos, em cada estágio, abrangendo as áreas oferecidas, por meio de instrumentos elaborados sob a responsabilidade da Coordenação do Internato e Direção do curso de Medicina, visando subsidiar o curso com dados e informações que possam contribuir para a melhoria do processo de formação e qualificação profissional. A frequência e o aproveitamento prático/teórico incidem sobre a avaliação

dos internos. Cada área do Internato tem avaliação independente em relação às demais áreas. Os instrumentos de avaliação são elaborados e coordenados por Comissão Especial designada pela Coordenação do Internato e validados pelo NDE e Colegiado de Curso. A avaliação do aproveitamento formativo do Interno é realizada pelo Docente Supervisor de Área, pelos supervisores docentes, ouvidos os preceptores de cada área do Internato. As avaliações levam em consideração, além da frequência e do aproveitamento, os seguintes aspectos: base teórica do conhecimento (fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento), anamnese, exame físico, raciocínio clínico e diagnóstico, planejamento diagnóstico e terapêutico, realização de procedimentos específicos, atitude profissional, habilidades multidisciplinares e comunicação, capacidade de trabalho em equipe, comportamento ético, segurança do paciente, cuidados com o paciente, relação com os familiares do paciente. A carga horária e as atividades programadas para cada área do Internato devem ser cumpridas integral e obrigatoriamente pelo Interno, não sendo permitido o abono de faltas, na forma da lei. A falta não justificada às atividades do internato, em geral, e ao plantão, é considerada falta grave e tem impacto na avaliação do desempenho do Interno.

e) Sistema de Verificação da Frequência.

A frequência a todas as atividades oficiais e programadas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do aluno. É obrigatório o cumprimento de, no mínimo 75% de frequências a cada atividade, disciplina ou módulo do curso. É vedado o abono ou reposição de faltas com exceção dos casos permitidos pela legislação educacional. As características de algumas disciplinas, módulos e atividades permitem incluir na avaliação trabalhos escritos, seminários, projetos, programações, relatórios, estudos de casos, atividades de estudo ou outras modalidades aprovadas pelo Colegiado do Curso. Constam nos Planos de Ensino das unidades curriculares, a descrição dos critérios de avaliação e os instrumentos específicos adotados. Para a Instituição, a preocupação é a de garantir que o processo de avaliação da aprendizagem seja coerente com a concepção do curso e traga insumos para seu aprimoramento contínuo. Para tanto, o processo acompanha todas as etapas do curso e está articulado com os objetivos e o perfil do egresso.

3.15. Número de Vagas e Processo Seletivo

a) Número de Vagas.

O número de vagas autorizado é de 100 alunos ingressantes, escolhidos por meio de processos seletivos. As normas gerais referentes aos processos seletivos encontram-se disciplinadas no Regimento Geral, capítulo III, da Universidade Paulista – UNIP, a saber:

b) **Processo Seletivo.**

De acordo com o Edital de Vagas Remanescentes para Ingresso no Curso de Medicina no Primeiro Semestre de 2025, o Processo Seletivo do curso de Medicina tem por finalidade a seleção de candidatos para o preenchimento das vagas existentes na primeira série, levando em consideração os conhecimentos adquiridos na conclusão do Ensino Médio ou equivalente. Ao inscrever-se, o candidato pode optar pela utilização do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, desde que

realizado no período compreendido entre os anos de 2015 e 2021, ou pela realização da prova presencial.

Somente poderão concorrer a uma das vagas no processo seletivo os candidatos que já tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, ou que venham a concluí-lo até a data da prova, devidamente comprovado.

O Processo Seletivo considera os conhecimentos comuns às diversas formas de ensino médio, entre elas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação, sem ultrapassar este nível de complexidade.

O Processo Seletivo é disciplinado por Edital, que poderá ser divulgado de forma resumida, indicando onde os interessados poderão ter acesso às informações completas. Ele é válido para o período letivo a que se destina, tornando-se nula a aprovação obtida se o candidato deixar de requerer matrícula ou de apresentar a documentação necessária nos prazos fixados no Edital.

Para o curso de Medicina, o processo é anunciado por meio de edital observadas as normas e a legislação vigente. Nele constam, dentre outras informações, o nome do curso, o número de vagas, o prazo de inscrição, a documentação necessária, os critérios de classificação e desempate e outros esclarecimentos de interesse dos candidatos. Os interessados são informados das condições de oferta do curso, o programa e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos docentes, recursos disponíveis, critérios de avaliação, taxas e demais informações, conforme orientação do Ministério da Educação.

Têm direito e preferência à matrícula, dentro do limite de vagas ofertadas, os candidatos que atingirem o maior número de pontos. No caso de empate na classificação, o desempate é feito segundo os critérios aprovados pelo Conselho Superior.

Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas, poderá haver novo processo seletivo e se ainda assim restarem vagas, estas podem ser preenchidas por portadores de diploma de graduação ou para transferência de discentes de outras instituições de educação superior.

O Processo Seletivo para acesso ao curso compreende:

- Vestibular classificatório para concluinte do ensino médio, com a disponibilidade de vagas anuais;
- ENEM;
- Seleção Classificatória de Vagas remanescentes para reingresso de portadores de diploma de curso superior;
- Seleção Classificatória de Transferência Externa para o preenchimento de vagas remanescentes. Ver critérios no Volume 2

4. CORPO DOCENTE

4.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

Atendendo a Resolução MEC nº 1 de 17/6/2010, o curso de Medicina da UNIP tem seu NDE formado por um grupo de cinco docentes que atuam em regime de tempo integral ou parcial e possuem titulação de doutor ou mestre, no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, dentre eles, o diretor do curso.

O NDE do curso de Medicina tem por finalidades:

a) Analisar o perfil profissional do egresso do curso, que deve expressar as competências a serem desenvolvidas pelo discente.
b) Atualizar periodicamente o PPC, conduzindo os trabalhos de reorganização curricular, ementas e bibliografias básicas e complementares, com a colaboração do Colegiado de Curso.
c) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino.
d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado.
e) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico.
f) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a contratação ou substituição de docentes, quando necessário.
g) Acompanhar a política de avaliação de aprendizagem e seu impacto na formação do aluno.
h) Zelar pelo cumprimento das DCN do curso.

4.2. Atuação do Diretor

O Curso de Medicina possui um Diretor Administrativo e um Diretor Pedagógico.

A Direção Administrativa do curso é realizada por docente indicado pela Vice-Reitoria de Graduação com duração de dois anos podendo ser reconduzido.

A gestão do Diretor Administrativo, em tempo integral, deve ser ágil, flexível e com grande capacidade de comunicação interna, estabelecendo elos entre a gestão do curso e a gestão institucional e entre os diferentes atores: diretores pedagógicos, professores, pessoal administrativo, alunos.

Cabe ao Diretor Administrativo orientar os líderes de turma no que diz respeito à sua atuação no dia a dia, promovendo um modelo de gestão democrática e participativa que construa coletivamente soluções para os problemas do cotidiano.

O Diretor Administrativo articula-se com os órgãos administrativos da Universidade para encaminhamento de demandas de infraestrutura, equipamentos, materiais e recursos bibliográficos e didáticos.

O Diretor Administrativo estabelece o contato do curso com os ambientes externos necessários ao seu funcionamento propondo e pactuando convênios com órgãos da saúde.

A Direção Pedagógica do curso é exercida por um médico com titulação acadêmica de doutor, indicado pela Vice-Reitoria de Graduação com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

A Direção Pedagógica do curso coordena e participa das reuniões do NDE, analisa e opina sobre as propostas de mudança curricular, atualização e revisão de planos de ensino, ementas e bibliografias básicas e complementares, planejamento dos módulos e atividades temáticas e demais atividades.

A Direção Pedagógica do curso, em conjunto com o Diretor Administrativo, avalia os professores, propõem sua contratação ou desligamento e acompanha suas produções científicas, culturais, artísticas e tecnológicas, assim como o uso dos recursos didáticos, das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, e de avaliações dos alunos.

4.3. Regime de trabalho dos diretores de curso

O Diretor Administrativo do Curso e o Diretor Pedagógico atuam em tempo de dedicação integral e, sempre que necessário, atendem a professores e alunos para resolução de problemas, orientações e encaminhamentos. Zelam pelo cumprimento das políticas institucionais constantes do PPC no âmbito do curso em acordo com o PDI, evidenciando o seu conhecimento e comprometimento com esses documentos.

4.4. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

No curso de Medicina, os professores exercem atividades de ensino, investigação científica, extensão e administrativas. Eles integram a comunidade acadêmica, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação segundo as políticas e os objetivos da Instituição.

O quadro de docentes do curso é composto predominantemente por professores doutores e mestres e professores especialistas quando for o caso. A formação em nível pós-graduado dos professores lhes possibilita analisar os componentes curriculares de modo a acompanhar a formação do perfil de egresso desenhado para o curso, bem como analisar a aquisição de habilidades e competências para a futura atuação profissional e acadêmica.

O grupo de professores é responsável também pela definição dos planos de ensino dos componentes curriculares, atualização da bibliografia atualizada, identificando sua relevância para a investigação científica e educação continuada.

4.5. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente é composto por professores que atuam em tempo de dedicação integral (TI), em tempo de dedicação parcial (TP) e horistas (H), o que lhes permite atender integralmente a demanda existente, isto é, dedicação à docência, atendimento aos alunos e participação no Colegiado e no NDE, além do planejamento didático e preparação das avaliações de aprendizagem.

Os professores mantêm atualizada a documentação a respeito de suas atividades docentes que são utilizadas no planejamento e gestão a cada semestre letivo, com base nas necessidades

apontadas no próprio curso e nas expectativas da Instituição.

Faz parte do perfil do professor na Instituição, além do sólido conhecimento na sua área de formação, uma qualificação para o exercício da docência voltada para a promoção da aprendizagem dos alunos.

4.6. Experiência profissional do docente

O corpo docente é selecionado pela Instituição considerando sua experiência profissional no mundo acadêmico e no mundo do trabalho.

No que diz respeito à docência propriamente dita, pede-se ao docente que esteja sempre atualizado e que diversifique sua prática com o uso de metodologias ativas e de recursos tecnológicos, mantendo um ambiente de ensino interativo e democrático.

No que diz respeito à experiência profissional, cabe ao professor apresentar aos alunos contextualizados com relação a problemas práticos de sua vida de trabalho.

Essa dupla consideração na contratação docente disponibiliza aos alunos uma visão interdisciplinar que integre diferentes conteúdos e sua aplicação no contexto profissional.

Para enriquecer a oferta docente, a Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos organiza capacitações sobre temas como: formas adequadas de elaborar e corrigir provas, como acessar e utilizar o ambiente virtual, como elaborar seus Planos de Ensino e Aprendizagem, entre outros. Além dessa ação, o professor poderá cursar, sem nenhum ônus, o Curso de Especialização em “Docência no Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação, oferecido permanentemente pela Instituição. Dessa forma, ele consegue ter estrutura para ampliar a visão e a experiência dos alunos de associar o conteúdo abordado e a sua profissão atual ou a desejada.

4.7. Experiência no exercício da docência superior

Os professores do curso de Medicina são experientes na docência superior, como mostra o quadro-resumo do corpo docente no Volume 2 deste PPC, e desenvolvem as atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

São incentivados e preparados para desenvolver habilidades didático-pedagógicas, isto é, a terem domínio de técnicas, de formato de avaliação e de instrumentos de apoio pedagógico, além da capacidade de diagnosticar as desigualdades entre alunos da mesma turma e lhes propor atividades específicas que promovam sua aprendizagem.

Sua formação permite adquirir e ampliar competências para analisar os componentes curriculares e liderar os alunos nas diferentes atividades correlacionadas para promover sua aprendizagem, associando-os a exemplos da vida profissional e, dessa forma, atender o que preconiza o perfil do egresso do curso.

Os professores são capacitados para utilizar os resultados das avaliações para, se necessário, redefinir sua prática docente.

4.8. Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no Projeto Pedagógico do Curso. É formado por professores, alunos e técnicos administrativos. Sua função é de apoio ao NDE e aos diretores administrativo e pedagógico do curso.

Compete ao Colegiado:

I. Examinar a realização dos planos de ensino das disciplinas do curso;
II. Encaminhar propostas de atualização e alteração dos planos de ensino ao NDE se necessário;
III. Compor comissões específicas solicitadas pelo Diretor ou pelo Diretor Pedagógico do curso;
IV. Acompanhar a verificação das avaliações discentes e do curso;
V. Analisar o aproveitamento de estudos de alunos transferidos.

4.9. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O setor de Pesquisa da UNIP reúne anualmente toda a produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos seus professores e alunos. A Direção Pedagógica acompanha a atualização e inserção da produção dos docentes em seus Currículos Lattes.

5. INFRAESTRUTURA

A Universidade Paulista – UNIP disponibiliza uma infraestrutura para atender à comunidade acadêmica. Além dos espaços do curso de Medicina para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, ainda disponibiliza área de convivência de alunos, professores e técnicos administrativos.

O Curso de Medicina da UNIP atende às exigências estabelecidas pelos órgãos reguladores do Ministério da Educação - MEC e proporciona infraestrutura e suporte das instalações em todos os seus níveis: Diretoria, Coordenação, Secretaria, Conselhos, Sala de professores, Salas de aula, Laboratórios, Instalações Administrativas, Instalações Sanitárias e infraestrutura de apoio de qualidade e conforto para um melhor atendimento às atividades acadêmicas e administrativas.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

5.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Há salas de professores dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade.

Em cada campus da UNIP, existem salas próprias destinadas aos docentes em regime de tempo integral.

5.2. Espaço de trabalho para o diretor

O Diretor Administrativo e o Diretor Pedagógico têm salas bem dimensionadas e dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade.

5.3. Sala coletiva de professores

Os professores dos cursos dispõem de salas de trabalho, localizadas no bloco do respectivo curso, com estrutura necessária para o seu desempenho, mesas de leitura e reunião, computadores ligados à internet, armários, espaço para café, banheiros e atendentes. A sala dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

5.4. Salas de aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

5.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O curso de Medicina, embora tenha todo sistema de acesso à equipamento de informática, multimídias e acesso à internet, à rede sem fio, hardware e software para uso específico nas salas de aula e demais instalações do curso, ainda utiliza, para suas atividades, os laboratórios de Informática, onde os alunos desenvolvem as atividades previstas no Projeto Pedagógico e em conformidade com as exigências das Diretrizes Curriculares.

Os computadores são equipados com os recursos de hardware e software atualizados que atendem às necessidades do curso.

5.6. Bibliografia básica e complementar por unidade curricular - Biblioteca

O espaço físico das bibliotecas UNIP é projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e do corpo discente da Universidade. Nesse espaço, estão disponíveis áreas para estudo em grupo e individual; microcomputadores com acesso à Internet para pesquisas nas bases de dados nacionais e internacionais (livres e de acesso restrito a comunidade UNIP) e pesquisa nos acervos das bibliotecas de todos os campi e Unidades Universitárias; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos e multimeios; guarda-volumes com chaves individuais; salas multimídia; processamento técnico; e administração.

Atualmente, as bibliotecas UNIP contam com 20.709,40 m² de área, distribuídas entre seus campi e Unidades Universitárias, em constante ampliação para manter os recursos qualitativamente e quantitativamente bem dimensionados.

a) Acervo por Área de Conhecimento

O acervo das bibliotecas UNIP é aberto aos seus usuários e acondicionado em estantes adequadas à conservação e arquivamento de todos os materiais bibliográficos. Atualmente, conta com 1.779.254 exemplares dos mais variados títulos, que podem ser consultados através de terminais nas bibliotecas ou pela Internet, pelos descritores de assunto, autor e título, em uma biblioteca específica ou todas as bibliotecas conjuntamente.

b) Informatização

O sistema de controle bibliográfico das bibliotecas UNIP foi desenvolvido e é mantido por profissionais da própria instituição, permitindo fácil suporte e evolução dos recursos, conforme a necessidade dos usuários, além de garantir agilidade e qualidade nos serviços de processamento técnico do material bibliográfico e de referência.

c) Serviço de Processamento Técnico

Os materiais bibliográficos adquiridos (livros, CD-ROM, DVDs, obras de referência, trabalhos acadêmicos e outros) são primeiramente preparados com o dispositivo de segurança e devidamente identificados com carimbos e etiquetas. Após esse processo, o material é classificado pelos bibliotecários utilizando como instrumento orientador a Classificação Decimal Universal (CDU). Somente após esses dois processos, o material poderá ser registrado no Sistema de Controle de Acervo Bibliográfico cujas entradas são norteadas pelas normas de catalogação do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR-2).

O processamento técnico dos periódicos é realizado totalmente através do *WinIsis* e disponibilizado via Intranet pela base EBSCO A to Z, ferramenta para gerenciamento de títulos de periódicos, fornecendo um modo simplificado para encontrar o texto completo dos periódicos da UNIP, independentemente de onde esses recursos estiverem localizados.

d) Serviço de Referência

O Sistema de Controle de Acervo Bibliográfico proporciona ao Serviço de Referência das bibliotecas UNIP o gerenciamento do empréstimo domiciliar, consulta e renovação do corpo discente e docente da Universidade, observando as definições do Regulamento da Biblioteca, que é padrão para todas as bibliotecas UNIP.

O catálogo on-line das bibliotecas UNIP permite a consulta ao acervo (livros, trabalhos acadêmicos, vídeos, CD-ROM, DVDs e outros) por descritores de assunto, autor, título e biblioteca. O catálogo está disponível a toda a comunidade UNIP (corpo docente, discente e funcionários) 24 horas por dia e 365 dias por ano, através da Internet ou através de microcomputadores distribuídos nas bibliotecas. Além de permitir a consulta multicampi, o usuário também pode utilizar todos os recursos disponíveis em qualquer biblioteca da UNIP.

Os serviços de referência das bibliotecas UNIP realizam levantamento bibliográfico e comutação.

e) Microcomputadores

No quadro a seguir é apresentada a relação de microcomputadores disponíveis nas bibliotecas do campus e unidades universitárias da UNIP.

QUADRO GERAL DE MICROCOMPUTADORES DAS BIBLIOTECAS	
SETOR	**TOTAL**
Administrativo	66
Internet / Atendimento	417
Processamento Técnico	81
TOTAL	**564**

f) Base de Dados

As bibliotecas UNIP disponibilizam através do site da Universidade renomadas bases de dados nacionais e internacionais. São elas:

- Multidisciplinar
- EBSCO Discovery Service: o EDS é uma ferramenta de pesquisa e descoberta que agrega grande parte das fontes de informação eletrônicas acessíveis através do portal da UNIP, tais como: bases de dados de artigos científicos; livros eletrônicos; conferências; relatórios técnicos, etc.
- Science Direct: estão disponíveis publicações da Elsevier e de outras editoras científicas, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.
- EBOOKSCAPES: ScienceDirect - E-Books Backlist e Livros em Português Livros em português e Backlist de e-books da Elsevier de 1995-2008 e de outras editoras científicas, cobrindo várias áreas de conhecimento. Inclui monografias, enciclopédias e anais de conferências publicadas.
- Academic Search Premier: esta base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 títulos revisados por especialistas. Os arquivos PDF datam de 1975 ou mais e estão disponíveis para mais de uma centena de revistas especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos.
- Emerald Insight: coleção de publicações periódicas com concentração nas áreas de Administração, Arquitetura, Contabilidade, Ciência da Informação, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Engenharia de Produção.

- Gale - Academic OneFile: coleção de periódicos com texto completo e referências nas áreas de Ciências Exatas, Tecnologia, Ciências Médicas, Ciências Sociais Aplicadas, Artes e Humanidades.
- SAGE Journals On-line: coleção de periódicos com concentração nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.
- SCOPUS (Elsevier): base de dados de resumos e de citações da literatura científica e de fontes de informação de nível acadêmico na Internet. Indexa mais de 21 mil periódicos, de 5 mil editores internacionais, 24 milhões de patentes, além de outros documentos.
- SpringerLink: coleção de publicações com ênfase nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra. Clique no título desejado para folhear os fascículos e consultar os resumos e os textos completos dos artigos.
- Web of Science (Thomson Reuters Scientific): base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É também um índice de citações, informando, para cada artigo, os documentos por ele citados e os documentos que o citaram. Possui hoje mais de 9.000 periódicos indexados.
- Wiley On-lineLibrary: esta coleção cobre as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.
- BioOne: a BioOne reúne periódicos nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Ambientais publicados por associações profissionais e sociedades científicas, cobrindo temas como aquecimento global, pesquisas em células-tronco e ecologia e biodiversidade. A base foi criada em 1999 a partir da colaboração de cinco entidades: o American Institute of Biological Sciences (AIBS), o Scholarly Publishing & Academic Resources Coalition (SPARC), a Universidade do Kansas, a Greater Western Library Alliance (formada por 12 consórcios de bibliotecas) e a Allen Press, Inc.
- GEDWeb - Gerenciador de Norma Técnicas Eletrônicas pela Web Avançada ferramenta para acesso à consulta, tornando possível, em ambiente Web, múltiplos usuários obterem acesso às Normas Técnicas Brasileiras, Internacionais e Mercosul em formato digital já adquiridas pela UNIP.
- Comut Pessoa Física: as bibliotecas UNIP divulgam o serviço de comutação bibliográfica COMUT/IBICT à sua comunidade acadêmica (alunos, professores, etc.). O sistema COMUT, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, permite que o usuário (pessoa física), faça suas solicitações de cópias de artigos e outros documentos, direto da Internet, sem o intermédio da biblioteca.
- Full Text Finder: é uma ferramenta para gerenciamento de títulos de periódicos. Fornece um modo simplificado para encontrar o texto completo dos periódicos eletrônicos da UNIP, independentemente de onde estes recursos estiverem localizados – nos sites dos editores, dentro de bases de dados ou até mesmo em portais de busca.

g) Bases de Dados de Livre Acesso

Saúde.

- Agrícola
- Animal Diversity Web - ADW
- Bireme - Biblioteca Virtual em Saúde
- DeCS - Descritores em Ciências da Saúde
- Dental Articles Search
- Drugbank
- Drugs.com
- Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde
- Public Health Image Library – PHIL
- PubMed
- PubMedCentral

Humanas

- Biblioteca Digital Ação Educativa
- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC
- Edubase
- IPEA data
- Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa - PORTCOM

Exatas

- CiteSeer
- Emporis
- Índice de Arquitetura Brasileira
- International Architecture Database
- Royal Institute of British Architects - RIBA

Multidisciplinar

- Biblioteca Digital Mundial
- Biblioteca de Teses e Dissertações do IBICT
- Domínio Público
- DSpace@MIT
- Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN

- Directory of open access journals - DOAJ
- Directory of Open Access Repositories - OpenDOAR
- Europeana
- FreePatentsOnline.com
- Google Acadêmico
- Highware
- LivRe!
- National Academies Press – NAP
- Networked Digital Library of Theses and Dissertations
- OAIster - Open Archives Inititive research databases
- Pesquisa Mundi
- ProQuest Dissertations & Theses Open
- Scientific Electronic Library On-line- SciELO

h) Periódicos

n	TÍTULO	ISSN	ENDEREÇO ELETRÔNICO
1	ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva	2317-6326	https://www.scielo.br/j/abcd/
2	Academic Emergency Medicine	1553-2712	https://onlinelibrary.wiley.com/loi/15532712
3	Academic Medicine	1938-808X	https://journals.lww.com/academicmedicine/Pages/issuelist.aspx
4	Academic Pathology	2374-2895	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/3234/
5	Academic Radiology	1878-4046	https://www.sciencedirect.com/journal/academic-radiology
6	Acta Cirúrgica Brasileira	1678-2674	https://www.scielo.br/j/acb/
7	Adolescent Health, Medicine and Therapeutics	1179-318X	https://www.dovepress.com/adolescent-health-medicine-and-therapeutics-journal
8	Advances in Medicine	2356-6752	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/2828/
9	Advances in Palliative Medicine	1644-4493	https://journals.viamedica.pl/advances_in_palliative_medicine/issue/archive
10	Advances in Rheumatology	2523-3106	https://www.scielo.br/j/adr/
11	Advances in Virology	1687-8639	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/1715/

12	American Journal of Clinical Pathology	0002-9173	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/338/
13	Anais Brasileiros de Dermatologia	1806-4841	https://www.scielo.br/j/abd/
14	Annals of Global Health	2214-9996	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/3663/
15	Archives of Endocrinology and Metabolism	2359-4292	https://www.scielo.br/j/aem/
16	Archives of Pathology and Laboratory Medicine	1543-2165	https://meridian.allenpress.com/aplm
17	Arquivos Brasileiros de Cardiologia	1678-4170	https://www.scielo.br/j/abc/
18	Arquivos de Gastroenterologia	1678-4219	https://www.scielo.br/j/ag/
19	Artificial Intelligence in Medicine	1873-2860	https://www.sciencedirect.com/journal/artificial-intelligence-in-medicine
20	Biological Research	0716-9760	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/2483/
21	BMC Medicine	1741-7015	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/216/
22	BMC Nuclear Medicine	1471-2385	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/50/
23	Brazilian Journal of Microbiology	1517-8382	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/2094/
24	British Journal of Clinical Pharmacology	0306-5251	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/279/
25	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	2526-8910	https://www.scielo.br/j/cadbto/
26	Cadernos de Saúde Pública	1678-4464	https://www.scielo.br/j/csp/
27	Cancer Medicine	2045-7634	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/1974/
28	Clinical Audit	1179-2760	https://www.dovepress.com/clinical-audit-journal
29	Clinical Epidemiology	1179-1349	https://www.dovepress.com/clinical-epidemiology-journal
30	Clinical Genetics	1399-0004	https://onlinelibrary.wiley.com/journal/13990004
31	Clinical Immunology	1521-7035	https://www.sciencedirect.com/journal/clinical-immunology

32	Computational Intelligence and Neuroscience	1687-5265	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/526/
33	Critical Care Medicine	1530-0293	https://journals.lww.com/ccmjournal/pages/default.aspx
34	Epidemiologia e Serviços de Saúde : Revista do Sistema Unico de Saúde do Brasil	1679-4974	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/4369/
35	Food Chemistry	1873-7072	https://www.sciencedirect.com/journal/food-chemistry
36	Genome Medicine	1756-994X	https://genomemedicine.biomedcentral.com/articles
37	IEEE Open Journal of Engineering in Medicine and Biology	2644-1276	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/4138/
38	Intensive Care Medicine	1432-1238	https://link.springer.com/journal/134/volumes-and-issuesz
39	Internal and Emergency Medicine	1970-9366	https://link.springer.com/journal/11739/volumes-and-issues
40	International Journal of General Medicine	1178-7074	https://www.dovepress.com/international-journal-of-general-medicine-journal
41	International Journal of Nanomedicine	1178-2013	https://www.dovepress.com/international-journal-of-nanomedicine-journal
42	Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial	1676-2444	https://www.jbpml.org.br/
43	Journal of General Internal Medicine	1525-1497	https://link.springer.com/journal/11606/volumes-and-issues
44	Journal of Internal Medicine	1365-2796	https://onlinelibrary.wiley.com/loi/13652796
45	Journal of Molecular Medicine	1432-1440	https://link.springer.com/journal/109/volumes-and-issues
46	Journal of the Health Sciences Institute	0104-1894	https://repositorio.unip.br/revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/
47	Journal of the Royal Society of Medicine	1758-1095	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/256/
48	Nanomedicine: Nanotechnology, Biology and Medicine	1549-9642	https://www.sciencedirect.com/journal/nanomedicine-nanotechnology-biology-and-medicine
49	Nature Medicine	1546-170X	https://www.nature.com/nm/

50	New England Journal of Medicine	1533-4406	https://www.nejm.org/
51	Pediatric Health, Medicine and Therapeutics	1179-9927	https://www.dovepress.com/pediatric-health-medicine-and-therapeutics-journal
52	PLoS Medicine	1549-1676	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/277/
53	Psychology Research and Behavior Management	1179-1578	https://www.dovepress.com/psychology-research-and-behavior-management-journal
54	Psychosomatic Medicine	1534-7796	https://journals.lww.com/psychosomaticmedicine/pages/default.aspx
55	Research and Reports in Neonatology	1179-9935	https://www.dovepress.com/research-and-reports-in-neonatology-journal
56	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	2447-0147	https://rbmt.org.br/
57	Revista de Medicina	1679-9836	https://www.revistas.usp.br/revistadc/
58	Revista de Saúde Pública	1518-8787	https://www.scielo.br/j/rsp/grid
59	The American Journal of Medicine	1555-7162	https://www.sciencedirect.com/journal/the-american-journal-of-medicine
60	Therapeutics and Clinical Risk Management	1178-203X	https://www.dovepress.com/therapeutics-and-clinical-risk-management-journal
61	Trends in Cardiovascular Medicine	1873-2615	https://www.sciencedirect.com/journal/trends-in-cardiovascular-medicine

i) Multimídia

ACERVO MULTIMÍDIA (CD, DVD)		
ÁREA DO CONHECIMENTO	**TÍTULOS**	**EXEMPLARES**
Ciências Agrárias	239	305
Ciências Biológicas	911	3.295
Ciências da Saúde	3.400	10.066
Ciências Exatas e da Terra	2.750	11.031
Ciências Humanas	5.793	14.141
Ciências Sociais Aplicadas	5.112	9.569
Engenharias	672	1.644
Linguística, Letras e Artes	1.823	3.617
TOTAL	**20.700**	**53.668**

j) Espaço Físico para Estudos

As áreas de estudos individuais e em grupo possuem mobiliário próprio, respeitando a acessibilidade de nossos usuários. A disposição desses espaços é planejada visando uma melhor iluminação, ventilação, limpeza e acústica.

No quadro a seguir, é apresentada a relação de lugares para os usuários disponíveis nas bibliotecas dos campi e Unidades Universitárias da UNIP.

LUGARES PARA OS USUÁRIOS	QUANTIDADE
Nº de lugares para estudo individual	19
Nº de lugares para estudo em grupo	348
TOTAL	**367**

k) Horário de Funcionamento

As bibliotecas funcionam de segunda a quinta-feira no horário das 8h às 22h; sexta-feira no horário das 8h às 23h; e aos sábados no horário das 8h às 12h.

l) Pessoal Técnico-Administrativo

As bibliotecas UNIP possuem bibliotecários, assistentes e auxiliares administrativos qualificados, treinados e atualizados. Há uma preocupação constante em atualização e reciclagem dos funcionários em todos os níveis. Os bibliotecários que já possuem pós-graduação somam hoje 39,13% do total.

No quadro a seguir, é apresentado o quadro geral de recursos humanos das bibliotecas dos campi e Unidades Universitárias da UNIP.

QUADRO GERAL DE RECURSOS HUMANOS DAS BIBLIOTECAS				
CARGOS	FORMAÇÃO			TOTAL
	PÓS-GRADUAÇÃO	GRADUAÇÃO	ENSINO MÉDIO	
Bibliotecário	20	09		**29**
Auxiliar de Biblioteca	05	24	45	**74**
Assistente		01		**01**
Atendente acadêmico	01	15	22	**38**
Jovem aprendiz		02	09	**11**
TOTAL	**26**	**51**	**76**	**153**

m) Serviços Oferecidos

As bibliotecas possuem em seus acervos os seguintes recursos: livros e periódicos nacionais e internacionais, teses, monografias, catálogos, obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios), mapas e multimídias.

Para que o corpo discente e o corpo docente utilizem e conheçam todos esses recursos disponíveis, são oferecidos os seguintes serviços orientados pelos bibliotecários:

- Pesquisa bibliográfica;
- Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT) e Vancouver;
- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Elaboração de referências bibliográficas (ABNT) e Vancouver;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- COMUT – Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização (no Brasil ou no exterior);
- SCAD – Serviço cooperativo de acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, coordenado pela BIREME com a colaboração das bibliotecas integrantes do Sistema Latino-Americano e do Centro de Informação em Ciências da Saúde, o principal objetivo é prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde, exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa;
- Visita monitorada;
- Treinamento de usuários;
- Exposições com a finalidade de aproximar os alunos e a comunidade da importância da leitura.

Além dos recursos informacionais disponíveis em suportes físicos, as bibliotecas UNIP disponibilizam através do site da Universidade renomadas bases de dados nacionais e internacionais.

Podem ser consultados somente no local: a) obras de referência (dicionários, enciclopédias, anuários, atlas, etc.); b) periódicos (jornais, revistas, etc.); c) trabalhos acadêmicos (no departamento); d) obras colocadas em regime de reserva pelos professores.

Cabe ao bibliotecário, responsável pela seção de referência, controlar o uso do acervo da biblioteca, sendo-lhe facultado colocar, em regime de reserva ou circulação especial, as obras mais solicitadas.

O material bibliográfico, retirado para consulta, deve ser devolvido à biblioteca pelo leitor, no mesmo dia em que lhe for entregue; caso contrário, sofrerá a penalidade disciplinar prevista no artigo 10 do Regulamento Geral da Biblioteca.

Somente alunos regularmente matriculados e frequentes as aulas dos cursos de graduação, especialização, pós-graduação stricto sensu, lato sensu e de tecnologia, e os professores da Universidade Paulista – UNIP têm direito ao empréstimo de materiais bibliográficos.

A inscrição de alunos é feita automaticamente no ato da matrícula na Universidade Paulista –

UNIP. Para empréstimo de materiais bibliográficos, é indispensável que o aluno apresente a carteirinha de identificação, fornecida pela Universidade Paulista – UNIP, e o professor crachá com número funcional.

O prazo de empréstimo poderá ser renovado até 02 (duas) vezes consecutivas, mediante a apresentação do material a ser renovado.

Os materiais bibliográficos, colocados em regime de reserva, poderão ser consultados somente no local.

Aos alunos regularmente matriculados e aos professores serão facultados empréstimos por 07 (sete) dias consecutivos dos seguintes materiais bibliográficos: 03 (três) títulos de livros; 02 (dois) títulos de vídeos ou DVDs; 02 (dois) títulos de CD-ROM. Durante o período de férias escolares, o prazo de empréstimo para os alunos e professores será de 30 (trinta) dias.

A comutação bibliográfica é oferecida a usuários internos e externos. É utilizado o Sistema de Comutação Bibliográfica do IBICT, o COMUT.

A biblioteca oferece programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Guia de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, que é adotado nos cursos da Universidade Paulista – UNIP.

5.7. Laboratórios didáticos de formação básica e específica

Os laboratórios didáticos, tanto de formação básica quanto de formação específica utilizados no curso de Medicina, atendem plenamente as necessidades do curso e estão de acordo com o estabelecido neste Projeto Pedagógico, com adequadas normas de funcionamento e segurança. Sua estrutura atende às exigências das práticas de ensino e de aprendizagem necessárias à formação do profissional e conta com os recursos de tecnologia da informação e comunicação.

Os laboratórios específicos são multidisciplinares e, assim como os de formação básica, possuem os insumos, materiais e equipamentos para atender o número de alunos e as exigências estabelecidas nos planos das aulas.

A Instituição contará com uma equipe de apoio técnico e de manutenção periódica, o que garante a não interrupção das atividades acadêmicas.

Periodicamente é feita uma avaliação do uso dos laboratórios, cujo resultado é utilizado para subsidiar o planejamento posterior, especialmente considerando o aumento da demanda de alunos e o consequente aumento do número de aulas ministradas.

Na sequência é apresentada uma breve descrição dos laboratórios:

a) Salas para pequenos grupos

Para atender à proposta pedagógica do curso prevista no PPC, há 10 salas de tutoria pedagógica, todas equipadas com computador interligado à internet, multimídia, mesa de reunião com cadeiras estofadas. Objetivo: local onde há troca de informações e conhecimentos, servindo de

apoio para que os acadêmicos tenham uma visão diferenciada do aprendizado, proporcionando condições para o aperfeiçoamento científico.

Cada uma dessas salas conta com 1 computador, 1 um quadro branco, 1 mesa retangular, 1 projetor multimídia, 1 escrivaninha, 13 cadeiras e internet Wi-Fi.

b) Salas para grandes grupos

As 08 (oito) salas de aulas para grandes grupos, com no mínimo 57,19(m²), têm uma área total de 451,36 (m²). As salas de aulas previstas serão amplas, arejadas e bem iluminadas. Todas as salas de aula serão equipadas com: computador conectado à internet wireless, tela de projeção e projetor multimídia, microfone e caixa de som fixa em cada sala, quadro negro, quadro de avisos, rede interna com acesso aos programas para uso do professor. Cada sala contará com 50 cadeiras/carteiras estofadas e confortáveis. As carteiras serão independentes das cadeiras e revestidas de fórmica (possibilitando flexibilidade relacionada às configurações espaciais) e o quadro branco estará em toda extensão.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

A Instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade, com placas em braile nos locais/departamentos/salas, piso tátil, indicando os acessos às salas e espaço para cadeirante e pessoas obesas. Possuirá normas de segurança e placas de identificação.

c) Laboratórios de Ensino

Os laboratórios do curso de Medicina atendem às demandas previstas nos programas de aprendizagem dos módulos, como apoio ao aprendizado dos conteúdos curriculares e pesquisa nas áreas de conhecimento referentes às bases moleculares, celulares e morfofuncionais dos processos normais e alterados.

Os laboratórios oferecem ainda uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento de pesquisas científicas, uma vez que disponibilizarão ferramentas de suporte a respostas de questões que envolvam as diferentes áreas.

Os laboratórios do curso de Medicina têm regulamento de funcionamento específico e seguirão normas de segurança e utilização. Serão todos destinados às atividades acadêmicas em aulas práticas, sendo atendidos por técnico de laboratório de nível superior na área. Todos os laboratórios atenderão, no máximo, a 30 alunos, e as turmas serão divididas durante as aulas de laboratório, a fim de não exceder a ocupação máxima e segura de cada um. Os laboratórios de ensino específicos e multidisciplinares da Universidade Paulista – UNIP estão disponíveis para abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida (Anatomia Humana, Microscopia/Parasitologia; Microbiologia/Imunologia/Histopatologia; Técnicas Operatórias, Simulação Avançada – SIMULAB,

Técnica Operatória e Cirurgia Experimental), considerando os aspectos de espaço físico, equipamentos e material de consumo necessários e compatíveis com a formação dos estudantes, previstos no PPC e levando-se em conta a relação de aluno/equipamentos/materiais.

d) Laboratórios Específicos

Laboratórios do Curso de Medicina (exclusivos ou não)	QUANTIDADE	Exclusivo para Medicina (S/N)
Laboratório de Anatomia Humana	3	1 S / 2 N
Laboratório Morfofuncional	1	N
Laboratório de Microscopia e Parasitologia	1	N
Laboratório de Microbiologia/ Imunologia/ Histopatologia	1	N
Laboratório de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1	S
Laboratório de Simulação Avançada (SIMULAB) - Habilidades	3	S
Laboratório de Simulação Avançada (SIMULAB) - Consultório	1	S
Laboratório de Simulação Avançada (SIMULAB) - Casa Simulada	2	S
Laboratório de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	1	S

A Sala de Apoio aos Laboratórios serve de apoio aos técnicos, onde estarão disponibilizados o Regulamento e as Normas de utilização dos laboratórios, modelos de aulas práticas, Normas de segurança e Política de manutenção e conservação dos aparelhos e mobiliário. Está organizada com um computador ligado à internet com rede interna e acesso aos programas para uso do professor e do técnico, uma mesa com três cadeiras para o professor, projetor, quadro, aparelho de multimídia, ambiente climatizado, com boa conservação, iluminação, acústica e conforto térmico.

Os horários de utilização dos laboratórios serão afixados nestes e deverão funcionar de acordo com a carga horária das disciplinas, a carga horária do professor e a carga horária contratual dos funcionários locados no setor – o que compreende todo o horário de funcionamento da Instituição (horários das aulas dos turnos matutino a noturno).

Segue descrição dos laboratórios, seus objetivos, as características acadêmicas, infraestrutura, dimensões e equipamentos.

1. LABORATÓRIO DE ANATOMIA

O Laboratório de Anatomia tem o objetivo de abrigar atividades práticas do 1º ao 4º ano do curso de Medicina, previstas no decorrer do desenvolvimento dos programas de aprendizagem dos módulos temáticos, permitindo aos alunos entender e reconhecer a constituição de cada órgão e sistema do corpo humano a partir da lacuna do conhecimento gerada na discussão dos grupos de tutoria, em aproximações sucessivas.

Equipamentos existentes nos laboratórios de Anatomia e quantidades: pia inox; kit audiovisual; mesa com cadeira e computador do professor; 02 esqueletos humanos; 03 visões (globo ocular); 2 torsos clássicos unissex 12 partes; 05 séries de degeneração de vértebras; 04 colunas vertebrais lombares; 10 corações clássicos 2 partes; 05 sistemas reprodutores femininos; 06 sistemas reprodutores masculinos; 04 modelos de esqueletos do pé; 02 seções de pele 70x tamanho; 04 peles com pelos em 03 partes 80x ampliada; 04 braços com músculos destacáveis 6 partes; 02 braços – ossos; 01 neurônio; 01 quadro de neurônio; 01 diorama de um neurônio; 06 juntas de joelhos 12 partes – musculares; 01 crânio de feto montado sobre um suporte; 06 quadris musculares; 06 articulações umerais; 02 ouvidos 3x o tamanho natural – 04 partes; 03 sistemas excretores femininos; 03 sistemas urinários femininos; 06 fígados; 06 metades da cabeça; 06 mãos completas musculares; 06 sistemas urinários masculinos; 04 fibras musculares; 04 modelos anatômicos de dentes 8 vezes; 01 série de gravidez 8 modelos; 04 quadros sistema nervoso; 06 modelos de pulmões 7 partes – sistema respiratório; 04 pulmões; 06 medulas espinhais com terminações nervosas; 02 crânios; 02 crânios com 22 partes; 02 crânios com vasos; 02 pernas em versão luxo com a musculatura; 04 estruturas musculares; 04 modelos de línguas 2,5x tamanho natural; 06 esqueletos da mão com ligamentos – ossos da mão; 02 sistemas digestivos 03 partes – quadros; 08 cabeças e pescoços musculados; 08 rins; 02 rins nefrons, vasos sanguíneos – quadro; 06 metades de cérebros; 06 encéfalos / cérebros coloridos; 02 mini torsos com 12 partes 45 cm; 02 musculaturas da cabeça – cabeça com músculo; 06 estômagos; 06 órgãos abdominais posteriores; 02 sistemas circulatórios – quadro; 04 laringes funcionais – endócrino tireoide; 02 figuras musculares 84 cm com órgãos internos; 02 cérebros com 08 partes branco; 02 colunas vertebrais torácicas simples; 01 coluna didática flexível – vertebral torácica luxo; 01 crânio infantil; 02 crânios coloridos com cérebro; 30 banquetas; 05 mesas de anatomia humana inox; 02 estantes de aço regulável; 01 lixeira com acionamento de tampa no pedal; 01 dispenser álcool gel; 02 porta dispenser detergente; 02 suportes de papel toalha.

TANQUES DE PREPARO

Sala com Tanques para guarda e preparo de material cadavérico, em uma área de 19,15 m².

Equipamentos existentes com quantidades: 01 Tanque aço inox para cadáver 2x1x1; 01 pia (0,80 x 60,0); 01 mesa necrópsica inox c/rod. 2000x720x850; Chuveiro lava olhos.

2. LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL

O Laboratório Morfofuncional está localizado em uma área de aproximadamente 14,29 m² cada e tem o objetivo de permitir que o acadêmico conheça, analise e compreenda as estruturas orgânicas em seus aspectos histológicos e funcionais. É onde ocorre a metodologia de ensino-aprendizagem destinada ao estudo integrado das diferentes áreas do conhecimento em ciências básicas. Ao invés do estudo fragmentado de cada disciplina (anatomia, histologia, bioquímica, embriologia, fisiologia, imunologia, genética, patologia), o aluno as estuda de modo simultâneo com a presença de professores diferentes no mesmo laboratório e ao mesmo tempo.

Equipamentos existentes no laboratório de Morfologia e quantidades: 01 TV 50”; 01 ar-condicionado; 01 microscópio trinocular com câmera de vídeo; 11 microscópios binoculares; 08 estações de trabalho; 08 cadeiras estofadas; 01 lousa de vidro; 01 estante em aço regulável; 01 lixeira com acionamento da tampa no pedal; 01 suporte de papel toalha; 01 dispenser álcool gel.

3. LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E PARASITOLOGIA

O laboratório está situado em uma área de aproximadamente 57,76 m² e tem o objetivo de levar os alunos à compreensão das estruturas microscópicas, como organelas celulares e a organização de tecidos que formam os seres vivos, além de verificar os movimentos intra ou extracelulares que ocorrem nos seres vivos.

Equipamentos existentes no laboratório de Microscopia/Parasitologia e quantidades: 25 microscópios binoculares; 01 microscópio trinocular com câmera de vídeo; 30 cadeiras estofadas; 01 TV 50”; 08 bancadas de granito com suportes de ferro; 01 centrifuga 12 x 15; 01 balança semianalítica; 01 balança para tarar tubos; 01 estante em aço regulável; 09 microscópios estereoscópios lupa; 01 phmetro digital de bancada; 01 estufa secagem e esterilização; 01 refrigerador; 03 béqueres – 50 ml; 03 béqueres – 250 ml; 03 béqueres – 600 ml; 05 buretas de vidro – 25 ml; 05 buretas de vidro – 50 ml; 10 balões volumétricos; 05 balões de fundo redondo – 250 ml; 05 balões de fundo redondo – 500 ml; 02 erlenmeyers – 100 ml; 02 erlenmeyers – 250 ml; 02 erlenmeyers – 1.000 ml; 01 erlenmeyer – 2.000 ml; 05 almofarizes com pistilo – 305 ml; 05 almofarizes com pistilo – 610 ml; 02 pipetas graduadas de vidro – 1 ml; 02 pipetas graduadas de vidro – 2 ml; 02 pipetas graduadas de vidro – 5 ml; 02 pipetas graduadas de vidro – 10 ml; 02 vidros kitassato; 05 tubos de ensaio – 10 x 100 mm; 05 tubos de ensaio – 10 x 75 mm; 05 tubos de ensaio – 12 x 75 mm; 05 tubos de ensaio – 12 x 100 mm; 05 tubos de ensaio – 13 x 100 mm; 05 tubos de ensaio – 15 x 160 mm; 05 tubos de ensaio – 16 x 100 mm; 05 tubos de ensaio – 16 x 150 mm; 05 tubos de ensaio – 20 x 150 mm; 05 tubos de ensaio – 25 x 150 mm; 10 pipetadores 3 vias pera; 02 provetas de vidro – 100 ml; 02 provetas de vidro – 1.000 ml; 02 provetas volumétricas – 100 ml; 02 provetas volumétricas – 250 ml; 02 provetas volumétricas – 1.000 ml; 05 cálices de vidro – 250 ml; 10 funis médio de vidro; 05 estantes de ferro para tubos – 20 mm; 05 estantes de ferro para tubos – 25 mm; 01 lousa de vidro; 01 lixeira com acionamento da tampa no pedal; 01 dispenser álcool gel; 02 portas dispenser detergente; 02 suportes de papel toalha.

4. LABORATÓRIO DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL (em construção)

A Universidade Paulista – UNIP conta com 01 Laboratório de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental em uma área de, aproximadamente, 56,59 m², cujo objetivo é permitir que o aluno inicie sua formação em procedimentos cirúrgicos básicos e adquira noções de comportamento em centro cirúrgico, instrumentação, assepsia, equipe cirúrgica, anestesia e iniciação à pesquisa. O laboratório contém: 1) sala de Cirurgia Experimental e de Técnica Operatória, climatizada, que disporá de pontos de gases medicinais, vácuo e ar comprimido. Contará com computador ligado à internet, projetor e televisão de 50 polegadas. Sua estrutura permitirá a realização de experimentos

de alta complexidade no âmbito da cirurgia experimental; Higienização após os procedimentos experimentais - todo o material utilizado passará pela primeira lavagem, separação dos panos utilizados e serão descartados os líquidos corporais através de vaso sanitário com ligação à caixa de passagem para destinação correta de resíduos biológicos. Após a lavagem, o instrumental será acondicionado em caixas ou embalado em panos de campo conforme o procedimento (caixa de cirurgia torácica, abdominal etc.) e autoclavado; 2) Preparo do animal ou peças - local onde o animal receberá todos os preparativos para as aulas de técnica operatória ou pesquisa. Terá balança para pesagem e cálculo anestésico, bancada de apoio e macas para transporte do animal para o centro cirúrgico experimental ou sala de técnica operatória através de duas janelas. Nesse ambiente, o animal passará pela medicação pré-anestésica e será limpo em banheira com água morna para evitar a vaso constrição; 3) Lavanderia e autoclave equipada com máquina de lavar, autoclave, mesa, armário etc.

Equipamentos existentes nos laboratórios de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental e quantidades: 04 mesas de atendimento em inox; 04 mesas cirúrgicas em inox; 04 calhas cirúrgicas em inox pequenas; 03 suportes para frascos de soro; 02 colchões térmicos; 01 laringoscópio; 04 conexões de rede do oxigênio; 01 tanque Inox para assepsia - 1 torneiras; 04 mesas de instrumentação em inox; 01 bancadas em inox; 01 armário de vidro; 02 aparelhos de ar condicionado; 1 foco cirúrgico ajustável de pé simples e instrumentais cirúrgicos.

5. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

A IES conta com 01 Laboratório Multidisciplinar de Microbiologia, Imunologia, Histopatologia, Fisiologia, Biofísica, Farmacologia e Bioquímica, que será situado em uma área de, aproximadamente, 57,91 m², cujo objetivo é apoiar atividades teórico-práticas de Fisiologia, Biofísica, Farmacologia e Bioquímica, do 1º ao 8º período, previstas no decorrer do desenvolvimento dos programas de aprendizagem, auxiliando o aluno na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo em que oferece treinamento da prática científica.

O objetivo do laboratório é prestar suporte à Microbiologia e Imunologia, propiciar o estudo prático dos microrganismos como bactérias, fungos e vírus, caracterizando suas propriedades biológicas e auxiliando na compreensão dos princípios básicos para identificação e classificação dos micro-organismos patogênicos, bem como diagnosticar corretamente as doenças causadas por agentes microbianos e virais.

Equipamentos existentes no laboratório Multidisciplinar: 05 agitadores de tubo; 03 banhos-maria; 02 estufas secagem; 01 balança semianalítica; 01 balança para tarar tubos; 01 lavatório cirúrgico de inox com pedais frontais; 01 capela de fluxo laminar; 01 centrífuga 12 x 15; 01 bomba a vácuo; 01 capela de exaustão; 32 bicos de bunsen; 30 banquetas; 08 bancadas de granito com suportes de ferro; 03 autoclaves; 05 agitadores magnéticos; 03 estufas bacteriológicas; 02 liquidificadores; 25 microscópios binoculares; 01 freezer vertical; 02 fornos micro-ondas; 01 refrigerador; 01 microscópio trinocular com câmera de vídeo; 01 Smart TV 50”; 02 barriletes; 01 lavador automático de pipetas; 01 destilador de água; 02 contadores de colônia; 01 phmetro digital

de bancada; 04 estantes de aço; 10 placas de petri; 10 erlenmeyers – 100 ml; 10 erlenmeyers – 250 ml; 10 erlenmeyers – 1.000 ml; 04 erlenmeyers – 2.000 ml; 09 béqueres – 50 ml; 09 béqueres – 250 ml; 09 béqueres – 600 ml; 10 pipetas graduadas – 1 ml; 10 pipetas graduadas – 2 ml; 10 pipetas graduadas – 5 ml; 10 pipetas graduadas – 10 ml; 01 caixa de lâminas para microscopia; 02 caixas de lâminas; 10 alças bacteriológicas; 10 agulhas bacteriológicas; 01 lousa de vidro; 01 dispenser álcool gel; 02 porta dispenser detergente; 02 suportes de papel toalha; 01 lixeira com acionamento da tampa no pedal.

6. Laboratórios Didáticos de Formação Específica do Curso de Medicina - Laboratório de Habilidades Clínicas e Simulação

Os Laboratório de Habilidades Clínicas e Simulação (SimuLab I e II) estão incorporados à matriz curricular do curso de Medicina e são utilizados em todos os níveis de formação dos alunos. Nos 3 primeiros anos, as atividades são estabelecidas de acordo com os programas do módulo/disciplina. A partir do 4º ano, a inserção é sistemática pelo Módulo de Habilidades IV, em que há treinamento em Urgências Clínicas Adultas e Pediátricas. Nesse módulo, a ênfase é dotar o aluno de expertise quanto ao suporte básico à vida, tanto de crianças quanto de adultos. No 5ºano, cada grupo de internato passa pelo SimuLab uma vez por semana e todos os grupos dão sequência à aula que retoma as habilidades e atitudes, previamente desenvolvidas no quarto ano, em crescente de complexidade, dotando os alunos de capacitação ao suporte avançado à vida, em emergências clínicas de adultos e crianças, emergências obstétricas, emergências psiquiátricas, além de suporte ao atendimento a trauma no ambiente pré-hospitalar e intra-hospitalar. No 6ºano, aprofunda e complementa habilidades e atitudes específicas das áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, urgências e emergências, além de saúde mental.

Os ambientes físicos dos SimuLabs são configurados para atender cada etapa do aprendizado proposto.

As salas de habilidades da Universidade Paulista – UNIP contemplam equipamentos e instrumentos diversos, em número suficiente, tendo em vista a capacitação dos estudantes nas diferentes habilidades da atividade médica, em estreita relação com o SIMULAB.

Os laboratórios oferecem ainda uma boa infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas científicas, uma vez que possuirão ferramentas que darão suporte a respostas de questões que envolvam as diferentes áreas. Os laboratórios do curso de Medicina possuem regulamento específico de funcionamento e seguirão normas de segurança e utilização. Serão todos destinados às atividades acadêmicas em aulas práticas, sendo atendidos por Técnico de Laboratório de nível superior na área. Todos os laboratórios possuem capacidade para atender, no máximo, a 30 alunos, e as turmas serão divididas durante as aulas de laboratório a fim de não exceder a ocupação máxima e segura de cada laboratório.

Nos laboratórios, serão disponibilizados os regulamentos e normas de utilização dos laboratórios, modelos de aulas práticas, normas de segurança e a política de manutenção e conservação dos aparelhos e mobiliário. Estão organizados com computador ligado à internet, com

rede interna e acesso aos programas para uso do professor, uma mesa com 03 cadeiras para o professor, projetor, quadro, aparelho de multimídia, ambiente climatizado, com boa conservação, iluminação, acústica e conforto térmico.

Estão disponibilizados, ainda, os seguintes laboratórios:

- 01 - Laboratório de Simulação e Habilidades – Ambulatórios;
- 01 - Laboratório de Habilidades Clínicas e Simulação – SIMULAB;
- 03 salas de habilidades – 02 consultórios, em uma de área de, no mínimo, 864,24 m². O objetivo central desse espaço é propiciar a realização de simulações em consultórios, com 03 salas de observação, onde o professor acompanha os atendimentos realizados pelos alunos. Estão projetados:
- 02 consultórios, 1 com no mínimo 10,93 m² e outro com, no mínimo, 27,71 m².
- 03 Salas de Habilidades: duas com 27,71 m²; e outra com 27,87 m²;
- 03 Salas de Observação: 1° com 22,85 m²; 2° com 17,82 m²; 3° com 14,06 m².

7. LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO AVANÇADA

A unidade conta com 01 laboratório de SIMULAÇÃO AVANÇADA, em uma área total de aproximadamente 864,24 m². O Laboratório de Habilidades Clínicas e Simulação—SIMULAB representa uma alternativa pedagógica, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente para preparar o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da bioética. O treinamento é simulado e pode ser reiniciado sem danos ao objeto do estudo. Funcionará como ponto de interseção entre conhecimentos básicos e avançados, promovendo a interação dos diferentes saberes para a construção do pensar médico mais completo e menos segmentado.

Contempla um conjunto de 01 sala de guarda/sala técnica/almoxarifado com 10,80 m²; 01 sala de Simulação Avançada com 19,33 m². Há manequins avançados para simulação de alta fidelidade, com múltiplas possibilidades de simulação e respostas, programas das condutas realizadas nos diversos cenários configurados de acordo com o objetivo de cada aula.

8. SALA DE HABILIDADES 01 – LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS E SIMULAÇÃO AVANÇADA

Equipamentos existentes no laboratório de Habilidades Clínicas e Simulação Avançada e quantidades: 01 termômetro; 01 laringoscópio; 01 negatoscópio; 01 estetoscópio; 01 esfigmomanômetro; 01 martelo diagnóstico; 01 kit – oftalmoscópio + otoscópio; 01 mesa; 01 cadeira; 04 macas com estofamento; 02 biombos; 01 banquinho clínico; 01 TV 50”; 01 suporte de hamper; 01 saco de tecido do hamper; 01 pinça cirúrgica; 01 balança antropométrica; 01 lousa de vidro; 01 escada com 2 degraus; 02 suportes de papel toalha; 01 dispenser álcool gel; 01 lixeira com acionamento da tampa no pedal; 02 porta dispenser detergente.

9. SALA DE HABILIDADES 02 – LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS E SIMULAÇÃO AVANÇADA

Equipamentos existentes no laboratório de Habilidades Clínicas e Simulação Avançada e quantidades: 01 simulador pélvico feminino para treinamento clínico avançado; 01 balança antropométrica; 04 macas com estofamento; 02 biombos; 01 mesa; 01 cadeira; 01 balança pediátrica; 01 termômetro; 01 negatoscópio; 01 kit – oftalmoscópio + otoscópio; 01 martelo de diagnóstico; 03 estetoscópios infantil; 03 esfigmomanômetros infantis; 01 pinça cirúrgica; 01 TV 50”; 01 banquinho clínico; 01 suporte de hamper; 01 saco de tecido do hamper; 01 escada com 02 degraus; 01 lousa de vidro; 01 suporte para frasco de soro; 01 lixeira com acionamento da tampa no pedal; 02 suportes de papel toalha; 01 dispenser álcool gel; 02 porta dispenser detergente.

10. SALA DE HABILIDADES 03 – LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS E SIMULAÇÃO AVANÇADA

Equipamentos existentes no laboratório de Habilidades Clínicas e Simulação Avançada e quantidades: 04 macas com estofamento; 01 laringoscópio; 02 biombos; 01 mesa; 01 cadeira; 01 balança antropométrica; 01 kit – oftalmoscópio + otoscópio; 01 termômetro; 01 estetoscópio adulto; 01 negatoscópio; 01 esfigmomanômetro adulto; 01 pinça cirúrgica; 01 martelo de diagnóstico; 01 banquinho clínico; 01 simulador pélvico de exame retal/próstata; 01 TV 50”; 01 suporte de hamper; 01 saco de tecido do hamper; 01 escada com 02 degraus; 01 lousa de vidro; 01 suporte para frasco de soro; 01 lixeira com acionamento da tampa no pedal; 02 suportes de papel toalha; 01 dispenser álcool gel; 02 porta dispenser detergente.

11. CONSULTÓRIOS 01 – LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO E HABILIDADES CLÍNICAS

Equipamentos existentes no laboratório de Simulação e Habilidades Clínicas e quantidades: 01 mesa; 03 cadeiras; 01 maca com estofamento; 01 escada com 2 degraus; 01 estetoscópio; 01 negatoscópio.

12. CONSULTÓRIO 02 – LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO E HABILIDADES CLÍNICAS

Equipamentos existentes no laboratório de Simulação e Habilidades Clínicas e quantidades: 01 mesa; 03 cadeiras; 01 maca com estofamento; 01 escada com 02 degraus; 01 negatoscópio.

13. LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO AVANÇADA – SIMULAB

Equipamentos existentes no laboratório de Simulação Avançada - Simulab e quantidades: 02 manequins Little pct 4; 02 manequins Little Junior pct 4; 02 TVs 50”; 02 macas com estofamento; 01 armário de vitrine com portas de vidro; 02 simuladores glúteo para injeções – intramuscular glúteo; 01 simulador pélvico masculino para treinamento clínico avançado; 01 sam 3g – *sam II with enhanced*

software (*light skin*); 01 foco cirúrgico ajustável; 01 oxímetro; 01 lousa de vidro; 02 pranchas de resgate; 02 lixeiras com acionamento da tampa no pedal; 01 estante em aço regulável; 02 suportes de papel toalha; 01 dispenser álcool gel; 02 porta dispenser detergente; 06 paramentações para procedimento cirúrgicos; 03 simuladores para realização de injeção intramuscular braço; 02 simuladores avançados para exame de olhos; 01 simulador otológico OTOSIM 2 avançado interativo e realista para exame de ouvido; 02 simuladores pediátricos para treinamento otológico; 01 *simulscope bedside ausc system* (inclui 6 heartman); 01 *heartman infrared headphones*; 01 boneco Little Anne QCPR; 02 estetoscópios; 01 biombo; 01 escada com 2 degraus; 02 tomadas posto na parede externa; 01 pia de granito com cuba e torneira; 01 kit audiovisual – projetor com tela + acústica; 01 suporte para frasco de soro; 02 colares cervicais; 02 coletes cervicais; 01 kit de instrumentação cirúrgica; 01 simulador avançado de abdome – *abdominal examination treiner*; 01 *baby stap*; 01 bomba de infusão para seringa; 01 boneco Little Anne bebê; 01 carrinho de emergência; 01 detector fetal; 01 kit ambu reanimador; 02 mamas amigas; 04 mesas auxiliares para instrumentação; 01 mesa ginecológica; 01 monitor cardíaco; 01 monitor de pressão arterial automático; 01 simulador de intubação; 01 simulador de ostomia; 01 simulador de punção lombar; 01 simulador intravenosa; 01 simulador intravenosa infantil; 02 skilguides.

Para o crescente de aprendizado os alunos são submetidos a aproximações sucessivas no ambiente de simulação clínica. Assim, o SimuLab é configurado contendo múltiplos manequins e acessórios quantificados de acordo com os objetivos propostos. Os manequins dividem-se em três categorias:

Manequins de habilidades: dispositivos de baixa e alta fidelidade com a realidade de acordo com a habilidade em questão, desenvolvidos para aquisição de habilidades básicas e avançadas. São exemplos: torsos tamanho adulto para manobras de compressão torácica e ventilação; torsos tamanho pediátrico para manobras de compressão torácica e ventilação; torsos tamanho adulto obeso para manobras de compressão torácica e ventilação; manequins bebês para manobras de compressão torácica e ventilação; manequins adultos e bebês para manobras de desobstrução de vias áreas por corpo estranho; manequins para coleta de preventivo de câncer de colo de útero; manequins para inserção de dispositivo intrauterino (DIU); manequins para manobras de exame preventivo de câncer de mama; manequins para manobras de triagem de câncer de próstata e testículo; manequins adulto para punção lombar (coleta de líquido cefalorraquidiano); manequins bebê para punção lombar; manequins para treinamento de intervenções cirúrgicas no trauma (cricotireoidostomia, punção torácica, drenagem torácica, pericardiocentese, lavado peritoneal diagnóstico); manequins adulto, pediátrico, neonatal termo e neonatal prematuro para acesso à via aérea avançada; manequins para inserção de cateter venoso central; manequins neonatos para treinamento de manobras de luxação congênita de quadril; simuladores de Desfibrilador Externo Automático (DEA).

Manequins de simulação fidelidade intermediária: 02 manequins adultos com respiração espontânea, pulso central real ativo ao toque e comando a distância por tablet; 02 manequins pediátricos com pulso central real ativo ao toque e comando a distância por tablet; 02 torsos adultos

para treinamento de ressuscitação com mecanismo computadorizados de feedback para performance; 02 manequins infantis para treinamento de ressuscitação com mecanismo computadorizados de feedback para performance; 04 manequins neonatais para treinamento de assistência básica e avançada em sala de parto; 02 manequins gestantes para treinamento de parto normal.

Manequins avançados para simulação de alta fidelidade, com múltiplas possibilidades de simulação e respostas programa a condutas realizadas nos diversos cenários configurados de acordo com o objetivo de cada aula: 01 manequim adulto; 01 manequim gestante com parto normal ou cesárea de emergência; 01 manequim criança; 01 manequim bebê. Além dos manequins, múltiplos equipamentos de uso hospitalar e pré-hospitalar estão disponíveis: 02 monitores/desfibriladores; tábuas, colares e fixadores para imobilização; unidades ventilatórias tipo bolsa-válvula-máscara de tamanhos adulto, pediátrico e neonatal; máscara de ventilação de diversos tamanhos; máscaras laríngeas de diversos tamanhos; cânulas orofaríngeas de diversos tamanhos; tubos orotraqueais de diversos tamanhos; laringoscópios com cabos e lâminas de diversos tamanhos; cateteres venosos centrais e periféricos; drenos de tórax; cateteres vesicais; agulhas intraósseas. Para os dois ambientes de alta fidelidades, foram instalados sistemas de captação de vídeo e áudio em salas de observação dotadas de vidros espelhados que possibilitam a separação entre a equipe de alunos em ambiente de simulação dos alunos em ambiente de observação. Professores e técnicos estão em processo de capacitação para atuação na técnica de simulação clínica de alta fidelidade.

Sala de simulação computadorizada e ultrassonografia. Nesse ambiente, os alunos são treinados em princípios básicos de ultrassonografia para o atendimento à beira de leito em situações de emergência (protocolo Fast para visualização de líquido livre abdominal, e-Fast para visualização de pneumotórax/hemotórax, acesso venoso central eco guiado, triagem para trombose venosa profunda, triagem para colecistite/apendicite aguda e utilização do ingurgitamento da veia cava para predição de volemia).

Tais treinamentos ocorrem através de softwares específicos e também através de aparelho de ultrassonografia do tipo *point of care* com simuladores (procedimentos invasivos) e pacientes atores (procedimentos diagnósticos).

Sobre os atores, essa ferramenta já em uso nas disciplinas de Habilidades (para o exame clínico) foi expandida no SimuLabs com o intuito de treinar habilidades de comunicação, resolução de conflitos e treinamento de habilidades comportamentais específicas (emergências psiquiátricas, comunicação de más notícias, captação de órgãos, conflitos éticos, entre outras).

Ainda, outros laboratórios poderão ser criados em atendimento ao surgimento de novas demandas decorrentes dos processos de avaliação interna e externa, bem como necessidade de atualização e inovação curricular. Os seguintes laboratórios poderão ser montados, a saber: laboratório de nutrição e dietética e laboratório de treinamento de atores e camarins.

14. LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Está previsto, conforme PPC, um Laboratório de Nutrição e Dietética, em uma área de, aproximadamente, 83,80 m², composto por Cozinha Fria e Cozinha Quente. Tem como objetivo proporcionar ao aluno técnicas para o exercício profissional, familiarizando-o com a cozinha e com seu vocabulário profissional específico e suas técnicas de pré-preparo, produção e organização do serviço.

Equipamentos existentes e quantidades: 01 balança eletrônica 15kg Toledo; 01 câmara de fermentação/retardo (031311005); 01 termo circulador vácuo; 01 balança Triunfo; 01 cilindro de massas arke c motor 1/4 cv; 01 forno gpaniz 150 elétrico; 01 forno ind. elétrico comb. c10; 01 câmara fria 2 portas; 01 aquecedor Komeco ko43d 42 L dig.; 08 liquidificadores Philips Walita Daily; 01 mesa em fórmica ovo tx. c/ 90x90 cm; 60 cadeiras cromadas c/encosto couricimo bran; 01 cortador de frios Filizola mod. nc300; 01 mesa redonda branca c/ 120 cm de diâmetro; 08 mesas quadradas brancas c/ 90x90 cm; 01 mesa aço inox escovado c/ 280x110x90 cm; 01 refrigerador 450 L bco tubo dt450 Dako; 01 fogão ind. 4 bocas queim dupl, forn bx pres; 01 refrigerador vertical gldr-570 –gelopar; 01 freezer Brastemp vertical 280 litros; 01 forno salamandra 40x50 Metalmaq; 03 fornos micro-ondas Brastemp 38 L inox; 01 processador de alimentos Skyman; 12 mesas de inox com prateleira inferior; 01 bebedouro em inox de pressão; 01 forno gpaniz 300 elétrico trif; 01 cilindro elétrico Goldmetal 30 cm; 01 amassadeira basculante gastromaq; 01 picador de carne boca 22 inox; 01 forno industrial elétrico comb c10; 01 forno salamandra 50x50 Metalmaq; 15 prateleiras 4 planos 1,00x4,85; 01 estufa p/ pratos inox 1,5x0,65; 01 pia inox 1,70x0,60; 11 pias inox com prateleira; 01 pia inox com 2 cubas 2,30x0,70; 01 chars broiler a gás; 03 coifas de centro inox 1,10x1,10; 01 coifa de centro inox 2,10x1,10; 01 coifa de parede inox 3,50x1,00; 04 coifas de centro inox 1,10x0,70; 01 sistema de exaustão para as coifas; 01 armário multiuso triplo 12 portas; 04 fogões parede 02 bocas inox; 01 lavatório elétrico acion. de joelho; 01 sistema exaustão 4 ramificações; 01 sistema exaustão 3 ramificações; 04 mesas centro prat. inferior 2,75x0,90; 01 refrigerador horiz 5 portas inox; 01 prateleira aérea 1,65x0,40 inox; 01 lixeira de detritos 80 L inox; 01 armário em aço inox 2 portas de correr; 01 fogão 4 bocas alta pressão Metalmaq m14; 01 refrigerador 2p Electrolux dc49a branco; 01 freezer vertical porta vidro Gelopar; 01 painel espelhado c/ alumínio 320x130; 02 fogões indust. 4 bocas cent.gre; 01 mesa c/ gaveta c/prat. inferior; 02 estantes lisas c/ 4 planos; 01 câmara térmica horiz. 3 portas; 01 câmara térmica horiz. 2 portas; 01 mesa lisa c/ fechamento frontal; 01 mesa; 01 cuba parede 60c50c35; 01 sist. exaust. c/ filtro centro ; 01 ar cond. split teto 60.000 btus; 01 ar cond. split teto 48.000 btus; 01 prateleira aérea lisa aço; 01 churrasqueira; 10 esmaltadas Apolo; 09 batedeiras planetárias Arno Deluxe sx80; 07 lotes multiprocessador Arno Fresh 7 un.; 09 lotes multiprocessador Arno Fresh 9 un.; 08 fogões 4 bocas inox; 01 refrigerador horizontal 5 portas inox.

A atualização dos equipamentos atenderá à vida útil do material, sendo substituído e/ou, no caso dos aparelhos eletrônicos, sempre que possível e viável economicamente, procedido upgrade. O laboratório contemplará: regulamento e normas de utilização do laboratório, modelos de aulas práticas, normas de segurança e política de manutenção e conservação dos aparelhos e mobiliário.

15. LABORATÓRIO DE TREINAMENTO DE ATORES E CAMARINS

Em função da estrutura metodológica proposta pelo curso, em alguns momentos, serão utilizados atores para a simulação de casos e situações problemas. Para tanto, será instalado um espaço próximo ao SIMULAB para ensaios dos atores e trocas para as respectivas cenas, a serem realizadas no próprio SIMULAB, laboratórios de habilidades, casa simulada, etc. Esse espaço tem, aproximadamente, 45 m^2, com armários para guarda de materiais, trocadores, sendo devidamente climatizado e equipado.

16. BIOTÉRIO

O Biotério da **UNIP** está situado em uma área de aproximadamente 31,40 m^2. Foi projetado para atender às necessidades práticas de ensino e pesquisa do curso. No Biotério, poderão ser mantidas várias espécies animais: coelho, ratos, camundongos e cobaias, com finalidade de pesquisa e/ou didática, para aulas de fisiologia, farmacologia, imunologia, microbiologia, biologia celular e bioquímica. Equipamentos existentes no laboratório Biotério e quantidades: 02 balanças Toledo; 01 mesa de granito; 30 tampas aramadas comedouro altas 31 X 19 cm; 05 prateleiras de aço; 02 estantes Inox c/ capacidade de 20 gaiolas; 03 mesas inox; 27 caixas de Skinner; 04 estações de trabalho simples; 01 câmara de CO_2; 01 sistema de anestesia inalatória; 30 caixas NG (CAMUNDONGOS) 305 X 198 X 134 mm; 01 cabine de raspagem; 10 contensores em acrílico para camundongos (0 a 80 g); 10 contensores em acrílico para camundongos (250 a 350 g); 01 refrigerador vertical; 01 freezer horizontal; microscópios Nikon; 01 tanque inox lavagem.